FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 12 DE SETEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 205

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Afrânio Peixoto

(A propósito da inauguração do seu busto no Rio de Janeiro).

Conheci Afranio Peixoto em 1912, logo na minha primeira viagem ao Brasil. Mas muito superficialmente, pois só então lhe falei duas ou três vezes. Afranio publicava «A Esfinge», romance que lhe deu grande celebridade. Para mim, porém, nos livros de ficção, as suas obras-primas são, e serão sempre, «Bugrinha» e «Fruta do Mato», cujos ambientes e cenários, intensamente baianos (Afranio Peixoto era da Baia), têm inesquecivel sabor. Qualquer dos dois livros, adoráveis e de sóbrio, embora comunicativo estilo, respiram, impressionante poesia, sem deixar de possuir profunda observação da realidade. Da realidade da atmosfera em que se desenvolve a acção, e, também, da realidade das almas, da verdade viva dos personagens. Por esse tempo, pelo tempo em que Afranio escreveu e fez editar esses livros, já a ocasião se oferecera para lhe expressar a minha estima intelectual, e a minha admirativa simpatia. Contudo, não havia intimidade entre nós dois, o que mais tarde viria felizmente a acontecer.

O amor a Portugal, que sem

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Martine Carol conquistou dupla vantagem com o seu recente casamento com o dr. André Rouveix, de Haiti — a felicidade, segundo ela, e a publicidade, segundo nós... Os noivos decidiram fixar residência em Paris, em cujo aeroporto se abraçaram... para os fotógrafos

Diario de Lisbôa
publica hoje
32
páginas
nas quais se incluem
TRES SUPLEMENTOS:
MAGAZINE
*
JUVENIL
*
DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

Foguetão russo enviado para a Lua

MOSCOVO, 12. — A U. R. S. S. lançou um foguetão lunar, ao que anuncia a Rádio-Moscovo. Deve chegar ao seu destino em 14 do corrente. — (F. P.).

A cápsula com os instrumentos separou-se do foguetão

MOSCOVO, 12. — «Um segundo foguetão lunar foi lançado na U. R. S. S., com êxito, em 12 de Setembro — anuncia a Rádio-Moscovo, num comunicado da «Tass» que relata este lançamento que «é uma etapa do programa de exploração do espaço cósmico e de preparativos de voos interplenatários».

O lançamento efectuou-se com um

(Continua na ultima página)

O director do «Diário de Lisboa» recebe os representantes da Imprensa insular, que hoje vieram ao nosso jornal

Os representantes da Imprensa insular visitaram o «Diário de Lisboa»

Os representantes da Imprensa das Ilhas Adjacentes, que participaram na primeira reunião da Imprensa regional, promovida pelo Secretariado Nacional da Informação, e que ontem terminou, destinaram os dias de hoje e de amanhã a visitas ás instalações de diversos jornais da capital.

Esta manhã, pouco depois das 11 e 30, os jornalistas insulares, acompanhados do sr. Nuno Rosado, dos serviços de Imprensa do S. N. I., vieram ao «Diário de Lisboa», onde foram recebidos pelo nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, que lhes apresentou cumprimentos de boas-vindas, agredecendo a honra da visita, e afirmando o incondicional apoio do «Diário de Lisboa» a tudo quanto diz respeito ás Ilhas Adjacentes, cujas aspirações acompanhamos com o maior interesse. Salientou o papel da Imprensa insular e, por fim, em atmosfera de vincada cordialidade, trocou impressões sobre diversos problemas respeitantes á vida dos jornais.

O sr. Alfredo Camacho, do «Diário de Notícias», do Funchal, agradeceu a recepção e enalteceu, em termos que muito nos sensibilizaram, a acção e a conduta firme e equilibrada do «Diário de Lisboa», do seu director e do seu corpo redactorial. Falaram, também, os srs. dr. Manuel Jacinto Raposo de Oliveira, do «Correio da Horta», do Faial, que evocou a figura saudosa do dr. Joaquim Manso, e o sr. dr. Horácio Bento de Gouveia, da «Voz da Madeira», do Funchal, que lembrou o nome de Artur Portela.

Finalmente, os jornalistas insulares percorreram as instalações do «Diário de Lisboa», apreciando ainda vários aspectos das obras de melhoramento em curso.

A CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Não conduza para a morte!

— é o tema da campanha desenvolvida hoje e amanhã na perigosa estrada Lisboa-Vila Franca

A campanha de segurança rodoviária promovida pelo «Diário de Lisboa» teve hoje, graças á colaboração da Mobil Oil Portuguesa, mais uma jornada de grande projecção, que representa também um valioso serviço prestado aos nossos automobilistas e aos peões. Algumas dezenas de milhares de exemplares de uma miniatura do nosso jornal, em que se assinalam as zonas mais perigosas da estrada nacional Lisboa-Vila Franca de Xira, cuja média de acidentes, com danos pessoais sobe a dez por quilómetro e por ano, serão distribuidos hoje e amanhã a todos os condutores que utilizem a nossa «Estrada Negra». Mas a miniatura do «Diário de Lisboa» não contem apenas informações sobre os perigos da estrada Lisboa-Vila Franca, não se limita a apelar para a prudência e cortezia dos condutores. Refere-se que os camiões que tanto dificultam o tráfego naquela rodovia não têm outra estrada e não podem ultrapassar a velocidade de 30/40 quilómetros; que os ciclistas e peões que circulam na faixa de rodagem ou caminham ao longo das bermas não têm outro caminho para ir e regressar dos seus locais de trabalho. Tudo isto dá razão aos condutores que afirmam não corresponder a estrada Lisboa-Vila Franca ás ne-

(Continua na página central)

O secretário do ministro das Comunicações recebe o primeiro exemplar da miniatura do «Diário de Lisboa», destinado áquele membro do Governo

Nota do dia

A DIVA E O ARMADOR

Enquanto as princesas solteiras e as vedetas divorciadas que fornecem o pasto habitual á actualidade mundana de que se alimenta o sensacionalismo de certa Imprensa são arrumadas temporáriamente na prateleira, o romance de amor (?) da cantora e do rico armador seu compatriota continua a apaixonar meio mundo e a escandalizar a outra metade. No meio do nevoeiro que encobre a rota do iate em que viajam para Citera, uma coisa é certa: a «prima donna», seja por amor, por interesse ou por capricho, está resolvida a divorciar-se do marido. Para casar com o milionário? «Chi lo sa»? Todos sabemos, no entanto, um pouco por experiência própria, que o coração tem razões que a razão desconhece. Uma cortina de fumo ou de seda oculta, porém, as intenções dos dois protagonistas desta aventura sentimental. Ao passo que o marido da cantora, não esconde o seu ressentimento menos pela atitude (coerente) da mulher do que pelo procedimento (desleal) do amigo e fala pelos cotovelos — exactamente a parte do corpo onde lhe doi mais—, a esposa do armador mantém uma atitude reservada e digna. Mozart, se vivesse, teria certamente aproveitado o assunto para enriquecer a sua obra musical com uma nova comédia lírica, menos divertida sem dúvida do que as «Bodas de Figaro», mas certamente mais aparentada com as peripécias galantes de «Cosi fan tutte». Nem todas as divas, bem entendido, fornecem através da sua vida íntima a intriga amorosa que convém a uma ópera bufa. Esta, porém, além da voz, universalmente admirada, tem lá em casa assunto que dava para alimentar o repertório de uma temporada lírica...

Visado pela Comissão de Censura

GEORGES BIDAULT recebeu hoje a Cruz da Libertação

PARIS, 12 — O general de Gaulle entregou esta manhã a Cruz da Libertação a Georges Bidault, numa cerimónia privada, no Eliseu.

O antigo presidente do Conselho Nacional da Resistência havia sido condecorado há muito tempo, mas a entrega da medalha só hoje se efectuou. — (F. P.).

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Nunca é tarde para ir mais longe

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

A perspectiva da felicidade, inteira, completa, aflige e descaminha muitos e muitos indivíduos, receosos da tranquilidade que encerra, sempre temerosos de a não saberem conservar. Este problema vital, alinhado com toda a sensibilidade e pureza, é (entre outros) um dos que mais aflige e atormenta a humanidade. Nasceu com

(Continuação da 5.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ASPIRAÇÕES UNANIMES

SE há aspectos em que, por compreensível consequência da posição que ocupam, no quadro da sociedade portuguesa, nem todos os jornais traduzem o mesmo pensamento e se irmanam na mesma linha de orientação, a verdade é que há também muitos pontos em que a nossa Imprensa revela uma perfeita unidade de vistas, que só prestigia este sector da actividade e constitui legítimo orgulho dos que nela trabalham, quer seja na Imprensa diária, quer na regional. Há, com efeito, que assinalar, em primeiro lugar, o sentimento unanime de inteira devoção aos supremos interesses do País e do povo português. Há, depois, uma solidariedade que se sobrepõe, por vezes, a quaisquer divergências de opinião e que constitui um admirável sentimento das mais nobres tradições. Existe ainda um desejo comum de progressiva melhoria da própria missão da Imprensa, quer no que diz respeito aos recursos materiais, quer mesmo no que se refere á preparação das pessoas que nela colaboram, nas mais diversas funções, e ás circunstancias em que trabalham. Finalmente, consubstanciando todas as aspirações da Imprensa portuguesa, temos todos o desejo legítimo e, bem expresso, em todas as oportunidades que se nos deparam, de vermos devidamente revisto o regime em que se exerce esta missão que a própria Constituição considera de interesse publico. Estes pontos fundamentais, que representam a base em que assenta a actividade jornalistica em Portugal, tanto na capital, como noutras cidades ou vilas do continente, das ilhas e das provincias ultramarinas, ficaram, mais uma vez, nitidamente traduzidas nas conclusões da I Reunião Plenária da Imprensa Insular, que ontem se encerrou em Lisboa.

FEIXE DE NOTICIAS

A trovoada, desendeada com medonha violência, desfez-se em faíscas e fortes aguaceiros. Próximo de Moredo, na freguesia de Saltas (Bragança) parecia o fim do Mundo — e foi, tristemente, o fim da vida para um pobre rapaz que andava no campo a lavrar. Chamava-se Hermínio Augusto Gomes, tinha 16 anos, e, num movimento misto de receio e de confiança, abrigou-se sob um castanheiro. De nada lhe serviu, porém, pois uma faisca caiu na árvore e fulminou o infeliz rapaz.

*** Dormia, tranquilamente, a família inteira. Foi na pequena povoação de Chouras, perto de Santa Cruz da Trapa, durante a noite, que o sr. Serafim Francisco Pereira foi surpreendido pelo ruído dos animais, recolhidos no curral próximo. Ao levantar-se, para indagar do motivo do barulho desusado, viu que tudo ardia em redor. No meio de grande aflição, procurou salvar o que pôde, ratirando, primeiro, a mãe, octogenária, que também não dera pelo que se passava. Não houve, felizmente, desastres pessoais, mas os prejuizos materiais foram totais.**

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica os srs. dr. Rafael Duque, prof. dr. Inocêncio Galvão Teles, representante e advogado de Portugal junto do Tribunal Internacional de Justiça; Armando Pedroso de Lima, vogal do Conselho Legislativo de Moçambique, e eng. Carlos de Sousa Amaro Martins. * Quando António Guilherme, residente no Casal da Charneca (Almoster), procedia ao arranjo do telhado de um barracão, por se ter partido uma trave de madeira em que se apoiara, caiu e bateu com a cabeça numa pedra, pelo que teve morte imediata. * Faleceu no Hospital de S. José a sr.ª Joana de Jesus Pires, de 63 anos, de Algueirão Velho, que fora colhida por uma camioneta próximo de casa. * Morreu a sr.ª D. Arminda Lopes Machado, esposa do sr. Manuel Lopes, condutor do carro que ontem sofreu um grave desastre nas Caldas da Rainha. * O operário Francisco Oliveira Abreu, de 28 anos, solteiro, da freguesia de Polvoreira, do concelho de Guimarães, ficou com a mão esfacelada, por ter rebentado o cano da sua espingarda caçadeira.

As bibliotecas itinerantes da Gulbenkian passam a servir mais 11 concelhos

MIRANDA DO CORVO, 12—Muita gente afluiu ontem, ao fim da tarde, á Avenida José Falcão, desta vila, onde esteve estacionada a camioneta n.º 18 das bibliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian, que passa a servir vários lugares dos concelhos de Arganil, Castanheira de Pera, Coimbra, Condeixa, Figueiró dos Vinhos, Gois, Lousã, Pedrógão, Penacova, Penela e Poiares, alargando assim o raio de acção cultural daquela instituição.

A biblioteca itinerante era acompanhada pelos srs. dr. prof. Ferrer Correia e drs. Branquinho da Fonseca, Domingos Monteiro, António Quadros, José Barbosa e outros dirigentes daqueles serviços, que foram recebidos nos Paços do Concelho desta vila.

Professores catedráticos da Academia Militar

O «Diário do Governo» tornou publico que se encontra aberto concurso para professor catedrático do grupo das 15.ª cadeira (Curso Complementar de Física) e 17.ª cadeira (Termodinamica) da Academia Militar, podendo concorrer ao referido lugar individualidades civis e militares que satisfaçam ás condições prescritas nos artigos 18.º, 19.º e 20.º do decreto-lei n.º 42.152, de 12 de Fevereiro do corrente ano.

Os interessados devem informar-se no Gabinete de Estudos da Academia Militar (telefone 41155) da documentação a apresentar para admissão ao referido concurso e de tudo o que interessa com referência ao preenchimento do lugar.

Afrânio Peixoto

(Continuação da página anterior)

ostentação e sem nenhuma intenção interesseira Afranio Peixoto consagrava, de espirito e coração, e tão enternecedor, tão comovente, tão persuasivo se encontra em «Viagens na minha Terra, titulo garrettiano, de propósito, muito de propósito adoptado — esse amor que trazia consigo desde a nascença, por assim dizer, tornou-nos amigos. Livro lusiada cem por cento, livro encantador, e dos mais belos, dos mais atraentes, dos mais penetrantes que á nossa paisagem, á nossa gente, e ás nossas coisas alguma vez se terá lido, nenhum português pode ou deve ignorar, pois até aos Portugueses ensina Portugal. Comove, entusiasma, enternece. E que prosa vernácula, que imagens inolvidáveis, que evocações exactas! Exactas e arrebatadoras! Afranio mostrou ser, através de todas as páginas desse volume sem par, tão da nossa grei como da sua. Pura e cativante, imarcessivel maravilha.

Afranio Peixoto não usava de retóricas fáceis e abusivas. Era sempre, na literatura, na educação, no convivio ameno e discreto, na própria correcção do vestuário e das maneiras, um autêntico «gentleman». Não muito alto, mas de aspecto vigoroso e sorridente, espirituoso e original nos conceitos, a sua convivência prendia, seduzia. Conservou sempre juventude de índole e capacidade rara de conquistar simpatias — homem eminente e eminentemente «cordial», tal como Ribeiro Couto um dia chamou a todos os Brasileiros, manifestou sempre a Portugal e ao nosso povo esse espontaneo dom de cordialidade, de afecto. Sabe-se que, se a Zeferino de Oliveira, generoso benemérito, pertence a fundação e dotação da «Cadeira de Estudos Camoneanos», na nossa Faculdade de Letras, a inspiração da esplêndida iniciativa justo é atribui-la a Afranio Peixoto. Serviço imenso prestado á memória do poeta, devoção apaixonada de Afranio. Devoção claramente revelada em todos os escritos do insigne brasileiro.

E quantos «lusitanismos» mais lhe foram companhia constante do seu génio literário! Basta recordar o ensaio sobre D. Francisco Manuel de Melo, e o delicioso opusculo que dedicou a Dinamene, aquela chinesa que Luís de Camões amou e imortalizou. Abranger a vasta e perfeita actividade de Afranio dedicada á nossa cultura não tento sequer lembrá-la hoje, pois foi longa, variada, sempre excepcional, se dessarte me permito designá-la, quase unica nos anais do luso-brasileirismo. Registemo-la só, com respeito, veneração e reconhecimento perenes.

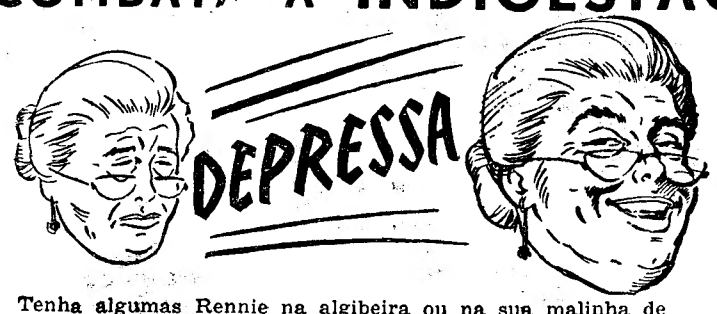
Agora, o Liceu Literário Português, a que tão nobremente preside no Rio de Janeiro o comendador Rainho, e a Colónia Portuguesa da metrópole gloriosa, ofereceram e inauguraram o busto de Afranio Peixoto no Jardim da Glória, em frente do mar que o autor das «Viagens» considerou sempre, na frase tradicional, elo de união, e nunca de separação dos paises fraternos. Realizaram dessa maneira, os Portugueses do Brasil, um acto de singela justiça. Aliás, nunca eles, que do berço natal nunca se esquecem, mas que não se esquecem igualmente da gratidão que lhes merece a Nação prestigiosa e vitoriosa onde encontraram acolhimento amorável, nunca esses nossos compatriotas de além-Atlantico deixam de cumprir os deveres que essa gratidão lhes imprime, e gostosamente aceitam. Sentiram eles, e compreenderam, o que lhes merece o lusofilismo espontaneo e eficiente de Afranio Peixoto. Pagaram uma dívida? Dividas de tal natureza jamais se pagam, sem duvida. Mas patentearam que tinham a consciência intima e completa de quanto Afranio foi apóstolo do próprio sentimento e da própria mentalidade dos paises fraternos, mestre de um e de outro, e de um e de outro prestigioso guia e condutor em nossos destinos comuns. — J. de B.

FORÇAS ARMADAS

Oficiais portugueses em exercícios do SHAPE

No avião da TAP, seguiram para Francfort, via Madrid, os srs. tenentes-coronéis António dos Santos, Mário Mendonça Frasão e Abel Barroso Hipólito, comandantes, respectivamente, dos 3.º, 2.º e 1.º regimentos da 3.ª Divisão Militar; tenente-coronel António Joaquim Durão, majores José de Oliveira Cid, Camilo Rebocho Vaz, Luís Franco Nogueira, Manuel Nobre Silva, José Mendonça Ramires, Tristão Caldeira Carvalhais, Horácio Pais Brandão, Alexandre Nobre dos Santos, Fernando Fontes Pereira de Melo; capitães José Carvalho Teixeira, Eduardo Silva e Sousa, José Pereira Costa, Amadeu Silva Carvalho, Araujo Zuzarte, Manuel Correia Magalhães, Francisco Bacelar Ferreira, oficiais superiores dos mesmos regimentos; e o 1.º sargento Gilberto Brasil e 1.º cabo Fernando Bicho, que vão tomar parte num Exercício de Postos de Comando, do SHAPE, que se realiza no corrente mês na Alemanha Ocidental.

COMBATÀ A INDIGESTÃO



Tenha algumas Rennie na algibeira ou na sua malinha de mão... e, esteja onde estiver, ao primeiro sintoma chupe uma Rennie. O seu estômago normalizar-se-á ràpidamente.

As Rennie actuam com rapidez e suavidade por serem chupadas e a própria saliva dissolve os anti-ácidos levando-os ao estômago. Não são necessários doses maciças, para regularizar as secreções gástricas.

Se as Rennie não lhe derem alivios consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

Clínica Dentária Santa Joana

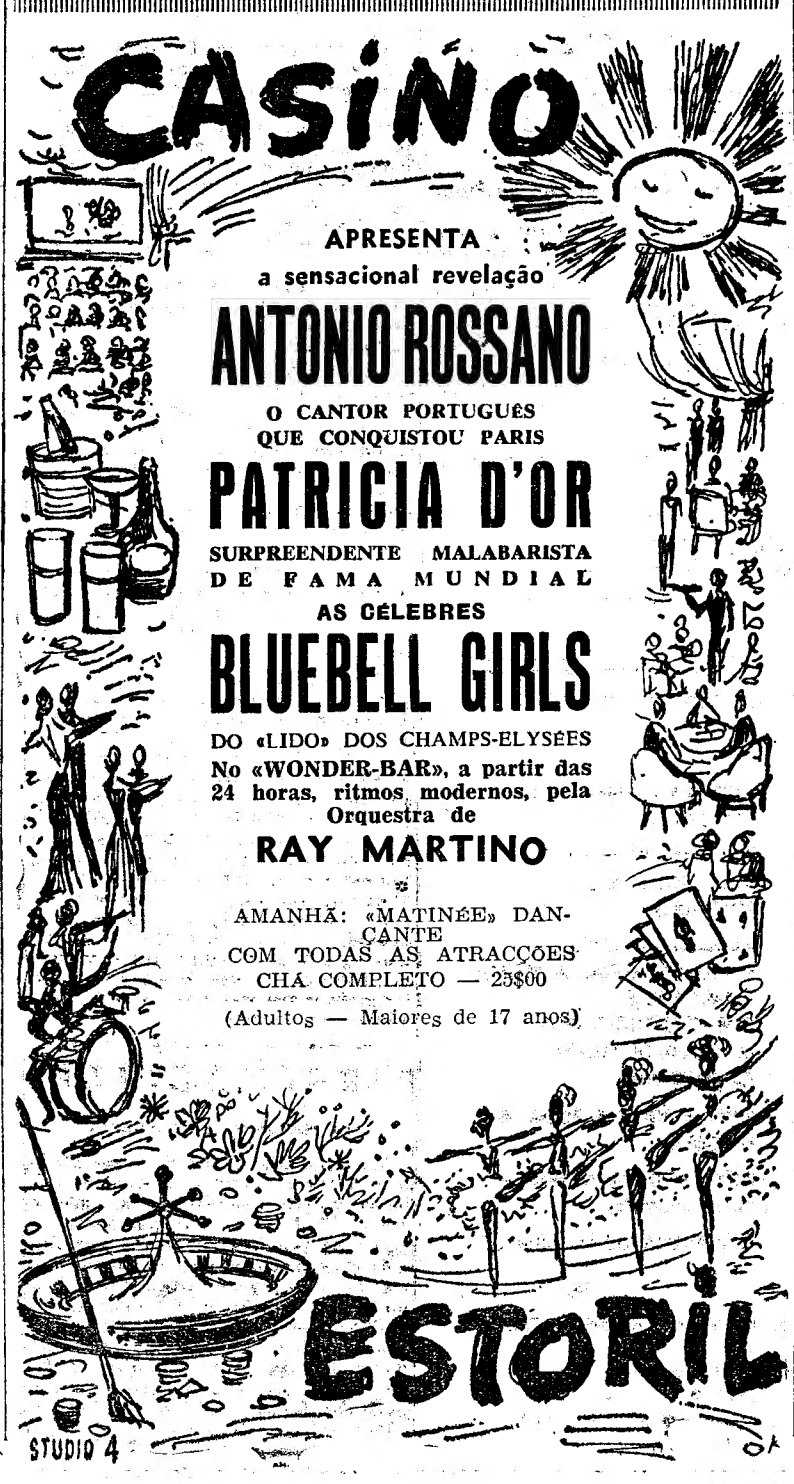
RUA BRAAMCAMP, 88, 1.º ESQ. TELEFONE 733257

Director clinico: DR. ARMANDO FERREIRA E SILVA

Corpo clinico: DR. JOÃO BAÇÃO LEAL — DR. A. FALCATO SIMÕES — DR. C. LOBATO CORTESÃO — DR. LÉLIO MARQUES — DR. MANUEL VASCONCELOS

DIAS ÚTEIS — das 9 à Meia-noite

DOMINGOS — das 9 à 1 da Tarde



Restaurante «IMPERIAL»

CARREGADO

Nova gerencia — Novo serviço

NOVAS INSTALAÇÕES

A CIDADE

Caso do dia

Vejam como se arma um conflito num recinto recreativo onde todas as pessoas se sentem animadas e bem dispostas e se preparam para assistir a uma sessão de cinema...

A cena que não constava do programa do Casino Estoril — passa-se entre dois espectadores. Um deles, o estudante de Medicina goês sr. Pinto chocou com outro individuo — ou este com ele, o que não foi possível apurar. Em vez de pedirem desculpa um ao outro, do choque, possìvelmente involuntário, discutiram ambos: um, mostrando a sua superioridade sobre o estudante, queixou-se a um dos directores; este mandou dizer ao estudante, que era já pessoa conhecida no Casino, que, se não tivesse juizo, era posto na rua. Entretanto, estabeleceu-se qualquer confusão na transmissão desta ordem e foi chamada a Polícia para mandar sair o sr. Pinto. Este obedeceu prontamente á ordem da autoridade, vindo para a rua.

Tudo indicava que o caso ficaria por aqui, sem qualquer outras consequências; mas tal não sucedeu. Momentos depois, o sr. Pinto, muito enervado, dirigiu-se ao guarda e pediu-lhe a sua identidade, o seu nome e o seu numero, pois desejava queixar-se. O policia, sem a menor hesitação, satisfez-lhe o desejo, e, no fim, disse:

— Agora sou eu que também deseja saber a sua identidade...

— A minha identidade está no cartão. Chamo-me — indicou o nome e o numero do bilhete de identidade.

Mas ao mesmo tempo que pronunciava aquelas palavras assentava as costas da mão na farda do guarda, á altura do peito. Este, julgando que ele o pretendia agredir pregou-lhe duas bofetadas e deu-lhe voz de prisão.

O sr. Pinto caiu em si e exclamou:

— Desculpe-me! Eu sei que numa farda não se toca... Não foi por mal.

Mas já não havia possibilidade de uma reconciliação, embora o sr. Pinto se mostrasse arrependido.

Respondeu, por esse motivo, no Tribunal de Polícia, perante o juiz dr. Oliveira Gata. O captor expôs o caso com simplicidade e até de uma forma simpática para o acusado, diminuindo a dureza da participação.

O arguido disse da sua exaltação, por ter sido mandado pôr na rua, ficando o seu antagonista no Casino, tanto mais que os outros depois se viram dele.

— Mas para que pediu o senhor a identidade do guarda, depois do conflito já ter terminado? — perguntou o magistrado.

— Era para o dar como testemunha de uma queixa que pretendia apresentar á direcção do Casino. Quando toquei na farda do sr. guarda, fi-lo intencionalmente com os dedos e não para o agredir. Ele é que nessa altura me deu duas bofetadas. Eu sei que numa farda não se toca. Já pedi desculpa, e volto a pedi-la.

Em seguida o magistrado proferiu a sentença; mas antes lembrou ao arguido a sua posição de estudante de Medicina que lhe impõe ter mais calma e serenidade, dizendo:

— No entanto, não quero estragar-lhe a sua vida futura com uma pena que possa de certo modo acarretar-lhe inconvenientes. Vai condenado em 6 dias de prisão correccional, remiveis a 30$00 diários e 100$00 de imposto. Suspendo-lhe esta pena por dois anos com a condição de pagar o imposto. Decorridos os dois anos, se não cometer qualquer delito, esta pena desaparece do seu registo. Se durante o espaço deste tempo cometer qualquer delito e for condenado, cumpre esta pena e aquela a que venha a ser condenado.

Uma tempestade num copo de água...

Pelos hospitais

COLHIDA POR UM AUTOCARRO — Em estado grave, deu entrada na Sala de Observações do Hospital de São José, uma senhora que apresenta ter 65 anos de idade e que foi colhida por um autocarro na Rua 1.º de Maio, a Alcantara.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro, uma bolsa de prata, um brinco, um «macaco» mecanico, um alfinete de peito, um cartão, um bilhete de identidade, duas cédulas pessoais, um requerimento, uma carteira, cinco porta-moedas, uma bolsa, um tampão para depósito de gasolina, um aro para roda de automóvel, uma vareta de limpa para-brisas, parte de um tubo de escape, um tampão para roda de automóvel, um aro para relógio, um peso de meio quilo, um véu, um par de luvas, duas luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves.

Matou a mulher

com dois tiros de arma caçadeira e disse às autoridades que ela se suicidara

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 12 — No decorrer dos insistentes interrogatórios a que o comandante do posto da Guarda Nacional Republicana o submeteu, durante o dia de ontem e a madrugada de hoje foi possível obter a confissão do jornaleiro Joaquim Mendes da Conceição, de 36 anos, que assassinou bárbaramente, a tiros de espingarda caçadeira, sua mulher Maria Amélia das Dores.

Inicialmente, o criminoso pretendeu fazer acreditar as autoridades na versão de suicidio e, com esse objectivo, não hesitou em dirigir-se á G. N. R. e declarar que a mulher virara a arma contra si e que desfechara tiros num ouvido e no ventre.

No entanto, o Joaquim da Conceição, cujos maus antecedentes assim o justificavam, foi logo alvo de suspeitas, tanto mais que os seus vizinhos do Chá Velho, onde residia, o viam com certo enfado, dados os maus tratos que constantemente dava á mulher.

O criminoso, que esta manhã acabou por confessar o seu repugnante crime, descrevendo as condições em que o praticou, alega o mau porte da infeliz, que era considerada uma mulher séria. O criminoso não se mostra arrependido do seu tresloucado acto.

Os casos de especulação merecem atenção especial dos serviços de fiscalização

Os serviços de fiscalização da Intendência estão a exercer activa vigilancia sobre o comércio de diversos géneros de mercearia. Foram processados vários retalhistas por não terem exposto á venda bacalhau que possuiam nos estabelecimentos. Por especulação na venda de azeite foram autuados dois retalhistas de mercearia: um, de Rio Frio (Bragança), e outro, de Mosteiró de Cima (Valpaços). Este vendia o produto com dez graus de acidez (absolutamente impróprio para consumo), e a 14$00 cada litro.

Na vigilancia do comércio de carnes, foram efectuadas numerosas verificações dos preços de venda, que não deram origem a procedimento. Em vários pontos do País (Lisboa, Santarém, Bragança, Cartaxo e outros) verificaram-se, contudo, excessos de preços, que motivaram a autuação de 17 talhantes vendedores.

Na Nazaré foi preso o talhante Amadeu Pereira, que vendeu um quilo de perna de vitela com um excesso de oito escudos sobre a tabela.

Foi processada uma empresa de produtos resinosos, com sede em Lisboa e no distrito de Viseu, por ter pago aos proprietários 3$00 por cada incisão nos pinheiros, quando o deveria ter feito a 4$00, num total de 15.636 incisões, resultando um lucro ilegitimo de 15.636$00. Tambem foram processados um proprietário e um outro individuo, ambos de Camarnal (Oliveira do Bairro), porque, como oportunistas — sem inscrição no organismo coordenador competente —, alugaram pinhais e adquiriram resina a produtores daquele concelho, alterando o regular exercício da actividade comercial.

FIBRAS TÊXTEIS

importadas por Angola

Uma portaria do ministro do Ultramar altera as taxas e sobretaxas atribuídas na pauta preferencial aos artigos 274 e 275 das pautas de importação vigentes na província ultramarina de Angola e torna obrigatório aos importadores, ou seus representantes, dos tecidos mistos de algodão e de fibras têxteis artificiais ou sintéticas que não contenham mais de um terço em peso daquelas fibras exarar, no respectivo bilhete de despacho, declaração de que o peso das fibras artificiais ou sintéticas não excede aquele limite.

Acidente mortal

nas minas de Ervedosa próximo de Bragança

BRAGANÇA, 12 — Nas importantes minas de volframio e estanho, da freguesia de Ervedosa, do vizinho concelho de Vinhais, exploradas pela companhia inglesa «Tuela, Tine & Mines», por se ter desprendido, de uma altura de cerca de 10 metros, uma grande pedra, que atingiu, mortalmente, no fundo de uma das galerias, o ajudante de mineiro sr. Alexandre Manuel, casado, de 25 anos, natural daquela freguesia, e feriu ainda, mas sem gravidade, o mineiro sr. José Torres.

Dentro de oito meses, é já o terceiro acidente mortal que se regista naquelas minas, e, pelo que já dissemos em tempos, aquando de outro trágico desastre, continuamos a ser informados de que em tão perigosos e arriscados trabalhos não tem havido a devida segurança para com os mineiros ali empregados, nomeadamente após a infiltração de abundantes águas pluviais, provocando frequentes desprendimentos de terras e sem que as respectivas defesas de madeira resistam, devidamente ou como se impõe, a tão violentas avalanches de terra e pedregulho.

A morte daquele malogrado ajudante de mineiro causou a mais profunda consternação entre os companheiros de trabalho. O infeliz, deixou viuva, em estado de gravidez, e um filho de tenra idade.

Apareceu morta

nas escadas de sua casa e suspeita-se que houve crime

Em circunstancias enigmáticas, apareceu morta esta manhã, na escada da sua residência, na Rua do Século, 129, 2.º, a sr.ª D. Joana Martins Reis, de 58 anos de idade.

No local compareceram, além do perito médico-legal, dr. Azevedo Neves, o piquete da Polícia Judiciária que procedeu ás primeiras investigações.

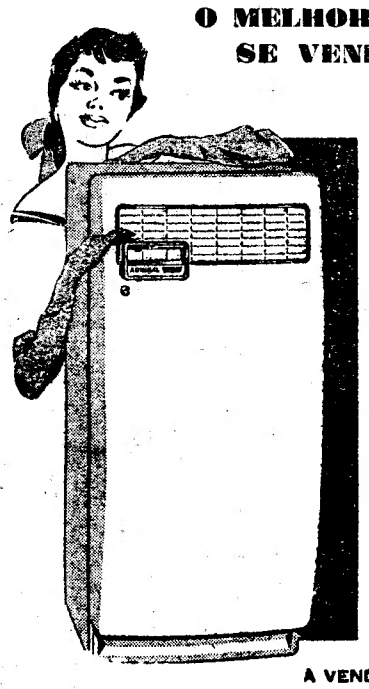
O cadáver, apresenta várias contusões, pelo que tem de aguardar-se o resultado da autópsia para averiguar se houve ou não crime.

Na HAVANEZA DE ALMADA em Almada, Av. Afonso Henriques, 9, vende-se o «DIARIO DE LISBOA»

Admiral

MOD. D 750

O MELHOR FRIGORÍFICO QUE SE VENDE EM PORTUGAL



AGORA EM DIMENSÕES FAMILIARES.

PELA PRIMEIRA VEZ EM TAMANHO E PREÇO POPULARES.

AS MESMAS LINHAS, A MESMA BELEZA, A MESMA QUALIDADE E CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS DE MAIOR CAPACIDADE

CONGELADOR A TODA A LARGURA

INTERIOR DE UMA BELEZA INCOMPARAVEL

FECHADURA DE SEGURANÇA

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Representantes: RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA PASCOAL DE MELO, 127-1.º
Telefones: 55693, 55564, 55897

ENTRE... ESCOLHA, e COMPRE por 50$

Qualquer peça das que restam na fantástica liquidação de

JOQUEI CAMISEIROS
RUA NOVA DO ALMADA, 60 • LISBOA

SÓ DE 14 A 19 DÊSTE MÊS

AHA

TEATROS E CINEMAS

Teatros nas feiras

Nas antigas Feiras Lisboetas, nas do Rato, Belém, Alcantara e mais recentemente na de Verão, nos terrenos do Parque Eduardo VII, não faltavam teatros, e de alguns saíram actores depois de famosos como Alfredo de Carvalho e Joaquim Silva. Não pode ser o Parque Mayer considerado como Feira, e das ultimas de Lisboa, áparte tentativas nos primeiros anos da Feira Popular, desapareceram os teatros. Dada a falta de edifícios próprios, e a crise de que se queixam os actores, não seria aconselhável reviver a tradição dos teatros nas Feiras de Lisboa?

Atrás do reposteiro

As intervenções da vedeta Carmen de Lirio na revista «Delírio em Lisboa», em ensaios no Teatro ABC, são feitas com numeros do seu reportório.

—Consta que a peça de Jean Anouilh, «Ornifle», vai entrar em ensaios no Teatro Avenida, na próxima terça-feira, com Maria Lalande na principal figura feminina.

—A exemplo do ano passado, as companhias de ópera que actuarem em S. Carlos apresentar-se-ão em récitas populares no Coliseu.

—A companhia Rafael de Oliveira representa amanhã, em Torres Vedras, a peça «Duas causas».

—A actriz Bibi Ferreira ensaiará os diálogos do novo filme português «As pupilas do sr. Reitor», que oportunamente entrará em rodagem.

—A 19 do corrente, conclui-se em Moçamedes a digressão artística da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos pela Província de Angola.

—O actor Rogério Paulo, actualmente a fazer parte da companhia do Teatro Avenida, será um dos artistas do elenco do Teatro Nacional Popular, na próxima temporada.

—E' provável que na próxima semana comecem, no Teatro Experimental do Porto, os ensaios do original de Bernardo Santareno, «O crime da aldeia velha».

—A actriz brasileira Edyr Lopes, que fez parte da companhia do Teatro Maria Vitória, segue brevemente para o Rio de Janeiro.

No Avenida

João Villaret no «Patate», de Achard

Continua com grande êxito, no Teatro Avenida, a célebre peça de Marcel Achard, «Patate», com João Villaret no protagonista.

«Patate», que foi encenado por Fernando Gusmão, é reunido por um elenco de que fazem parte Alma Flora, Maria Paula, Rogério Paulo e Lourdes Norberto.

Amanhã, ás 16 horas, «matinée».

No Coliseu

continua «Há feira no Coliseu !»

A preços populares, continua sua carreira triunfal a revista «Há feira no Coliseu !», apresentada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado na grande sala de espectáculos. Todas as noites, em duas sessões,

(Continua na página seguinte)

O PORTO pelo telefone

Fábrica de cortiça destruida pelo fogo

PORTO, 12 — Esta madrugada cerca das 2 e 30 horas, irrompeu violento incêndio numa fábrica de cortiça no lugar de Fousel, Vila da Feira, pertencente ao sr. Manuel Gomes Ferreirinha. As chamas rápidamente consumiram toda a cortiça ali existente, bem como a maquinaria. A acção dos bombeiros limitou-se assim a «cortar» o fogo para que não se propagasse ás casas contíguas.

Compareceram os Bombeiros Voluntários dos Carvalhos, de Vila da Feira, Arrifana e S. João da Madeira, que utilizaram cinco agulhetas de alta pressão. Os prejuizos avaliados em algumas centenas de contos, estão cobertos pelo seguro.

Ignoram-se as causas do sinistro, presumindo-se que fosse originado por um curto-circuito. O rescaldo prolongou-se até cerca das 12 horas de hoje.

Menor atropelado

Em Madalena, Gaia, onde reside, foi atropelado por uma bicicleta, cujo condutor se pôs em fuga, o menor de 9 anos José António Rodrigues Brandão, que recolheu ao Hospital da Misericórdia com traumatismo craniano.

Falecimento

Na sua residência, Rua Duque de Saldanha, 174, faleceu o proprietário sr. Francisco Ferreira, de 75 anos, solteiro. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30 horas, para o cemitério do Prado do Repouso e está a cargo da Companhia Funerária.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pândora».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «O cantor de St. Louis».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Duelo na lama».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Marujos de água doce».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um cabelo na sopa».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem do Oeste».
S. JOÃO — As 15 e 30 e as 21 e 30 «Coração não batas mais».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O juramento de Lagardere».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A gata borralheira».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «As docas de Nova York».
PALACIO CRISTAL — Feira Popular.

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
COZINHA A PORTUGUESA
R. S. FILIPE NERY. 23

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
No mar era vítima do enjoo... mas em terra era o maior conquistador
TODOS AO MAR
com Alec Guiness

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Um filme violento
A DOIS PASSOS DA FORCA
com **Fred Mac Murray** e **Maggie Hayes**
A cidade confiava nele... mas ele odiava toda a gente.

ALVALADE Telefone 63080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma comédia inglesa que é um espectáculo divertidíssimo
TODOS AO MAR
com **Alec Guiness**

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Amália Rodrigues colabora num desfile magnífico de quadros e canções
MÚSICA DE SEMPRE

ROYAL TEL. 845037
21.00 (M/12 anos)
A ÁRVORE DA VIDA
AS DIABÓLICAS

CAPITÓLIO TEL. 27493
NO TERRAÇO:
21.00 (M/17 anos)
Em Cinemascope
A ULTIMA CAÇADA
com Robert Taylor
A SEREIA PERIGOSA
com Esther Williams

CINEMA IDEAL
21.00 (M/12 anos)
Cinemascope
COW-BOY (como nasce um bravo)
A ESPADA SERRACENA

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/12 anos)
A melhor actriz do ano SUSAN HAYWARD em
MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES
em Cinemascope — Cor De Luxe

POLITEAMA TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª Semana triunfal
Um filme onde se revela que a maior riqueza de um homem não é ter milhões
DO CÉU CAIU UMA ESTRELA
com **James Stewart** e **Donna Reed**
Genial realização de **Frank Capra**
(Maiores de 12 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
A extraordinária primeira figura do «Ballet de Paris»
ZIZI JEANMAIRE reaparece em
GUINGUETTE
c/ **Jean-Claude, Pascal** e **Paul Meurisse**

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Ele era um génio... As mulheres amavam-no mas temiam o seu olhar
A VINGANÇA DE FRANKENSTEIN
com **Peter Cushing, Eunice Gayson** e **Francis Mathews**

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/17 anos)
TOTÓ, FORA DA LEI
TERÇA-FEIRA NEGRA

LIDO TEL. 48560
21.00 (M/12 anos)
2 F. Cinemascope
CARNAVAL DO AMOR
HOMENS SEM MEDO

IMPÉRIO Tel. 55134/5
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
John Wayne, Sophia Loren, Rossano Brazzi numa história fascinante de amor e aventura
A CIDADE PERDIDA
Technicolor — Technirama
Ar condicionado

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Richard Widmark **Richard Basehart** em
O LIMITE É O INFERNO
Um filme de violência, audácia e desespero.
Ambiente refrigerado

AVIS Tel 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma comédia picante, cheia de graça e malícia!
ADORÁVEIS MENTIROSAS
com **Isabelle Corey, Eloisa Cianni** e **Inge Schoener**
Deliciosa parada de beldades

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope Techn.
UM REI E 4 RAINHAS
com Clark Gable

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/12 anos)
Cinemascope
A ÁGUIA SOLITÁRIA
com James Stewart
SETE DIAS DE PERSEGUIÇÃO
com Guy Madison

TERRASSE TEL. 90817
21.00 (M/17 anos)
OS 3 MOSQUETEIROS E MEIO
ESCOLA PARA CASADOS

CASINO ESTORIL 21,30 (M/17 anos)
A VERDADE EM 1.º MÃO
com Alec Guiness

HOJE EM EXITO SENSACIONAL
A FAMOSA ATRACÇÃO COM 7 ESCULTURAIS «GIRLS»
ANA MARIA y su BALLET
ISABEL y PACO | VENUS RUBIA
HERMANOS RUIZ | ISABEL y ERNESTO
PERMANENTE MUSICA DE BAILE POR VILAÇA E SUA ORQUESTRA

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE
ADULTOS (Maiores de 17 anos)
No SALÃO TIPICO: CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

NA PRÓXIMA SEMANA:
REAPARIÇÃO DE
LES VILLALTAS
E, AINDA, A
GRANDE ESTREIA:
BALLET ALBENIZ DE LOS REYS
8 lindas mulheres

TEATRO MONUMENTAL — TEATRO AVENIDA
T. 55133 (PARA M/ 12 ANOS) — ESP. VASCO MORGADO, LDA. — T. 27273 (ADULTOS M/ 17 ANOS)
HOJE, ÁS 21.45 HORAS
AMANHÃ, ESPECTÁCULOS À TARDE, ÀS 16 H.

RESTAURANTE TÍPICO **BAIRRO ALTO**
RUA DA BARROCA, 86 — Telef. 34435
MARIA DA CONCEIÇÃO
(A MÃE PRETA)
Apresenta todas as noites fados e guitarradas pelos melhores artistas. Ambiente verdadeiramente castiço.
Aberto até de madrugada — (Maiores 17 anos).

8.ª SEMANA
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

2.ª SEMANA
Alma Flora, Rogério Paulo, Maria Paula, Lourdes Norberto, Rui Luís — *encenação de Fernando Gusmão*

CAMPO PEQUENO
Para maiores de 12 anos
Pedro Louceiro e David Godinho Ribeiro Telles
Armando Soares — Alfredo Sanchez
Amadeu dos Anios
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE VILA FRANCA
(capitaneado pelo Ex.mo Sr. Vasco Nuno de Morais)
NUMA EXTRAORDINÁRIA NOVILHADA
QUINTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO ÀS 10 DA NOITE
PREÇOS DESDE 15$00

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

o publico lisboeta pode apreciar e aplaudir este espectáculo de graça e cor vivido por um grandioso elenco de que fazem parte a vedeta brasileira Rose Rondelli, o actor Costinha e os artistas Maria Domingas, Anita Guerreiro, o «ballet» Hungaria e a parelha de baile Yola e Paulo.

Hortense Luz

reaparece no ABC

Dentro de Dias, subirá á cena, no Teatro ABC, uma nova revista desempenhada por um elenco de que fazem parte, além da estrela internacional Carmen de Lírio, e de Hortense Luz, que reaparece no teatro musicado, as populares vedetas Berta Loren, José Viana, Aida Baptista, Max, Raul Solnado, etc. A nova revista foi escrita por Nelson de Barros e Fernando Santos e musicada por João Nobre e João Vasconcelos.

Primeiras exibições

«A dois passos da forca», no Eden

Estreado ontem no Eden, «A dois passos da forca» é um «western» e só como tal pode ser encarado, visto que lhe faltam qualidades para transcender o género ou situar-se adentro dele numa posição de prestígio. No entanto, habituado a uma série destes filmes que trazem á memória as palavras iniciais da famosa catilinária de Cícero, o publico já não espera muito e contenta-se com pouco.

Realizado em tecnicolor por Nathan Juran, «A dois passos da forca» alia ao clássico movimento de diligências, cavalos e assaltos ao banco, o drama íntimo de uma série de personagens bem definidas. A situação é de expectativa, criada pela proximidade da forca que se destina a um rapaz, cujas culpas são contestadas. Daí, a tensão, ligada a vários casos sentimentais, num ritmo cinematográfico que provoca o interesse.

Na interpretação, nota-se a presença de Fred MacMurray, que foi uma verdadeiro «astro», alguns anos atrás, e é agora uma estrela cadente, ao lado de um grupo de actores justamente obscuros que, sem passado, sequer têm a justificação de decadentes.

Complementos agradáveis preenchem o programa. — **Visor 27.**

«Adoráveis Mentirosas», no Avís

Três raparigas, realmente adoráveis, tornam-se mentirosas por sugestão da que no jornal não consegue vencer e vê que a amiga escultora não vende as suas obras e a cantora não se faz ouvir, nem exibir no recurso de manequim. Esta fora vencida pela protagonista dum crime que andou nos jornais, e as três simulam outro crime que atraia a atenção do publico, o que realmente conseguem, passando a primeira a ser disputada pelos jornais, as obras da escultora a serem compradas numa oportuna exposição e os discos da cantora a venderem-se bem. Mas, o caso complica-se, com aflição para as três — Isabela Corey, Jage Schoner e Elvisa Cianel — e regojiso para os espectadores, porque Malasomma realizou o filme com muita graça, e bem secundado pelo terceto feminino, e pelo elenco masculino também. — *Visor 70*

«A vingança de Frankenstein», no Condes

O Condes estreou ontem um filme de grande categoria: «A vingança de Frankenstein», realizado com perfeita lucidez por Terence Fisher. Para quem possa parecer estranha esta afirmação, para quem liga, naturalmente, o nome de Frankenstein a histórias de terror puxadas por cordelinhos, começaremos por dizer que o filme foi laboriosamente realizado por ingleses. Depois diremos que toda a mestria de Terence Fisher residiu exactamente na sua capacidade em transformar um tema terror numa dissertação mais ou menos filosófica sobre diversos problemas da existência. Vencendo assim o compromisso que o nome de Frankenstain implicava, contou-nos uma história em que o terror não está ausente (o filme foi fotografado em *super-natural technicolor)*, mas em que este é hábilmente doseado, constituindo um meio e não um fim. Tratado por uma planificação riquíssima, o filme vai-nos relevando com sobriedade todas as leis de um pequeno mundo, que acabará por nada ter de anormal. Sobre o tema filosófico discutido, bastará apenas dizer que ele nos lembrou, em vários pontos da sua problemática, essa obra notável de Thomas Mann, «Cabeças trocadas».

As terríveis experiências com seres humanos, do dr. Stein, trouxeram-nos também á memória muitas das acções dos médicos nazis.

Justificando as qualidades de inteligência que atribuimos a Terence Fisher, o final da película, totalmente inesperado, é conduzido com um humor do mais alto quilate.

Na interpretação, muito sóbria, destacaremos Peter Cushing, Michael Gwynn e Francis Mathews.

Como complementos, uma curta-metragem e um desenho animado, perfeitamente antiquados, mas cheios de sabor. — *Visor K*

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

o homem e desaparece com ele, para se renovar em seguida.

A guerra é outro problema, talvez tão importante como o primeiro, com seu cortejo de sombras, mortos, desaparecidos e feridos, mutilados e amputados; montões de ruínas; cidades, países, continentes reduzidos a escombros.

A psicose da guerra, tão dentro do foro da especialidade, afasta toda e qualquer possibilidade de paz, transitória ou passageira, firme e duradoira.

Os países definham, alteram suas economias, concentram-se no desespero, receosos de um perigo real ou imaginário, atordoados com as possibilidades da paz que ambicionam. Acaba uma guerra e logo se fala na perspectiva de outra. Os tratados de paz deixaram de ter valor, transformaram-se em meros fantasmas com muitas assinaturas e lacres pendurados, colando fitas com as cores das nações signatárias.

Sucede o mesmo com a felicidade, sonhada e desejada pelos infelizes, apontados pelo destino, untados de sofrimento e tédio.

A felicidade não se constrói falando nela constantemente, imaginando-a a seu modo e prazer. Ser feliz é ser mesmo, não fazendo depender o humor essencial das palavras ou dos actos de outrem, dotado de diferente personalidade ou equilíbrio. Entre dois seres que vivem frente a frente têm de produzir-se desencontros, atritos, reacções de adaptação, inevitáveis e solúveis sempre que a verdadeira amizade e o amor existam, possuam as raízes necessárias de fixar ao húmus as consciências tranquilas, as almas satisfeitas, ainda que desejosas de serem cada vez mais.

A independência total ou parcial na vida de duas pessoas, que o destino uniu, não é razão pautal de felicidade e não constitui alicerce forte capaz de arrostar inesperados vendavais e tempestades.

Duas gotas de água, escorrendo na mesma vidraça, encontram-se e fundem-se, unem seus desejos mais íntimos, formando uma gota maior, patinada e eivada de sonho comum, de realidade exacta, direcção única, somatório de dois destinos, aptos para a descoberta de novos mundos e de mais belas sensações. Uma vez unidas, odeiam o tempo curto ou longo que existiram separadas, oriundas de regiões e nuvens diferentes.

A vida em comum tem de ser assim para que o verdadeiro lar se gere e perdure, sem necessidade de braseiras quiméricas ou estranhos e incompreensíveis estímulos.

A presença de um e outro, constantemente debruçados sobre o sonho e sobre a urdidura do quotidiano, é suficiente para que a vida prossiga em seu ritmo normal.

Se todos os indivíduos, dentro dos escaninhos de suas almas nascidas para auferir prazer, guardassem avaramente o sentido do real e do possível, não se encontrariam a cada passo, ao dobrar descuidado da esquina, rostos contraídos pelo desespero, olhos vazios de ambições, fixando superestruturas de desespero.

Ser feliz significa pactuar e aceitar o que a natureza, despreocupada e alegre, oferece amorosamente a todos os seres; o murmúrio das folhas presas aos ramos; o esperguiçar saudável das aves, sonhando acometidas e voos; sentir em cada semente a possibilidade de novas vidas; adivinhar no ritmo da paisagem a carícia tonificante de energias criadoras.

Ser feliz é ficar, ficar mesmo, longe do desejo irresistível de acompanhar o cortejo de sombras que, em passo militar, cadenciado, passa a nosso lado, ao som da marcha abstracta do acontecer.

Tal como a poesia, a felicidade acontece e inunda de sonhos vidas sem destino e preocupações maiores. Os poetas, assim o escreveu Garcia Lorca, ignoram a explicação da poesia. Destino dos críticos e dos professores, o de explicar a génese do que acontece aos poetas maiores, criadores de emoções e beleza.

O homem ignora a própria felicidade, deslizando ao sabor da corrente, despreocupado, julgando que tudo se encontra resolvido e arrumado.

Certo dia, porém, uma dúvida surge, cava-se a sensação do inesperado e o indivíduo desliga-se de tudo, perde o contacto com a vida e os acontecimentos, isola-se no agregado social, para se fixar no ontem, esboroando o presente, na esperança vã do amanhã.

Este é o drama maior da humanidade, a explicação de todas as loucuras, o mistério da vida e da morte, mistério que humaniza e torna iguais todos os seres.

Realidade existencial, o indivíduo esquece, com frequência, que as horas estão contadas e que hoje ou amanhã se tem de verificar o fatal render da guarda.

Quantas horas faltam perguntava António Nobre numa carta dirigida a um amigo distante. Quantas horas faltam?

Esta seria a interrogação a fazer quando o campo mental se reduz e o indivíduo deixa inesperadamente de se preocupar com o desdobrar do dia-a-dia.

Quantas horas faltam? Os poetas são irmãos gémeos dos psicólogos. Nasceram ambos para adivinharem, a distancia, o desenrolar dos acontecimentos, as horas que o relógio da existência vai consumindo.

O destino das palavras, no tempo impossível de medir, tem mudado bastante. O da palavra felicidade dividiu-se. E foi o que aconteceu. Depois cada um guardou um retalho e, com este, um significado especial, esquecendo que a verdadeira felicidade é não saber. Procurar saber é desarrumar a vida.

Há pessoas que não têm paciência. Não sabem esperar. Vão-se embora muito antes. Têm medo da realidade, olvidando que é muito maior do que se pode imaginar.

Que tem a vida dentro de si? O amor e a dor. A felicidade não pode ter só um lado.

Pensar e sentir são coisas diferentes. Dois mundos. Dois polos opostos. A evidência das coisas nunca vistas adivinha-se a cada momento. Chega um minuto de atenção.

Pare. Pare. Fixe o que está a seu lado, inclinado para si. Regresse. Tonifique-se. Não pense só nas raízes que sofrem: «A felicidade é cumprirmos humildemente o nosso destino». Nunca é tarde para ir mais longe.

A. d'E.

Colónia de Férias

do Asilo de Santo António

A direcção do Asilo de Santo António de Lisboa, a que preside o sr. José Álvaro de Noronha e Vasconcelos, coadjuvada pela Camara Municipal de Oeiras, levou a efeito a remodelação total da sua Colónia de Férias no Lagoal (Caxias), dotando-a com muitas e importantes benfeitorias. Este empreendimento constitui, no seu conjunto, uma notável obra de assistência, tendo-se procurado as condições ideais para servir uma população de algumas dezenas de menores.

A inauguração destes melhoramentos e o descerramento de uma lápida de homenagem ao engenheiro Álvaro Roquete, presidente da Camara Municipal de Oeiras, efectuam-se amanhã, pelas 16 horas, com a presença das entidades oficiais, designadamente os ministros da Saude e Assistência e das Obras Publicas.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação a Fátima de marinheiros católicos

A Associação dos Marinheiros Católicos promove, nos próximos dias 4 e 5 de Outubro, uma peregrinação ao Santuário de Fátima para os oficiais, cadetes, sargentos e praças da Armada, bem como para suas famílias.

O numero de lugares é limitado e convidam-se todos os interessados a inscreverem-se o mais depressa possível, em qualquer dia util das 12 ás 19, na sede daquela Associação, Rua Augusto Rosa, 31 (á Sé de Lisboa). Tel. 23263.

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL

Vasapoga

Telef. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO

(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

O TRIUNFAL ELENCO DE GRANDE CLASSE

A ATRACÇÃO FAVORITA DO PUBLICO

HERMANOS HEREDIA

com MERCEDES del CASTILLO

NUM NOVO ESTILO DE BAILADOS CLÁSSICOS

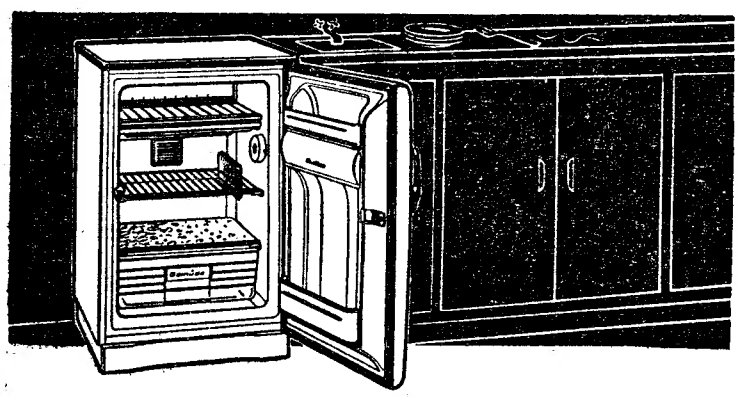
O NOTÁVEL CONJUNTO

TRIO GUTIERREZ

EM CANÇÕES TÍPICAS E BAILADOS FLAMENCOS

MILY ZUÑIGA e LUZ IMPÉRIO

Baile por ESTÊVÃO e sua orquestra, com Manuel Serrano



Este modelo de frigorífico com mesa de trabalho, corresponde aos desejos das donas de casa. Tem as vantagens que só BAUKNECHT poderia oferecer: Aproveitamento total do espaço interior e filtro anti-odor.

Modelo T 112 - Esc. 5.700$00

Modelo T 135 - Esc. 6.300$00

Bauknecht

SABE O QUE AS DONAS DE CASA DESEJAM

VAP-B-PA

A VENDA EM TODO O PAÍS, NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NO COLISEU

Telef. 31997

EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h.

Triunfante a revista popular

HA' FEIRA no COLISEU!

Um momento hilariante, por Carlos Alves, Rose Rondelli e Álvaro Pereira

A REVISTA DOS BONS CÓMICOS E DAS MULHERES BONITAS!

Preços populares

GERAL a 7$50

AMANHÃ — DOMINGO ÀS 16 H.

ESPECTÁCULO À TARDE

Ad. M/ de 17 anos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PENSÃO MONUMENTAL

COMPLETAMENTE REMODELADA

Casa recomendada serviço de bom hotel

R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

Membros do Governo
e outras individualidades assistem ao Concurso Hípico
da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 12 *(Pelo telefone)* — Com a presença dos srs. marechal Craveiro Lopes e coronel Santos Costa, antigos presidente da Republica e ministro da Defesa Nacional, prossegue hoje, á tarde, no hipódromo da Santa Casa da Misericórdia, o Concurso Hípico.

Disputa-se, em primeiro lugar, a prova Comissão Municipal de Turismo, com inscrição aberta a todos os cavalos não inscritos no C.P.C.O.

Seguir-se-á a 11.ª prova do Concurso — Piscina Praia — para amazonas e juniores de menos de 18 anos. Por fim, efectuar-se-á a 13.ª prova — Camara Municipal da Figueira da Foz — que constitui a 3.ª prova classificativa para o C. P. C. O. e para o Grande Prémio da Figueira da Foz.

Espera-se que assistam também ás provas de hoje os subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica e secretário de Estado da Agricultura.

O Concurso Hípico encerra-se amanhã com as provas «Quinta da Foja», «Governo Civil de Coimbra» para estafeta a dois cavalos, e «Defesa Nacional», que será a final do Campeonato de Portugal de Cavalos de Obstáculos. A esta prova serão admitidos apenas os quatro finalistas apurados hoje na prova Camara Municipal da Figueira da Foz.

No Tribunal da Haia
ultimam-se os preparativos para a fase final do julgamento *da queixa de Portugal* contra a União Indiana

HAIA, 12 — Os vinte e cinco funcionários que constituem a secretaria do Tribunal Internacional de Justiça ultimam os preparativos para que, no próximo dia 21, comece a fase final do julgamento do processo levantado pelo Governo português contra a União Indiana, julgamento que demorará, segundo se diz nos corredores do Palácio da Paz, dois meses, pelo menos.

Ao mesmo tempo, principiaram os treinos dos dez dactilógrafos-tradutores cujos serviços o tribunal utilizará, durante os debates.

Entretanto, os juizes mantêm-se ainda á margem da actividade que reina já no Palácio da Paz, como sempre acontece nas vésperas de um grande julgamento.

Muitos dos juizes ainda não regressaram das suas férias de Verão. O vice-presidente do tribunal, que é o magistrado paquistanês «sir» Mohamed Zafrula Khan, acaba precisamente de iniciar uma viagem de turismo por vários países da Europa.

Na Haia, presentemente, encontram-se apenas o presidente do tribunal, que é o magistrado norueguês Helge Klaestad, e o juiz argentino Lucio Moreno Quintana. Os outros devem chegar nos princípios da próxima semana, dois ou três dias antes do início das audiências.

Nada se sabe ao certo, por enquanto, acerca da composição definitiva da delegação indiana. Um informador da Embaixada da India disse, porém, que a delegação deve manter-se sensivelmente a mesma de 1957, embora valorizada pela aquisição do conhecido advogado belga Henri Rolin, que tem uma longa experiência do Tribunal Internacional de Justiça.

Dois paleógrafos indianos estiveram durante as ultimas semanas a trabalhar no Palácio da Paz, examinando os documentos submetidos á apreciação do tribunal, mas regressaram já a Londres, enquanto alguns paleógrafos portugueses prosseguem, também no Palácio da Paz, com o seu exaustivo trabalho.

O juiz «ad hoc» designado pela União Indiana será, de novo, confirma-se, Mahomed Currim Chagla, presentemente embaixador da India em Washington, que, para o efeito, se ausentará do seu posto durante um mês e meio.

O julgamento está a ser aguardado com o mais vivo interesse pelos juristas, considerados o alto nível dos advogados de ambas as partes (em 1957 o prof. Galvão Teles foi uma revelação para os frequentadores habituais do tribunal, na sua maioria professores e alunos do Instituto de Direito Internacional) e o próprio valor da causa em si, com certeza e de longe a mais interessante até hoje submetida ao Tribunal Internacional de Justiça. — (A. N. I.).

Luís Vasques
do Barreirense é homenageado amanhã

Um dos mais voluntariosos jogadores do nosso futebol, Luís Vasques, é alvo amanhã de uma merecida festa de homenagem, que deve traduzir uma verdadeira despedida, visto que há 16 anos pratica a modalidade sem um momento de desanimo.

Desde 1947 ao serviço do Barreirense, Vasques patenteou sempre uma dedicação invulgar, afirmando-se, como um jogador entusiasta e de apreciáveis recursos técnicos pelo que é de esperar que os desportistas do Barreiro não faltem para lhe dispensar o carinho a que as suas qualidades fizeram jus.

O festival engloba dois jogos. No primeiro, ás 15 e 30 horas, defrontam-se o Cova da Piedade e o Paio Pires (clube que o homenageado treina há alguns anos) e, no segundo, enfrentam-se o Barreirense e o Portimonense.

Campeonato do mundo
de Xadrez

BLED (Jugoslávia), 12 — Resultados da quarta volta do Campeonato do Mundo de xadrez: Fischer-Gligoritch 1-0 (32 jogadas); Talj-Olafson 1-0 (41 jogadas); Smislov-Benke 1/2-1/2 (28 jog.); Keres-Petrosjan interrompido. Classificação depois da quarta volta: Petrosjan 2 (2); Benke, Fischer e Talj 2 (1); Smislov 1,5 (1); Keres 1 (2); Gligoritch 0,5 (1); Olafson 0 (1). — (France Presse).

FEIXE DE NOTÍCIAS

● **O Sevilha F. C. suspendeu o jogador Emídio Graça, por tempo indeterminado, devido a declarações que confiou a um jornal desportivo português. Ao mesmo tempo o clube sevilhano decidiu apresentar o caso á Delegação dos Desportos de Espanha.**

● **O encontro de atletismo Lisboa-Porto-Corunha, aprazado para os dias 19 e 20, ficou sem efeito.**

● **Encontra-se já no Porto o jogador Carlos Duarte, que ontem regressou de Barcelona onde, durante o jogo com o Espanhol, fracturou uma perna.**

● **No próximo dia 15, realiza-se na sede da Associação de Futebol de Lisboa, pelas 22 horas, uma reunião com os representantes da Imprensa, a fim de serem trocadas impressões sobre alguns assuntos relacionados com a modalidade.**

LOUISON BOBET
prepara-se para abandonar a actividade

TOULOUSE, 12 — Louison Bobet afirmou ao representante de um jornal de Toulouse, onde ontem tomou parte numa corrida, que não voltará a participar na Volta á França em bicicleta. E acrescentou:

«Para mim, a Volta a França acabou-se. Este ano, senti bem já não ter o meu lugar, que foi a minha maior glória, nessa magnífica prova. Disputarei o próximo Paris-Tours que gostaria de ganhar para juntar esse trofeu aos que já tenho e darei depois o lugar aos novos». — (F. P.).

Doze sociedades recreativas
classificadas para a final do concurso de teatro do S. N. I.

Os juris do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, reuniram-se com o secretário naciona lda Informação para a discussão das propostas apresentadas por unanimidade por aqueles juris. Os pareceres dos juris foram homologados, sendo admitidos á fase final na categoria A, os grupos cénicos do Centro Ramalho Ortigão, do Porto; e de «Os plebeus avintenses», de Avintes, da zona Norte; o grupo de Teatro Miguel Leitão, de Leiria; e o Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T., Lisboa, na zona Centro; e na zona Sul, o Círculo Cultural do Algarve, Faro, e o Clube Popular de Faro.

Na categoria B, foram apurados, na zona Norte, o grupo cénico de «Os Modestos», Porto; e a Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», de Matosinhos; na zona Centro, a Sociedade de Instrução Tavaredense, de Tavarede; e o Clube Estefania, de Lisboa; e na zona Sul, a Sociedade Recreativa Eborense e o Clube Fraternidade Recreativo, de Portimão.

Em breve, estes grupos prestarão as suas provas finais num dos teatros da capital.

Menções honrosas

Os juris regionais atribuiram ainda as seguintes «menções honrosas», extensivas apenas aos grupos não seleccionados:

Zona Norte — Encenação: dr Santos Simões, do Círculo de Arte e Recreio de Guimarães, com a peça «O Gebo e a Sombra»; Emídio Fernandes, da Associação Recreativa Dramática Rocha Silvestre, com a peça «Antígona». Interpretação: Américo Rocha, do Grupo Recreio Popular de Viana do Castelo, na peça «Prémio Nobel».

Zona Centro — Encenação: José da Silva Ribeiro, pela encenação de «Frei Luís de Sousa», na Sociedade de Instrução Tavaredense; Varela Silva e Jacinto Ramos, respectivamente, pelas encenações das peças «Amanhã há récita» e «Catão», na Sociedade Guilherme Cossoul; Domingos Maria Soares, pela encenação da peça «Quando a verdade mente», na União Cultural e Recreativa do Bombarral. Interpretação: Fernanda de Figueiredo, do Belém Clube, na «Mérope»; Fernanda Esmeralda e José Augusto Martins Paiva, da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, na peça «Quando a verdade mente»; Nina Flores, Henrique Viana, Carlos Dominguez, todos na peça «Catão», todos do grupo do teatro da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; Fernando Ferreira e Alfredo Nunes da Silva, da União Cultural e Recreativa do Bombarral, na peça «Quando a verdade mente. Grupos: Delegação de Coimbra da F. N. A. T., com a peça «Mar»; Grupo Desportivo Estoril-Praia, com a peça «Um fantasma chamado Isabel»; Grupo Dramático «Os Íntimos», de Lisboa, com a peça «Prémio Nobel»; Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, da Cova da Piedade, com a peça «Coroa de espinhos».

Zona Sul — Interpretação: Filipa Branquinho, da Sociedade de Recreio 1.º de Dezembro, de Castelo de Vide, na peça «Terra Firme»; Domingos Torgal, da Sociedade Operária de Instrução e Recreio «Joaquim António de Aguiar», de Evora, na peça «Prémio Nobel»; Maria Manuela de Jesus, da Sociedade de Amadores de Musica e Teatro, de Tavira, na peça «A Morgadinha de Val-Flor».

AGREDIDA A TIRO
pelo ex-namorado

PORTO, 12 — (Pelo telefone) — Vinda de Felgueiras, onde reside no lugar da Sé, recolheu á sala de observações do Hospital da Misericórdia, Maria Emília de Sousa Ribeiro, de 21 anos, solteira, que ali foi atingida por um tiro de pistola, disparado pelo seu ex-namorado Abílio de Freitas, com quem se zangara há cerca de dois meses. O projéctil ficou alojado na região temporal esquerda e o agressor, após o seu tresloucado acto, fugiu sendo activamente procurado pela G. N. R. local.

Violento temporal
na região de Mogadouro

MOGADOURO, 12 *(Pelo telefone)* — Uma violenta trovoada, acompanhada por uma tromba de água, assolou esta vila e os arredores, provocando grandes estragos.

Os campos apresentam um aspecto desolador, com várias zonas completamente devastadas pela tempestade. Perto de Castelo Branco, o caudal das águas arrastou uma ponte e diversos animais, na corrente.

Também são importantes os prejuízos relativos a produtos agrícolas.

MISSA POR ALMA
DOS BOMBEIROS que morreram
no incêndio em S. Domingos

Na igreja de S. José, mandada rezar por colegas dos falecidos, celebrou-se esta manhã, ás 10 horas, missa por alma dos dois sapadores bombeiros, Francisco da Silva Gomes e João Francisco, que pereceram no ataque ao incêndio que destruiu a igreja de S. Domingos. Estavam presentes o 2.º comandante de Sapadores Bombeiros, sr. major Cansado, muitos bombeiros e as famílias dos falecidos.

PORTUGAL
adquiriu na América ouro no valor
de 10 milhões de dólares

WASHINGTON, 12 — Portugal adquiriu, aos Estados Unidos, ouro no valor de 10.000.000 de dólares. A compra refere-se ao segundo trimestre deste ano, figurando na lista dos mais importantes compradores.

A Tesouraria dos Estados Unidos anunciou que nos primeiros seis meses de 1959 o escoamento do ouro foi muito inferior a igual período de 1958, registando 825.100.000 contra 1.458.600.000 dólares. Nota-se que no valor de 1959 está incluido o montante de 343.800.000 entregue ao Fundo Monetário Internacional, ao passo que no de 1958 não estão incluídos certos casos especiais, como o de pagamentos ao Fundo Monetário.

A maior parte do movimento do ouro no primeiro semestre deste ano verificou-se no segundo trimestre com escoamento no valor de 732.500.000 dólares.

O maior comprador foi a Inglaterra, com 200.000.000 de dólares. Entre os grandes compradores, além de Portugal, figuram a Dinamarca com cinco milhões, a Austria com 39.3 milhões, a Bélgica com 38,5, a Indonésia com 5, o Japão com 45, e o México com 20. — (A. N. I.).

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — O C. F. «Os Belenenses» promove mais um torneio reservado a sócios e simpatizantes. Realiza-se no Restelo, ás 10 horas e inclui as seguintes provas: 80 metros, 700 metros, 2.000 metros, altura, comprimento e peso.

CICLISMO — O Atlético Clube da Malveira promove pela 18.ª vez o «Circuito da Malveira», uma prova clássica no nosso ciclismo. O circuito inclui 35 voltas, na distancia total de 60 quilómetros e reunirá os melhores corredores da actualidade. A corrida principia ás 14 horas.

FUTEBOL (A. F. L.). — Começa o «distrital» da 1.ª Divisão da A. F. L., estando marcados os seguintes encontros: Operário-Vilafranquense, no campo «Alfredo Marques Augusto»; Alhandra-Desportivo dos Olivais, no campo da «Hortinha»; Alverca-Fut. Benfica, no campo de Alverca; Sacavenense-Vitória, no campo de Sacavém— todos em «reservas» e «honra», respectivamente, ás 14 e 16 h. Casa Pia-Sintrense, no campo «Pina Manique», em «reservas» e «honra», respectivamente, ás 15 e 17 horas.

GINCANAS—Os Bombeiros Voluntários de Seia promovem, no campo do Castelo, naquela localidade, uma gincana para automóveis.

— Também, no Rossio de S. Brás, em Evora, se realiza, ás 14 horas, uma gincana para automóveis.

HIPISMO — Conclui-se o Concurso Hípico Oficial da Figueira da Foz, no hipódromo da Mata da Misericórdia, com início ás 16 horas. Do programa constam as provas: «Quinta de Foja» (regularidade, para cavalos sem «handicap»); «Governo Civil de Coimbra» (estafeta de dois cavaleiros); «Defesa Nacional» (de inscrição obrigatória e reservada aos quatro finalistas do C. P. C. O.).

HOQUEI EM PATINS — Repete-se o encontro Sintra-Benfica, que foi o primeiro do campeonato regional da 1.ª Divisão e os Sintrenses protestaram. Está marcado para as 17 horas, no «rink» do Parque de Sintra.

NATAÇÃO — Sob a organização do Clube Sportivo de Pedrouços, disputa-se a 17.ª «Pequena Travessia de Lisboa» entre o Terreiro do Paço e Pedrouços (oito quilómetros). A partida está marcada para as 14 horas. O «record» da prova está fixado em 1 h. 23 m. 35 s.

TÉNIS — Estão previstas as finais das várias provas dos Campeonatos do Luso, com um programa que só pode ser estabelecido depois de conhecidos os resultados dos encontros de hoje, á tarde.

O Mundo utiliza
cada vez mais papel

ROMA, 12 — A Organização da Alimentação e Agricultura (F.A.O.) publicou um documento acerca do consumo mundial de papel, um dos índices do grau de desenvolvimento económico e social dos povos.

Em globo, o consumo de papel duplicou depois da guerra, passando de 28 milhões de toneladas em 1938 para 36 milhões em 1948 e 56 milhões em 1955. Para o papel de jornal, o consumo por habitante e por ano vai desde 6 páginas (24 gramas) no Uganda, passa por 2,5 kg. no Brasil e na Itália, por 12,5 kg, na Dinamarca e vai até 37,5 kg. nos Estados Unidos. Diferenças análogas se notam nos consumos de papel de «usos industriais» e cartonagens, com valores de 3 kg. por pessoa, e por ano, na Africa, até 115 kgs. nos Estados Unidos.

O Mundo gasta cada vez mais papel A procura aumentou ainda com maior rapidez nos ultimos anos, e mais depressa do que se previa. O aumento populacional teve influência nisto, naturalmente, mas é mais significativa a correlação com o nível de vida. A um rendimento nacional médio de 2.146 dólares por habitante nos Estados Unidos (em 1956) corresponde o consumo de 182,340 kgs. de papel. A 646 dólares na Europa Ocidental, 43,830 kgs. A 237 dólares na América Latina, 9,260 kgs. A 150 dólares em Africa (média de sete países ou territórios), 5,260 kgs. A 80 dólares no Extermo Oriente (Birmania, India, Paquistão, Tailandia, Ceilão e Filipinas), corresponde um consumo de papel de 790 gramas.

A estatística por países mostra que a influência do rendimento na procura é muito mais notável nos países subdesenvolvidos, onde uma subida do produto nacional por habitante arrasta um aumento mais do que proporcional do consumo de papel, do que nos países de rendimentos altos, já mais próximos do ponto de saturação — (F. P.).

DESPORTOS

A TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Exibição cautelosa do F. C. Porto

que defendeu bem e atacou com rapidez

por ANOR BUDLIEK

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BRATISLAVA, 12. — Com um golo de Teixeira, anulado por «off-side», e outro de Scherer, validado mas também em fora de jogo, uma derrota apenas por um tento, o melhor jogador em campo e uma defesa que se mostrou perfeita, o F. C. Porto tem motivos de sobra para regressar a Portugal satisfeito com a sua exibição nesta cidade, capital da Eslováquia, que é a zona oriental da Checoslováquia.

Quanto ao interesse pelo encontro, basta salientar que, numa cidade de 250.000 habitantes, o estádio, recentemente aumentado, contou com mais de 60.000 espectadores.

Sabia-se que o Estrela Vermelha não iria apresentar, nesta primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, a sua melhor formação. A equipa tem andado até certo ponto desmoralizada, devido aos maus resultados averbados nos encontros de campeonato e que derivam, em grande parte, da saturação dos seus «jogadores-chaves», que além dos desafios de campeonato e particulares, pelo clube, têm ainda de participar na selecção do país, de que o Estrela Vermelha forma o esqueleto.

Desconhecia-se, porém, o valor da equipa portuguesa — a primeira do seu país a jogar nesta cidade. E a prova não lhe foi contrária, pois o Porto demonstrou constituir uma equipa em que a facilidade técnica dos seus elementos é perfeitamente acompanhada pela evolução táctica do conjunto.

Receava-se, porém, que houvesse certa dose de «humor latino» — passe a frase — na sua actuação. Mas desde o início se verificou que os jogadores eram viris mas bem intencionados, entrando á bola e não ao homem e utilizando o corpo com lisura. Esse facto, aliado á preocupação de jogar á flor da relva, sem «balões» nem desvarios, deu ao encontro uma feição que agradou e que foi devidamente aplaudida pelo publico e pela crítica.

A avaliar pelo domínio territorial de que desfrutaram, os Eslovacos poderiam ter alcançado maior numero de golos. Mas a sua linha avançada não esteve inspirada, rematando mal e afunilando o jogo. Por outro lado, os Portugueses mostraram-se mais rápidos e destruiram muitas avançadas por antecipação. Assim, em resumo, pode dizer-se que os locais impuseram um domínio que todavia não foi concretizado em tentos.

Por outro lado, sempre que atacava, a linha portuense mostrava sentido de perfuração. E deste modo só dois dos seus elementos chegavam para perturbar todo o dispositivo contrário. Notou-se a extrema mobilidade dos dois interiores, que acorriam de um a outro extremo do campo, sempre em movimento.

Os seus melhores jogadores foram Hernani, embora pouco afortunado no remate; e Gastão, que jogou recuado; Teixeira e Ferreira mostraram-se perfeitos nas passagens, mas poucas vezes conseguiram entrar bem na grande área adversária. Morais foi o mais fraco dos cinco.

Os dois médios laterais tiveram um trabalho ingrato: dobrar Miguel Arcanjo, quando se tornava necessário, e «queimar» jogo do adversário. Assim, Roberto e Monteiro da Costa foram de utilidade para o esquema da equipa mas pouco puderam brilhar. Dos defesas, Miguel Arcanjo foi a grande figura: verdadeiro pilar da equipa, mostrou-se sempre mais veloz do que os adversários e dominou bem a sua zona, mostrando-se seguro a desarmar tanto nas bolas rasteiras como no jogo alto. Dos defesas laterais, Virgílio e Barbosa, basta dizer que «secaram» completamente os dois extremos, pois os marcaram de perto e nunca lhes permitiram que manobrassem.

O estilo de Acursio, uma novidade...

Quanto a Acursio, esteve sempre em jogo e conseguiu uma exibição sem érros. Mostrou-se seguro nas bolas altas e nas estiradas e repetiu o envio de bolas para «corner», por sobre a baliza, de preferência a devolvê-las para o campo, onde a recarga seria sempre perigosa. O sistema foi apreciado, pois aqui se evita cuidadosamente conceder cantos, de onde com frequência resultam golos; na verdade, porém, o Rudá não conseguiu aproveitar para golo um só dos muitos «cantos» marcados.

Na equipa local, Scherer foi o melhor rematador, mas os elementos mais preponderantes para a actuação do conjunto foram Tichy, Bubernik e Kacani.

Quanto ao árbitro, o francês Bois, deixou jogar á vontade, mas é fora de duvida que mostrou a sua preferência pela equipa da casa. Anulou — e bem — um golo de Teixeira; mas não anulou o de Scherer, que partiu igualmente em nítido «off-side». A sua actuação não chegou a agradar, sequer, ao publico, que por vezes se riu das suas decisões e chegou a vaiá-lo, embora a prejudicada fosse a turma portuguesa.

Do publico diga-se que, passados os primeiros minutos, repartiu igualmente os seus aplausos pelas boas jogadas, dos Eslovacos ou dos Portugueses, muito embora com especial interesse pelos avançados locais e pelo guarda-redes português.

Teixeira, autor do golo, e Miguel Arcanjo, o melhor homem do F. C. do Porto

A sequência do encontro

Uma banda executou musica marcial antes de se iniciar o jogo — e contribuiu para o ambiente festivo em que se iniciou a partida.

Equipas: Ruda Hvezda Bratislava (camisola vermelha e calção branco): Hlavaty; Hlozek, Tichy e Weiss; Matlak e Bubernik; Gajdos, Scherer, Cimbra, Kacani e Dolinsky.

F. C. Porto (camisola branca-azul e calções brancos): Acursio; Virgílio, Miguel Arcanjo e Barbosa; Roberto e Monteiro da Costa; Gastão, Hernani, Ferreirinha-Teixeira e Morais.

Encontro a contar para a primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus — a segunda mão realiza-se no Porto, a 30 de Setembro.

1 a 10 minutos — domínio territorial eslovaco, sem concretização perante uma defesa que se organizou fácilmente, com relevo para Arcanjo e para Acursio.

8 minutos — primeiro ataque português e remate de Teixeira.

10 minutos — equilibra-se o jogo. Ataques dos Portugueses pelos *pares* Ferreirinha-Teixeira e Hernani-Gastão.

14 minutos — golo de Teixeira, anulado. 16 minutos — Hernani marca um «livre» directo, passando o esférico rente á barra.

20 minutos — golo de Gadjos, na sequência de um «livre» por mão de Arcanjo.

21 minutos — golo de Teixeira.

29 minutos — Miguel Arcanjo tenta passar a Acursio e a bola vai á trave.

40 minutos — Teixeira, lesionado, sai do campo, regressando dois minutos depois.

Resultado ao intervalo: 1-1.

53 minutos — grande defesa de Acursio a um remate de cabeça de Bubernik. Exactamente o mesmo se repetiu aos 57.

70 minutos — aumento da pressão do Ruda, embora sem resultados.

77 minutos — segundo golo, de Scherer, em «fora-de-jogo», mas confirmado. Acursio ficou lesionado numa perna, ao mergulhar para evitar o remate.

Ultimo quarto de hora — os Portugueses reforçam a defesa, de modo a segurarem o «score».

"Não mostramos em Bratislava trinta por cento do que realmente valemos"

—opinião do treinador do F. C. Porto

No final do encontro, pelas diferentes reacções dos jogadores poderia depreender-se que o Porto ganhara e que o Ruda perdera... E esse mesmo facto era confirmado pelos treinadores.

O uruguaio Puricelli não escondia a sua confiança: «No Porto entraremos ao ataque, logo de início, e a feição do jogo será inteiramente ao contrário. Note-se que no encontro de Bratislava a táctica era evitar golos sempre possíveis. E o objectivo foi conseguido».

Perguntaram a Puricelli se não haveria o perigo de no Porto serem os Eslovacos que se pusessem á defesa, assim frustrando os ataques portuenses.

«Não tenho esse receio — retorquiu. — Disponho de elementos que se sentem perfeitamente á vontade numa grande área recheada de gente. São os que driblam em meio metro de terreno, como Hernani, por exemplo. Se a defesa contrária adoptar o sistema de nos deixar livre o meio campo, então preparem dois ou três jogadores só para tomarem conta de Hernani — e nessa altura é mais do que certo que os restantes avançados se aproveitarão da relativa liberdade que lhes for dada.

Sobre a equipa do Ruda, o treinador do F. C. Porto afirmou:

«Tem bom padrão de jogo, mas não soube aproveitar devidamente as liberdades que a meio campo lhe oferecemos. Posso dizer que a defesa do F. C. Porto nunca se viu em apuros para dominar os avançados contrários, que se mostraram lentos».

E teve a frase final:

«Não mostrámos, em Bratislava, 30 por cento do que realmente valemos. Aqui defendemos um resultado; no Porto jogaremos bom futebol. E essa é a grande diferença».

Declarações pessimistas do treinador checoslovaco

O orientador da equipa vencedora, Karel Bohri, mostrava-se descoroçoado:

«Há uma coisa que eu não posso fazer: rematar á baliza... Ensinei-lhes como deveriam jogar e sempre que seguiram as minhas instruções as avançadas correram bem. Mas esqueceram-se de que os extremos podem abrir as defesas e tentaram só os ataques frontais, condenados ao malogro.

«Mesmo assim, com pés afinados, ter-se-iam aproveitado muitas oportunidades que se perderam. Não quero dizer que os Portugueses nos dessem facilidades. Pelo contrário, defenderam-se a todo o transe e nunca faltou gente na grande área para fechar angulos de remate. Mas há sempre processo de se conseguirem golos — e os nossos não os alcançaram».

Fala-se do próximo encontro, em Portugal.

«Será um encontro muito difícil. Os nossos adversários estão bem moralizados e jogam no seu ambiente. Por outro lado, terei de combater o derrotismo dos meus pupilos. A tarefa é difícil».

Talvez o amigo Glória dê a «Glória» aos «rapazes de Belém»...

FUTEBOL

Belenenses-Sporting

para a atribuição do 1.º lugar e Benfica-Atlético

na derradeira jornada da «Taça de Honra»

A iniciativa da A. F. L., que se revestiu de carácter oficial, tem amanhã, no Jamor, a sua conclusão com a realização da segunda e ultima jornada da «Taça de Honra», torneio que foi aberto sómente aos quatro representantes da capital no «Nacional» da 1.ª Divisão.

O programa que principia ás 15 horas, compreende os seguintes jogos:

Benfica-Atlético
Belenenses-Sporting

O primeiro encontro serve de apuramento para os 3.º e 4.º lugares do torneio, enquanto o segundo decide a posse da «Taça de Honra».

A oito dias do início do Campeonato Nacional, esta jornada apresenta um interesse notório dado que coloca, num plano de verificação três equipas que, legitimamente, se podem considerar das mais qualificadas para a conquista do título. Com efeito, Belenenses, Sporting e Benfica reunem, o que é uma tradição, as condições essenciais para a estruturação do vaticínio. A circunstancia, como é óbvio, só reforça o interesse que a jornada de amanhã sugere e justifica.

Os dois vencidos de domingo passado — Benfica e Atlético — têm um magnífico ensejo para afinarem os respectivos conjuntos. Os «encarnados» cuja forma denota instabilidade, aliás compreensível, defrontam um «onze» alcantarense animado da melhor vontade e que no embate contra o Sporting denunciou uma capacidade ofensiva valiosa. O «team» da Luz, no entanto, afigura-se digno de favoritismo desde que o seu sector dianteiro exemplifique uma toada prática, aliás, perfeitamente ao alcance das suas unidades, e os médios mostrem uma presença firme a meio do terreno — factores que não se vislumbraram suficientemente no embate travado com os «azuis».

O segundo jogo, cuja importancia é evidente, coloca frente a frente as duas equipas que melhor conta deram de si na primeira jornada. De um lado, o Sporting, a sugerir facilidade na concretização dos lances de golo; do outro, o Belenenses, a impressionar pela pujança atlética e homogeneidade de sectores.

O «choque» promete uma luta emocionante e porventura proporcionará o registo de outras características que não se vislumbraram no domingo.

Fundamentalmente, trata-se de um jogo decisivo — de uma «finalissima» — pelo que se prevê uma disputa calorosa tão do agrado do publico.

O desfecho dependerá da eficácia dos dois sectores defensivos, dado que se admite que qualquer dos compartimentos dianteiros é susceptível de fabricar alguns golos pelo que a reserva do prognóstico se justifica.

Prováveis formações

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Zézinho ou Hilário; Inácio, Alfredo e Neto; Palmeiro ou José Augusto, José Augusto ou Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

ATLETICO — Ramin; Tomé e Coelho; Fonseca, Germano e Correia; Carlos Angeja, Gomes, Albano, Brandão e Apolinário ou Tito.

SPORTING — Octávio de Sá, Hilário e Morato; Julius, Galaz e Fernando Mendes; Hugo, Faustino, Vadinho, Fernando e Cafum.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Marciano, Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Tonho, Matateu e Estevão.

Os jogos de Setúbal

A segunda e ultima jornada do torneio organizado pela Associação de Futebol de Setubal tem por cenário o campo dos Arcos, a partir das 15 horas.

Defrontam-se Almada-Luso (para o 3.º e 4.º lugares) e Vitória-C. U. F. (para a conquista do troféu instituido).

* * *

Vários jogos particulares estão também aprazados para amanhã. Citam-se, entre outros, os seguintes: Sporting da Covilhã-União de Coimbra, Académico de Viseu-Caldas, Oriental-Torriense (na Malveira), Marinhense-Olivais, Desportivo de Chaves-Sporting de Braga e Sporting de Espinho-Salgueiros (homenagem ao espinhense Artur).

HOJE À NOITE

AUTOMOBILISMO — Na sede do A C. P. encerram-se as inscrições para o 5.º Circuito de Vila do Conde.

PUGILISMO—Na sede do Alhandra, ás 21 e 30 horas, sessão de amadores promovida pelo Benfica e Ginásio do Sul, com a colaboração do Mouraria.

Medalhas de ouro

para os cinco jogadores mais disciplinados nas provas da A. F. L.

Os cinco jogadores de futebol mais diciplinados, nas provas da A. F. L. disputadas na ultima temporada, serão galardoados amanhã, com medalhas de ouro, no decorrer de uma pequena cerimónia no intervalo entre os jogos Benfica-Atlético e Sporting-Belenenses. São eles: Vicente (Belenenses), Germano (Atlético), Serra Coelho (Casa Pia), Rafael da Silva (Desportivo de Caneças) e Herculano Dias (Benavente).

O elogio dos homenageados será feito pelo locutor Domingos Lança Moreira.

Partiu esta manhã

para Macau

o novo governador

daquela província

Acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Augusta Soares de Oliveira, e de seus quatro filhos, partiu esta manhã, do aeroporto de Lisboa para Macau, via Roma, o sr. tenente-coronel Jaime Silvério Marques, antigo chefe do Estado Maior da India, recentemente nomeado governador daquela província ultramarina portuguesa.

No aeroporto compareceram, para lhe apresentar cumprimentos, entre outras individualidades, os srs. dr. Nuno Ferreira, em representação do ministro do Ultramar; tenente-coronel Silva Viana, pelo ministro da Defesa Nacional; general Monteiro Libório, comandante Militar de Angola; capitão Miranda Dias, chefe de gabinete do novo governador de Macau, que em breve partirá para aquela província; coronel do E. M., Freitas Soares; major do E. M., Nascimento; capitão Pinto Brás, comandante da Polícia do Estado da India; comandante Horácio de Carvalho; eng.º Sanches da Gama, director geral das Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar; major Alberty, dos Serviços do Ultramar do Ministério do Exército; major Sousa Medeiros, director das Obras do Comando Militar da India; tenente-coronel Amadeu Ferreira e brigadeiro Carlos Chaby, dr. Ayala Boto e tenente-coronel Soares de Oliveira, seus cunhados.

Falando aos jornalistas, momentos antes do seu embarque, o sr. tenente-coronel Jaime Silvério Marques fez-lhes a seguinte declaração:

— E' grande a minha alegria por ter oportunidade e a graça de conhecer melhor Portugal. As dificuldades que possam surgir serão certamente vencidas, porque a linguagem que falam, portugueses e chineses, é compreendida há 400 anos, por ambos os povos. Mas, cada vez o tempo é menos para palavras, quando o que importa é a acção. Se interessa ligar os corações e os pensamentos na busca de uma vibração, em unisono, digo ao partir, que só é possível sentir inexcedível alegria quando se parte do Portugal da Europa e se encontra de novo o mesmo Portugal em paragens dispersas e distantes. Que a juventude portuguesa se aperceba a tempo e inteiramente do momento que passa, são os meus votos e que os pais dessa juventude tenham orgulho em sabê-la entregue a tarefas sérias e altas, ainda que árduas, perigosas ou difíceis, na certeza de que o amanhã não será bom se o hoje se viver em clima fácil, despreocupado e inconsciente.

O desastre

de Paio Pires

O relatório da comissão de inquérito ás causas do desabamento de três arcos da cobertura, que estavam a ser montados numa das secções do vasto edifício da laminagem da Siderurgia Nacional, em Paio Pires, será entregue ao engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, num dos dias da próxima semana.

O Mundo conhece de há muito a «PRECISÃO» dos relógios

Junghans

Peça-os nas relojoarias e ourivesarias

PASTA MEDICINAL Couto

EVITA estomatites

TRATA doenças da bôca

Mais um drama humano provocado pela leucemia, o deste rapazinho brasileiro, de 14 anos, Roberto Soares, que uma subscrição publica permitiu viajar até Paris, acompanhado de seu pai, o repórter-fotográfico Nelson Soares, de Porto Alegre, a fim de ser observado pelo especialista parisiense dr. Georges Mathé, no qual a família do infeliz adolescente deposita todas as esperanças

"Domingo Feliz!"

o concurso do «Diário de Lisboa»

terá amanhã a sua penúltima jornada

Amanhã, teremos a penultima jornada de «Domingo Feliz!», o concurso do «Diário de Lisboa» que tão grande interesse tem suscitado entre o publico e os nossos conceituados anunciantes.

Todas as pessoas que resolverem passar o seu dia de repouso em alguma praia ou lugar campestre dos arredores da capital, estarão automáticamente habilitadas a receber alguns dos valiosos doze prémios distribuidos entre os veraneantes que os nossos repórteres-fotográficos registarem nas suas objectivas.

Sem qualquer esforço do candidato a premiado, «Domingo Feliz!» pode oferecer-lhe amanhã, realmente, um domingo feliz. Para já, formulamos votos para que assim aconteça.

E, entretanto, damos a conhecer a lista dos prémios reservados para amanhã:

Prémio Sintra

1.º — Uma viagem á Berlenga com estadia em Peniche e almoço na Pousada São João Baptista e 5 quilos de tinta S. João BEL-PLAST. O leitor que tiver direito a este prémio sairá no sábado de Lisboa, pernoitando em Peniche, e seguirá no Domingo para a Berlenga, onde, na Pousada de São João Baptista, lhe será servido o almoço, regressando á tarde a Lisboa. Se for contemplada uma senhora casada poderá fazer-se acompanhar do marido; e sendo senhora solteira, menor de 21 anos, de uma pessoa de família.

2.º — Duas caixas de sabão activado C. U. F.

3.º — Um lote de produtos de Salsicharia da Fábrica Aveirense, Ld.ª.

4.º — Flores Plásticas da Papelaria Vasconcelos, Ld.ª.

Prémio Costa do Sol

1.º — Uma viagem de ida e volta ao Porto nos aviões da TAP, com estadia num dos melhores hoteis e 5 quilos de Tinta S. JOÃO BEL-PLAST.

2.º — Compras no valor de 300$00 na firma Fabricampo, Ld.ª a casa especializada em campismo e caixas de rebuçados RAJÁ.

3.º — Um aparelho de massagens VIBRETTE oferecido pela Sociedade de Representações LISBAFRO, LDA.

4.º — Um bilhete inteiro para a lotaria da Casa Campião.

Prémio Costa da Caparica

1.º — Um fogareiro CIDLA. Um forno MINHON-Plama para assados e bolos da Casa Pires (Conhecida casa de Louças do Calhariz) e 5 quilos de tinta São João BEL-PLAST.

2.º — Um ferro eléctrico de engomar MORPHY-RICHARDS representado pelos Estabelecimentos SIDA.

3.º — Produtos SCHWEPPES.

4.º — Uma gaiola para pássaros da Sociedade Comercial de Metais, Ld.ª.

Prazo da entrega dos prémios

Terminou hoje, ás 17 horas, o prazo de entrega dos prémios referentes á ultima jornada do «Domingo Feliz!».

Novo projecto

do Governo federal alemão

com o objectivo de evitar

a divisão económica da Europa?

LONDRES, 12 — O correspondente do «Times» em Bonn crê saber que um novo projecto alemão de zona europeia de livre cambio, preparado pelo prof. Erhard, vai ser exposto na reunião do Conselho da Europa, que começa em Estrasburgo, na quarta-feira, pelo prof. Muller-Armack, secretário de Estado para os Negócios Económicos.

O projecto tenderia a uma associação que agrupe os países do Mercado Comum, os sete membros da Pequena Zona (Portugal, Grã-Bretanha, Suécia, Noruega, Dinamarca, Suíça e Austria), e os países em vias de desenvolvimento (Eire, Grécia, Turquia e Espanha).

Nas suas linhas gerais, o projecto assemelhar-se-ia muito ao precedente, mas o «Times» é de opinião que nas circunstancias actuais, o projecto teria maiores probabilidades de ser aceite.

«Por exemplo—escreve o correspondente do jornal em Bonn — a associação do Eire, da Grécia, da Turquia, e possivelmente, da Espanha á Comunidade Económica Europeia constituirá um pesado fardo para a França, porque, depois da Alemanha Ocidental, é este o país que mais contribui para o Fundo de Desenvolvimento Europeu. Crê-se que estaria disposta a aceitar uma versão modificada do projecto de livre cambio se o custo do desenvolvimento pudesse ser repartido por maior numero de países.

Compreende-se que os «Sete» não estejam dispostos a suportar o fardo do fomento dos países associados. A' parte todas as outras considerações, os Escandinavos poderiam recusar-se a ajudar a Espanha. Contudo, tendo em vista o empenho geral de evitar uma divisão económica da Europa, esperemos que haja acordo».—(F. P.).

QUANTO CUSTAM OS AUTOMÓVEIS?

Pode saber cómoda e rápidamente o preço de todos os modelos de automóveis novos á venda em Portugal consultando a 5.ª edição da separata de 80 páginas publicada no n.º 46 da revista «Mundo Motorizado», que se encontra á venda em todo o País e que inclui os ultimos modelos apresentados ao publico.

Além dos preços de todas as marcas contém ainda ampla informação técnica com a indicação da velocidade máxima, consumo, etc., de cada modelo.

«Mundo Motorizado» encontra-se á venda em todo o País ao preço de 7$50 cada exemplar. Contra-reembolso 10$00. Pedidos á Soc. Editora Publitécnca, Lda., R. do Alecrim, 53, r/c. — Lisboa.

O muito é feito poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 25

Não queriam fotografias...

Esta fotografia, obtida no aeroporto da Portela de Sacavém, valeu um feio epíteto ao fotógrafo que a obteve, da parte dos fotografados. Foi o caso que Marília Pessoa e Keneth Druseh (tripulantes de aviões comerciais, ela da Panair, ele da Guest Aerovias, que se conheceram há dias e resolveram fazer um casamento-relampago), ao embarcarem ontem para as Bermudas quiseram fugir á vigilancia do repórter-fotográfico. De mãos dadas, atravessaram a correr a plataforma do aeroporto e preparavam-se para se esgueirar pela escada destinada aos tripulantes do avião. Mas o repórter estava atento e documentou a estranha fuga. Quando o «flash» rasgou o negrume da noite, Marília apercebeu-se de que fora fotografada e não se conteve, exteriorizando a sua exaltação com palavras que os pais costumam proibir os seus filhos de pronunciar. Não foi muito simpática esta jovem brasileirinha, cujo romance de amor a nossa imprensa tratou com excessivo carinho. A ingratidão é moeda de uso corrente.

ESCOLA GIL VICENTE

(EXTERNATO FEMININO)

para os Cursos de: Inst. Primária, Liceu (1.º, 2.º e 3.º Ciclos), Geral de Comércio e Ciclo Preparatório. Curso Nocturno Feminino para o ensino liceal. — Estão abertas as matrículas.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 78 — TEL. 40760 — LISBOA

Na Estação de Serviço da Mobil, na nosso jornal so

A CAMPANHA DE S

Milhares de exempla

sobre os pari

começaram a ser hoje

(Continuação da 1.ª página)

cessidades do tráfego. A impaciência, as ultrapassagens temerárias, não resolvem o problema e apenas podem contribuir para agravar as nossas estatísticas de acidentes de transito. E não é apenas uma questão de cortezia e bom senso. Dentro de um ano entrará em funcio-

As causas

dos acident

A divulgação das causas dos acidentes de trânsito contribuirá poderosamente para um mais exacto cumprimento do Código da Estrada. Sem querer negar as suas deficiências, a verdade é que a quase totalidade das suas disposições que nos parecem frequentemente inuteis, bizantinas ou mesmo prejudiciais ao normal fluir do trânsito são exigências ditadas pelo rigoroso conhecimento dos problemas rodoviários, são fruto de uma longa experiência e são comuns aos códigos de estrada de todos os países. A não observação destas prescrições é frequentemente causa de acidentes de trânsito, a unica razão de uma morte ou de ferimentos que inutilizam ou marcam para toda a vida. Estão neste caso o equipamento dos carros a que obriga o Código da Estrada, o insuficiente cuidado com o funcionamento dos travões e direcção ou com a iluminação.

Duzentos e sessenta e um acidentes causados por deficiências dos veículos

Durante os doze meses de 1958, registaram-se nas nossas estradas 156 acidentes mortais e 2.448 acidentes de que resultaram lesões não mortais tendo por causa factores impessoais, isto é, independentes do comportamento dos condutores, passageiros ou peões, como as condições da estrada, condições atmosféricas e comportamento dos veículos.

As deficiências dos veículos ou dos carregamentos são causa de uma percentagem relativamente débil de acidentes. Ao contrário do que geralmente se pensa, são em numero relativamente reduzido os acidentes causados por se haverem partido a direcção ou os travões ou resultantes de uma roda que tenha saltado subitamente. Nem por isso deixaram as avarias ou deficiências dos veículos, exceptuados os eléctricos, e o excesso ou má colo-

Avenida do Aeroporto, quando se iniciava a distribuição da miniatura do bre os perigos da estrada Lisboa-Vila Franca de Xira

SEGURANÇA RODOVIÁRIA

res de uma miniatura do "Diário de Lisboa"

os da estrada Lisboa—Vila Franca de Xira

distribuídos com a colaboração da Mobil

namento a auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira: o percurso que agora se faz em três quartos de hora reduzir-se-á a menos de quinze minutos. Conduzir agora para a morte ou para a incapacidade física é assim uma dupla insensatez. Não vale a pena gastar mais 15 minutos (ou sair mais cedo 15 minutos) cada vez que, neste ano, tiver que fazer o percurso Lisboa-Vila Franca? — termina por perguntar a miniatura do nosso jornal dedicada á «Estrada Negra» e editada com a valiosa colaboração da Mobil Oil Portuguesa.

mecânicas

es de viação

cação da carga de serem responsáveis por 17 mortes e 244 acidentes de que resultaram lesões de maior ou menor gravidade.

Avarias dos travões mataram sete pessoas

As avarias dos travões causaram 7 mortes e feriram mais 99 pessoas.

Vem a propósito recordar aos mais esquecidos do Regulamento do Código da Estrada que o travão de serviço — travão de pé — deve ter a eficiência bastante para, rodando o veículo em patamar, seja em plano horizontal, á velocidade

(Continua na 11.ª página)

A miniatura do «Diário de Lisboa» entregou no gabinete do do ministro das Comunicações

Antes de se iniciar a distribuição da miniatura do «Diário de Lisboa», os srs. Mouta Felgueiras e Fernando Garcia, do Serviço de Relações Publicas da Mobil e um representante do nosso jornal, estiveram no gabinete do sr. ministro das Comunicações. Foram recebidos pelo sr. Juvenal Coutinho, secretário do sr. eng. Carlos Ribeiro, a quem entregaram alguns exemplares da miniatura do nosso jornal.

O secretário do sr. ministro das Comunicações, após haver agradecido, enalteceu os objectivos da nossa campanha de segurança rodoviária, afirmando que o sr. eng. Carlos Ribeiro tem dado inteiro aplauso á iniciativa do «Diário de Lisboa» e recomendado, respectivamente, a todos os serviços dependentes do seu ministério a melhor colaboração com o nosso jornal.

Inteira colaboração da Polícia de Viação

Os representantes do «Diário de Lisboa» e da Mobil Portuguesa es-

(Continua na 11.ª página)

No comando da Polícia de Viação e Transito, quando se entrava em contacto rádiotelefónico com o comissário sr. Belarmino Ferreira de Oliveira

573 jornais

para mil habitantes

no Reino Unido

LONDRES, 12 — Segundo estatísticas aqui publicadas, é no Reino Unido que a circulação de jornais é maior — 573 exemplares por cada 1.000 habitantes. Nos Estados Unidos é mais baixa — cerca de 337 por 1.000. No entanto, os Norte-americanos têm mais que ler quando compram um jornal, o que se prova pelo consumo dado ao papel de jornal por habitante nos Estados Unidos — 38 quilos por pessoa, ao passo que na Austrália e na Nova Zelandia se registam 28 quilos.—A. N. I.).

Onassis disse ao marido *de Maria Callas*

no convés do iate «Christina»

que queria desposar a cantora

MILÃO, 12. — «O terceiro homem não existe. Onassis quer desposar Maria. Disse-nos, sem rodeios, uma noite, no convés do «Christina» — declarou Giambattista Meneghini, marido de Maria Callas, entrevistado telefónicamente pelo diário milanês «Giorno».

O comendador Meneghini acrescentou que Onassis havia «resolvido tudo: passaria a viver com Maria Callas; a mulher dele, com o Venezuelano de quem se falou muito, recentemente; quanto a mim, arranjar-me-ia como pudesse... Tentei discutir, mas sem resultado. A Maria tem o seu feitiozinho. Onassis desculpou-se, indicando que se sentia incapaz de respeitar os deveres da hospitalidade. Com todos os seus milhares de milhões, julga-se o senhor do Mundo...».

Como o jornalista do «Giorno» perguntasse: «Acha que estão realmente apaixonados um pelo outro?», respondeu: «Quem poderá sabê-lo? Apenas tenho uma certeza: aquilo que eu dei a Maria, ninguém mais lhe deu».

Inquiriu então o entrevistador se o comendador perdoaria a sua mulher, se ela se arrependesse: «Não sei... foi a resposta. Ou talvez sim, afinal. Maria foi a coisa mais importante da minha vida. Nunca tive razão de queixa dela. Eu era o homem mais feliz do Mundo. Sobreveio então a conversa com Onassis, no iate. A resposta dela... Em poucas horas, um e outro destruiram o que eu havia edificado em doze anos».

Depois de indicar que tentou comunicar ontem, de manhã, com Maria Callas, quando soube que havia partido na companhia do armador grego, Meneghini concluiu: «Esse barco maldito!...».—(F. P.)

O «Bruxo de Nápoles» prevê uma reconciliação

MILÃO, 12. — «Até ao mês que vem, Maria Callas e o marido hão-de reconciliar-se» — declarou o «Bruxo de Nápoles», o prof. d'Angelo, numa reunião com os representantes da Imprensa. Acrescentou que o próprio armador Onassis contribuirá para a reconciliação.

O «Bruxo de Nápoles» — cujas predições se tornaram célebres em todo o país — afirmou que esta história foi inventada de ponta a ponta por uma famosa jornalista americana.

Declarando que «Maria Callas é, no plano artístico, o maior fenómeno do Mundo», o prof. d'Angelo disse ainda que ela voltará a cantar na Opera de Roma. — (F. P.).

A temperamental Maria Callas, cujo conflito sentimental está a criar curiosas proporções, voltou ao Scala de Milão, onde tinha prometido não mais cantar, após aquele escandalo diante do presidente da Republica italiana, em que ela se recusou a trabalhar. Desta vez, porém, indiferente aos rumores que a cercam, a Callas entrou no Scala apenas para gravar a «Gioconda», acompanhada pelo armador Onassis, fulcro do conflito...

Em 3 linhas

Foi nomeado comandante do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque» o capitão-de-mar-e-guerra José Fernando Mexia Salema, em substituição do capitão-de-mar-e-guerra António de Andrade e Silva, que passa a desempenhar funções no gabinete da Defesa Nacional.

///

Vão ser gastos 6.500 contos com o abastecimento de água a Pico da Pedra, Calheta, Rabo de Peixe, Lomba de Santa Bárbara e Ribeira Seca, do concelho açoriano de Ribeira Grande.

///

Vai ser construida a Casa do Povo de Arrifes, no concelho de Ponta Delgada.

///

Com uma comparticipação de 100 contos, o Vitória Sport Clube de Guimarães vai efectuar melhoramentos no seu campo de jogos, que importarão em 538 contos.

///

Foi nomeado professor de Língua e Literatura Portuguesa do Conservatório Nacional o dr. António da Silva Gomes.

///

O dr. Carlos Neves Manaças, e os srs. Fernando Alberto da Silva Amado e Artur Álvaro dos Santos Correia de Sousa, foram promovidos, interinamente, nos cargos de professores de Solfejo, Estética Teatral e do Curso Superior de Composição do Conservatório.

///

Foram nomeados diversos vogais de vários conselhos regionais de Agricultura.

///

De 1 de Janeiro a 30 de Julho deste ano, foi exportado vinho do Porto no valor total de 171.121 contos.

O SUBSECRETÁRIO

da Educação Nacional

em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 12. — O subsecretário da Educação Nacional que se encontra nesta cidade, desde o dia 8, a fim de visitar as diversas delegações da Mocidade Portuguesa nas várias cidades da Província de Moçambique, parte hoje para a Beira, devendo ali demorar-se até ao dia 15 deste mês. Visitará o Centro de Formação Geral da Mocidade Portuguesa, a Escola Industrial e Comercial da Beira e o Liceu Pero Anaia. Mais tarde, pelas 17 horas, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa reune-se no Pavilhão da M. P. com os dirigentes e graduados da Mocidade Portuguesa.

Ontem, o subsecretário da Educação Nacional deslocou-se ao Centro de Natação e Vela de Catembe, ao Arquivo Histórico de Moçambique e ao Museu Histórico-Militar.

O regresso do dr. Baltasar Rebelo de Sousa a Lisboa está marcado para o dia 30 deste mês. Antes, desloca-se a outras cidades da Província de Moçambique. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de Oeste e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítima transportada na circulação de uma depressão centrada no Golfo da Biscaia.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): — Porto, 17°; Lisboa, 18°; Faro, 20° e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima 23,9; mínima, 16,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,7; mínima, 17,3.

PREVISÃO ATÉ À 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, limpando ao fim da tarde. Vento fraco. Subida de temperatura.

Escola Académica

Com mais de um seculo de existência
(Fundada em 1847)
Condecorada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS:
Liceal e Comercial (completos), Ciclo Preparatório, Admissão aos Institutos, Instrução Primária e Infantil
INTERNATO E EXTERNATO (Sexo masculino)
Largo do Conde Barão, 47 (Palácio Condes de Pinhel)
Lisboa — Telef. 662430
(ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS)

TERMAS DE CALDELAS
tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

JOSÉ LUÍS
ALFAIATES
Reabrem os «ateliers» no dia 25

FRIGIDAIRE
A marca que deu nome aos frigoríficos
Diniz M. d'Almeida, Lda.
Av. Liberdade, 216
Telefones 732152/3/4

FESTAS E ROMARIAS

Começam hoje na Curia
as grandes festas das vindimas

CURIA — A exemplo dos anos anteriores, o Curia Palace Sports Clube — que está comemorando o seu trigésimo aniversário — promove as grandes festas das vindimas que começaram hoje, ás 15 horas, com concursos de chapéus, característicos, ou ornamentados, de senhoras e de crianças que participarem nas vindimas, nos jardins do Palace. A's 16 horas, começou a grande vindima, nas propriedades do Hotel. Seguem-se um chá-dançante, na esplanada da piscina, e ás 21 e 30, no mesmo local, começará o grande baile das vindimas («Noite da Bairrada»), abrilhantado pela orquestra do Palace. Nos intervalos, efectuam-se os décimos quintos, Jogos Florais da Curia para quadras sobre as belezas locais e enaltecendo as vindimas, e concursos de vestidos de algodão originais, de senhoras e meninas. A piscina estará feèricamente iluminada. Amanhã, continua a vindima e haverá chá-dançante, exibição do rancho «Os Esticadinhos», de Cantanhede, e baile, com o «Conjunto Português de Acordeões».

SINTRA — Hoje, penultimo dia das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, a sua imagem será conduzida, ás 22 horas, em procissão de velas, da capela de Nossa Senhora de Lourdes, na Avenida Barão de Almeida Santos, para a de São Sebastião, propriedade dos viscondes de Asseca, em cujo parque, amanhã, ás 10 horas, será celebrada missa campal, acompanhada a canticos. Também amanhã, ás 16 e ás 22 horas, no Parque do Bairro das Flores, exibem-se os ranchos de adultos e de infantis de Santarém e do Vale de Santarém, seguindo-se, na eira do «Casal Salio», um grande festival.

MOITA DO RIBATEJO — As tradicionais festas de Nossa Senhora da Boa Viagem — que, como todos os anos, atraíram centenas de forasteiros, muitos dos quais de Lisboa — começaram hoje, tendo a sua abertura sido anunciada, ás 8 horas, por uma girandola de morteiros. Seguiram-se duas missas, uma de comunhão geral, e outra solene, cantada, em honra de Nossa Senhora. Ás 21 horas, começarão, na igreja matriz, outras cerimónias religiosas: terço, ladainha de Nossa Senhora, sermão e benção da Santíssimo. E, ás 21 e 30, abrirá o arraial, com vistosas iluminações, na feira franca, no edifício da Camara Municipal e na igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, e concerto, pela banda da Sociedade União Agrícola de Pinhal Novo.

NAZARÉ — Hoje, penultimo dia das festas de Nossa Senhora da Nazaré, no Sítio, foi dada, ao romper de alva, uma salva de cem morteiros. A Filarmónica de Vestiaria percorreu as ruas da localidade, dando depois um concerto, no Terreiro de Nossa Senhora da Nazaré. Na igreja matriz, celebrou a sua festa o círio de Olhalvo, havendo missa solene, sermão e procissão. Esta tarde, haverá uma corrida de touros. A noite, continuará o arraial, com as atracções e os divertimentos dos dias anteriores, sendo queimados fogos de artifício, preso e aéreo, do pirotécnico, de Santarém, Mário Pedro, sucessor de Nuno Nogueira.

LAMEGO — Dentro do programa das festas anuais, haverá, esta noite, nos salões do ginásio, um baile, abrilhantado por uma orquestra portuguesa e por uma espanhola, durante o qual se fará um desfile de modelos, apresentado por uma importante casa de modas de Lisboa. Amanhã, será disputado o sexto «Rallye» Turístico de Lamego, que, de ano para ano, vem despertando maior interesse. As provas complementares começarão ás 14 horas, na Avenida Visconde Guedes Teixeira. Ás 16 horas, sairá, da Sé Catedral, a peregrinação diocesana, presidida pelo bispo de Lamego. Á noite, efectua-se o Concurso do Vestido de Chita.

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO — Começam amanhã, e prolongam-se até ao dia 17, as tradicionais festas e feira de Verão. Tomam parte quatro bandas de musica, e haverá touradas, largadas de touros, corridas de bicicletas, futebol, atletismo, terminando com fogo de artifício e um baile.

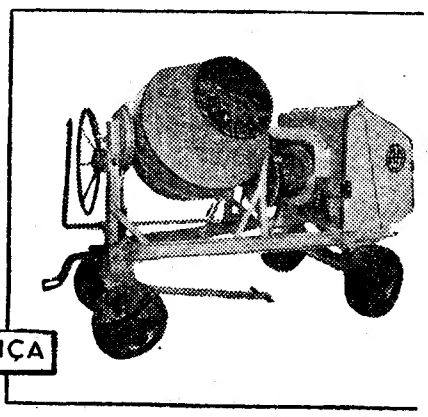
LEIRIA — Amanhã e no dia seguinte, efectuam-se, no sumptuoso templo do Senhor dos Milagres, e, no seu arraial, as festas do Senhor Jesus dos Milagres e de Nossa Senhora da Nazaré, a que acorrem, há mais de dois séculos, muitos devotos. Além das festividades religiosas, que se revestem sempre de grande solenidade, e das ornamentações do templo e do largo, está elaborado um programa com muitas outras atracções. No arraial, vistosamente engalanado, tocarão amanhã duas filarmónicas, e três no dia 14. Amanhã, será queimado, á noite, vistoso fogo de artifício. Haverá, como sempre, barracas de comes e bebes não só sob os telheiros anexos como em casas particulares.

A festa será visitada amanhã, á noite, pelo grupo de rapazes da Mocidade Portuguesa do Portugal Ultramarino. Os comboios da linha de Oeste têm paragem no apeadeiro de Regueira de Pontes, que dista três quilómetros dos Milagres. Durante os dias de festa, haverá carreiras consecutivas de camionetas entre a cidade de Leiria e Milagres e vice-versa. A festa do Senhor Jesus dos Milagres é, sem duvida, uma das maiores do concelho de Leiria, atraindo muitos milhares de pessoas, não só da grande freguesia, como de todo o distrito.

ALGUBER — Nesta localidade do concelho do Cadaval, começam amanhã, e prosseguem nos dois dias seguintes, as tradicionais festas anuais, com missas, procissão, arraial, iluminações e muitos divertimentos.

BETONEIRAS

SIMPLES OU COM
GUINCHO
DE 180 E 210 L.t
ACCIONADAS POR MOTOR
PETTER
DIESEL OU PETRÓLEO



A MARCA DE CONFIANÇA

30 UNIDADES AO SERVIÇO DE UM SÓ CLIENTE

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 5 — LISBOA — TELEFONES: 31710/8/9
STAND DE EXPOSIÇÃO: BOQUEIRÃO DO OURO, 39 — LISBOA — TELEF. 66 47 88

Tauromaquia

Simão da Veiga

O sr. dr. Saraiva Lima recebeu, no seu regresso de Santander, onde interveio no curso de crítica tauromáquica, o seguinte telegrama: «Li seu artigo no «A B C» dedicado a Simão da Veiga e quero testemunhar-lhe como grande amigo o meu pesar pela perda dum dos grandes cavaleiros com quem compartilhei tantas satisfações na sua Pátria e em Espanha. — *Alvaro Domecq*».

Como se verifica por este e outros telegramas que temos publicado, Simão da Veiga é bem recordado no estrangeiro. Que também o seja em Portugal e lhe prestemos a homenagem devida, antes que passe tempo.

Na Nazaré

NAZARÉ, 12 — Ontem, primeira corrida das festas, lidaram touros de Rio Maior, grandes mas mansos, os cavaleiros Manuel Conde e David Teles, ambos com cuelta á arena, e os «matadores» António dos Santos, com volta no seu 1.º, e José Trincheira, com volta nos seus dois.

José Trincheira saiu apressadamente para Barcelona, onde toureia domingo, tendo de regressar também rapidamente para o fazer, no dia 15, na Moita. — (E.).

Ordoñez e «Miguelin» queriam matar sem picadores

ALBACETE, 12 — Os toureiros António Ordoñez e Miguel Mateo «Miguelin» foram ontem presos nesta cidade e mais tarde postos em liberdade depois de serem condenados ao pagamento duma multa de 25.000 pesetas, cada um.

Segundo um comunicado das autoridades locais, os dois toureiros não acataram o regulamento e apresentaram-se ontem na praça de touros de Albacete com a pretensão de matar sem picadores. A corrida foi suspensa e o publico foi reembolsado. Os dois picadores de António Ordoñez, tendo transgredido o regulamento taurino, não podem apresentar-se ao publico durante dois meses, bem como um dos da «quadrilha» de Miguelin.

Na opinião das autoridades, os dois toureiros, tendo-se apresentado deliberadamente sem picadores, tentaram provocar reacções do publico que enchia por completo a praça. — (F. P.).

O TEMPO
E AS CULTURAS

Mantém-se sem alteração apreciável o aspecto vegetativo das culturas, segundo informa o boletim do Serviço Meteorológico para a agricultura. Assim os batatais, as vinhas e as espécies arbóreas, designadamente as oliveiras continuam a ressentir-se da falta de água nas terras. As culturas de regadio continuam a evoluir em boas condições, especialmente nas regiões onde as reservas de água permitem regas frequentes e abundantes.

Nas regiões do litoral ocidental e nas regiões do interior onde houve chuva a maior humidade do ar beneficiou as culturas, favoreceu a germinação e crescimento dos nabais e pastagens, e criou boas condições para a mobilização das terras.

Nas regiões onde não houve chuva o estado do tempo prejudicou determinadas culturas, nomeadamente as vinhas e as oliveiras, mas por outro lado foi favorável para a secagem do figo e para o desenvolvimento do arroz.

Continuaram em boas condições os trabalhos agrícolas próprios da época, como a apanha da batata, debulhas, vindimas, etc. A preparação para as próximas sementeiras está a ser prejudicada em algumas regiões pela grande secura das terras.

+

António José de Oliveira

MISSA

Sua família manda rezar missa na igreja dos Mártires, ás 9 horas, dia 14 (segunda-feira).

Publicações

Um número especial
do boletim do grupo «Amigos de Olivença»

Foi agora publicado um excelente numero especial do boletim do grupo «Amigos de Olivença», profusamente ilustrado e com interessante colaboração.

Além de «uma sentida homenagem de gratidão» ao nosso falecido director, dr. Joaquim Manso, evocando as duas conferências por ele proferidas, em reuniões do patriótico agrupamento, este numero — concebido e paginado por Adelino dos Santos (Santelmo) — insere: «Editorial — Na hora da esperança maior»; «Agradecer é bom!»; «Avistando Olivença», por Azinhal Abelho; «Calendário Oliventino para 1959»; dois poemas de José Castelo; «Exortação de Fé», por Amadeu Rodrigues Pires; «O fado de Olivença», letra de Gentil Marques e musica de Martinho da Assunção; fotografias do Chefe do Estado, dos drs. Trigo de Negreiros e Ramos e Costa e Carlos de Barros Queirós, delegado de «O Mundo Português», do Rio de Janeiro; «Foi há mais de 20 anos»; «Inscrições lapidares em Olivença», por J. M. Cordeiro de Sousa; «O jornal «O Mundo Português» ao serviço de Olivença», por Gentil Marques; «Mas...», por Manuel Passetti; «Mapa do termo de Olivença»; «Nossa Senhora de Fátima em Olivença», por Jorge Rebelo; «Olivença á luz do Direito», pelo dr. Vítor Santos; «Olivença amada», por Adelino dos Santos (Santelmo); «Olivença», pelo coronel J. da Silva Cravo; «Oliventinos ilustres nas letras portuguesas», pelo dr. Pinto de Meneses; «Para o album dos «Amigos de Olivença»: dr. António Alexandre Judice Pargana, Fernando Campos e António Vieira»; «Porque reclamamos a entrega de Olivença»; «Os Regimentos de Olivença na tradição militar portuguesa», pelo tenente-coronel Pereira da Conceição; «A restauração de Olivença pelo Exército Português em 1811», por Gil Fernandes; «Um postal do almirante Cerqueira»; «Uma professora brasileira em Portugal»; e «Vicissitudes históricas da Terra Oliventina», pelo general Ferreira Martins.

Boletim «Brasil»

Editado pelo escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa, sob a direcção do dr. Fanor Cumplido, chefe daquele departamento e adido comercial á Embaixada do Brasil no nosso País, acaba de ser publicado o boletim «Brasil», que insere, além de um notável artigo sobre «Eça e o celibato», assinado por Mário Aloisio Cardoso de Miranda, ministro dos Assuntos Económicos da Embaixada brasileira em Portugal, um artigo sobre a obra realizada pelo actual Governo do Estado de S. Paulo, que estuda, sob a epígrafe «Estímulos á economia paulista», alguns dos principais aspectos do progresso daquele Estado brasileiro.

«Brasil» dá-nos, ainda, uma visão cheia de interesse dos problemas da expansão da industria de plásticos, das madeiras das florestas do Brasil, e algumas notas cheias de interesse sobre importações e exportações brasileiras.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Mais um fascículo da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» magnifica obra de alta cultura da responsabilidade da conceituada Editorial Enciclopédia, Lda. da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, acaba de ser distribuido pelo mercado livreiro.

Marchando velozmente para o final do apêndice actualizador em curso e final da gigantesca obra, este novo fascículo 470, 2.º do 40.º e ultimo volume, vem lindamente ilustrado e acompanhado por duas estampas de arte em separado, incluindo colaboração expressamente composta por um elenco soberbo em que há a destacar os srs. dr. Barros Bernardo, dr. Máximo Lopes de Carvalho, prof. Cardoso Junior, Carlos Ascênsio, dr. Afonso Zuquete, Ala Cerqueira, dr. Veríssimo Serrão, Alexandre Vieira, eng.º Eduardo Zuquete, dr. José Maria Gaspar, João de Sousa Fonseca, Carlos de Brito Leal, prof. Manuel Valadares, prof. António Maria Godinho, dr. Carlos Estorninho, padre Acácio Casimiro S. J., António Correia, Lopes de Oliveira, Artur Tojal, capitão Mimoso Serra, A. de Almeida Fernandes, dr. Valente Machado, Rogério Figueiroa Rego, dr.ª Lídia Salgueiro, dr. Alvaro Reis Gomes, Cristiano Lima, Saldanha Carreira, prof. Torre de Assunção, coronel Ribeiro de Almeida, Fernando Fragoso, dr. Mário Trindade Salvador, etc.

No momento em que obra de tal monta se aproxima do seu fecho, é de ponderar, por todos os interessados nela, que, graças á lucida orientação comercial da Editorial Enciclopédia, Lda., nem os de bolsas mais modestas terão de renunciar ao prazer de a ver figurar nas suas estantes de estudiosos. Com efeito, em devido tempo, surgiu uma interessante modalidade de aquisição a longo prazo, mediante pagamentos mensais suaves, com a inestimável vantagem da imediata entrega dos volumes já publicados, no momento em numero de 39, que todos podem utilizar.

Necrologia

Rev.º monsenhor António Marques Moreira

Faleceu o rev.º monsenhor António Marques Moreira, de 73 anos de idade, natural de Nelas, irmão da sr.ª D. Deolinda Marques Pereira.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, saindo da igreja da Pena (á Calçada de Santana), onde o seu corpo se encontra depositado, para o cemitério de Nelas.

D. Maria Francisca de Albuquerque Pimentel e Vasconcelos de Figueiredo Alves

Faleceu a sr.ª D. Maria Francisca de Albuquerque Pimentel e Vasconcelos de Figueiredo Alves, de 53 anos, natural de Fornos de Algodres, casada com o sr. António Pais de Figueiredo Alves, agente do Banco de Portugal, em Santarém.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus, para cemitério a determinar.

Às 9 e 15 horas será celebrada missa de corpo presente.

D. Maria Rosa da Silva Martins

Faleceu ontem, no Hospital dos Capuchos, onde se encontrava há cerca de um mês, a sr.ª D. Maria Rosa da Silva Martins, de 36 anos, que era casada com o nosso estimado companheiro de trabalho Manuel Martins, esteriotipador do «Diário de Lisboa». Deixa três filhos menores.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, da sua residência, na Rua Maria Pia, 146, r/c., para o cemitério da Ajuda.

A família enlutada e, em especial, a Manuel Martins, apresentamos sentidas condolências.

+

Maria Francisca de Albuquerque Pimentel e Vasconcelos de Figueiredo Alves
FALECEU

António Pais de Figueiredo Alves, Maria Helena de Albuquerque Pimentel e Vasconcelos de Figueiredo Alves Marchante, e seu marido, Rui Costa Pinto Marchante, Luís de Albuquerque Pimentel e Vasconcelos de Figueiredo Alves, Maria Francisca de Albuquerque e Pimentel Figueiredo Chichorro Marcão, e seu marido, Carlos Alberto Feio Chichorro Marcão, e mais família, participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina presença a sua muito querida esposa, mãe, sogra, e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para cemitério a determinar.

A's 9,15 horas, será celebrada Missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

A campanha do "Diário de Lisboa"

para a segurança na estrada

(Continuação da página central)

tiveram, seguidamente, no comando da Polícia de Viação e Transito, onde entregaram alguns exemplares do nosso jornal destinados ao sr. major Reimão Nogueira e comissário Belarmino Ferreira de Oliveira. Como este ultimo se encontrasse na zona de Azeitão, em serviço de fiscalização do transito, foi-lhe comunicado por radio-telefone a presença dos representantes do nosso jornal e daquela importante empresa de distribuição de combustíveis. Logo foi ordenada, de acordo com as determinações do sr. major Reimão Nogueira, inteira colaboração á nossa campanha de todos os postos de fiscalização e brigadas móveis em serviço na estrada Lisboa-Vila Franca.

Pouco depois, na Estação de Serviço da Mobil á entrada da Avenida do Aeroporto, efectuou-se a entrega aos representantes daquela empresa dos maços com alguns milhares da miniatura do nosso jornal, trocando-se, então, expressivas palavras de saudação. Alguns garotos da Casa do Gaiato, alegres pela responsabilidade da sua missão, iniciaram, desde logo, a entrega da miniatura do «Diário de Lisboa» aos automobilistas que se dirigiam para a «Estrada Negra».

Momentos depois, a caravana automóvel, com dísticos com os nomes do «Diário de Lisboa» e da Mobil, pôs-se em marcha a caminho de Vila Franca. Durante todo o percurso sucederam-se as paragens para entrega da miniatura do «Diário de Lisboa», recebida com palavras de vivo aplauso por todos os automobilistas.

A distribuição da miniatura do nosso jornal prosseguirá amanhã, tanto na estrada Lisboa-Vila Franca, como na estrada que vai da capital para Loures e nas estradas que ligam Vila Franca a Santarém e ás Caldas da Rainha.

O nosso magazine publica a miniatura sobre a «Estrada Negra»

O Magazine que o «Diário de Lisboa» publica todos os sábados inclui hoje uma reprodução exacta da miniatura do nosso jornal sobre o transito na estrada Lisboa-Vila Franca de Xira. Pretende-se, assim, alargar a repercussão das valiosas informações que ali se contem sobre as zonas mais perigosas da «Estrada Negra» e estender a todo o País o apelo á prudência dos condutores que utilizam uma das nossas estradas de tráfego mais intenso.

55 ESTRANGEIROS

frequentaram este ano os «campos de trabalho» da M. P.

Regressaram de Conimbriga os estudantes que, integrados no «Campo de Trabalho» organizado pela M. P., procederam a escavações arqueológicas naquelas ruínas, sob a direcção dos drs. Bairrão Oleiro, da Faculdade de Letras de Coimbra, e Mário Hipólito.

Estiveram reunidos em Conimbriga jovens estudantes da Alemanha, da América do Norte, da Dinamarca, da França e da Inglaterra, que acamaradaram e confraternizaram durante as três semanas de duração do «Campo», que foi chefiado pelo antigo filiado do Centro Universitário de Lisboa, Jaime Alves Martins.

Além deste «Campo de Trabalho», outros funcionaram também por iniciativa da M. P. O movimento geral de jovens universitários nos diversos «Campos» foi de 70 portugueses, 19 franceses, 9 ingleses, 8 alemães, 6 suecos, 3 holandeses, 2 belgas, 2 dinamarqueses, 2 marroquinos e um austriaco; destes jovens 50 eram do sexo feminino. Para os «Campos de Trabalho» estrangeiros a M. P. enviou 155 jovens, dos quais 27 raparigas.

A nova ponte de Tomar

Foi aprovado o mapa de expropriações a efectuar com os trabalhos de construção da nova ponte de Tomar, na estrada nacional n.º 110, e de ter sido declarada a utilidade publica das expropriações necessárias para a efectivação da mesma obra.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres, o sr. José Fernando Braga, de Loulé, enviou-nos o generoso donativo de 1.000 escudos, que agradecemos.

As causas mecânicas

dos acidentes de viação

(Continuação da página central)

de V km por hora, o imobilizar numa distancia máxima de $\frac{V2}{100}$ m. Tomemos um exemplo: se o veículo rodar a 70 km/h o travão de serviço deve imobilizá-lo numa distancia de 49 metros — $\frac{V2}{100} = \frac{4900}{100} = 49$ m.

Por outro lado, o travão de estacionamento — travão de mão — deve fazer parar o veículo, em iguais condições, numa distancia máxima de $\frac{V2}{50}$ m. Para o caso do veículo anterior teriamos:

$$\frac{V2}{50} = \frac{702}{50} = \frac{4900}{50} = 98 \text{ m.}$$

Como qualquer dos exemplos mostra, para travar, mesmo quando não se vá a grandes velocidades há que contar com o espaço e tempo. Toda a prudência será sempre pouca. Verifique frequentemente o funcionamento dos travões do seu carro e nunca se coloque numa situação — demasiado próximo do veículo que segue á sua frente, por exemplo — em que não tenha espaço suficiente para impedir um acidente.

As avarias de direcção, por outro lado, causaram 4 mortes e 40 acidentes de que resultaram lesões não mortais. Embora nem sempre, as avarias de direcção são muitas vezes fruto do desleixo com que muitos automobilistas tratam os seus carros, não os submetendo a periódicas revisões. Um pouco mais de cuidado e será possível reduzir a zero ou a diminuir fortemente o numero de pessoas que anualmente morre ou fica ferida por avarias de travões ou de direcção.

Vinte acidentes por avarias dos faróis

Avarias das rodas não causaram uma unica morte — para surpresa dos que viajam com o Credo na boca sempre receosos de que uma roda se solte ou de que um furo signifique perder a vida. Os feridos em acidentes causados por avarias das rodas foram em numero de 46, não especificando a estatistica a sua maior ou menor gravidade.

Já foram em numero de 2 os mortos em acidentes ocasionados por avarias de faróis ou reflectores, subindo a 18 o montante de feridos. Não basta apenas ter as luzes ou usá-las como determina o Código da Estrada. E' preciso ter especial cuidado em que os médios não ofusquem, o que é causa de muitos acidentes ou, pelo menos, de grave incómodo para os condutores e passageiros dos veículos que cruzam com o seu. E nunca será demais chamar a atenção dos automobilistas para o perigo que representa não apagar os máximos ao cruzar com quaisquer outros veículos ou com animais. Por muito que sejam aumentados os quadros da P. V. T. ou por maiores que sejam os seus esforços, nunca será possível punir todos os que mantêm os máximos acesos nos cruzamentos. Apenas a consciência moral dos próprios automobilistas poderá impedir que se utilizem os máximos como verdadeira luz assassina.

Aos 2 mortos causados por avarias de faróis ou reflectores, temos que acrescentar 4 mortos por falta ou defeito dos faróis, reflectores e catadiopteros. E aos 18 feridos apontados há que somar mais 7 de que são responsáveis a falta ou defeito de faróis.

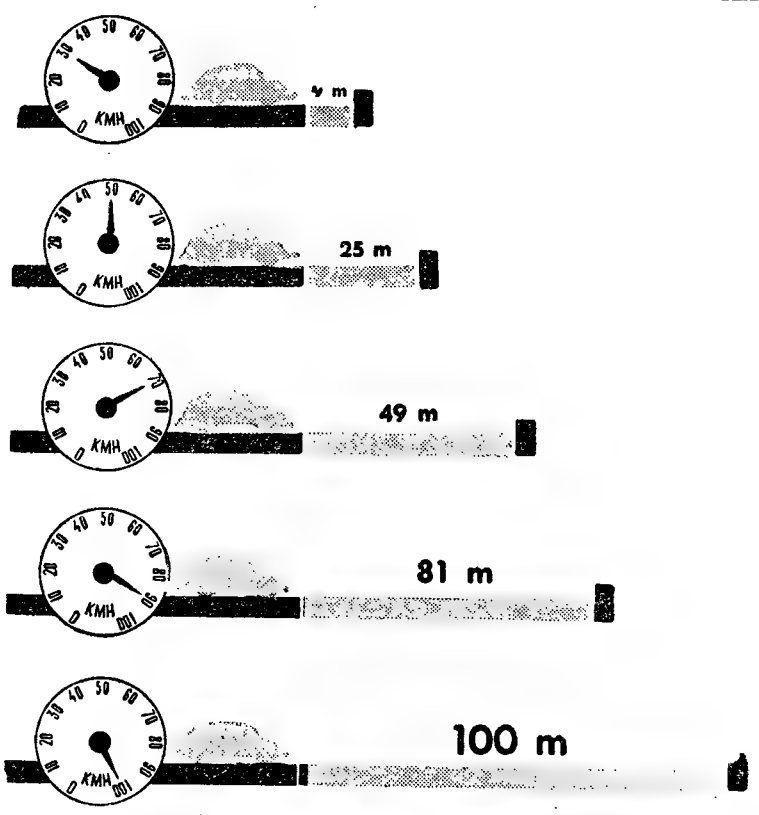
A estatística de acidentes de transito, referente ao ano transacto, indica ainda 4 acidentes causados por avarias ignoradas e de que resultaram lesões não mortais.

Dezasseis feridos por carga excessiva

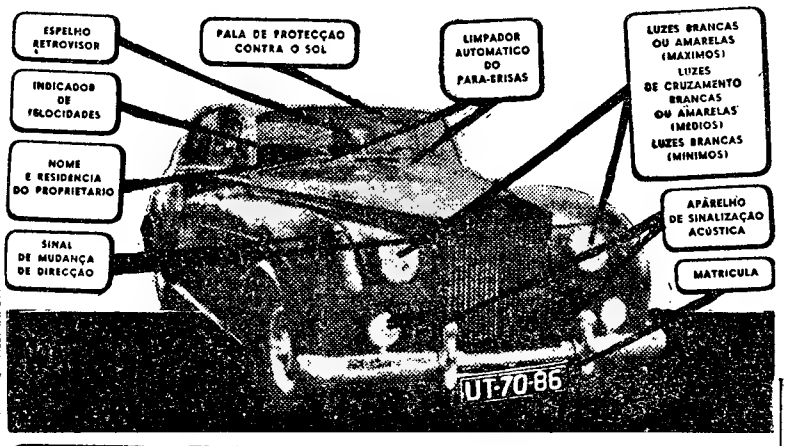
Raros serão os motoristas profissionais ou os automobilistas que não se revoltam contra as exigências legais referentes á carga transportada nos seus veículos. Muitos julgarão tratar-se de uma exigência quase burocrática, pensando que os limites de cargas serão estabelecidos mais ou menos arbitráriamente. Não é assim, evidentemente. Senão vejamos: carga excessiva, mal distribuida ou deslocada foi causa preponderante em 16 acidentes de que resultaram lesões não mortais. Por fim, a estatistica indica-nos que outras deficiências dos veículos causaram 14 acidentes de que resultaram ferimentos de maior ou menor gravidade. Nelas se incluirão avarias ou faltas do aparelho de sinalização acustiva, susceptível de emitir um som contínuo, ou de acessórios, como o espelho retrovisor, indicador de velocidades convenientemente iluminado, de noite, pala de protecção contra o Sol e limpador automático do pára-brisas.

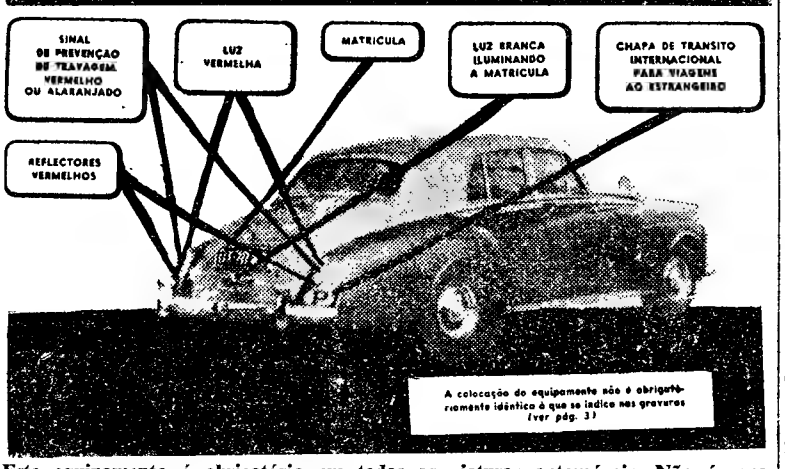
Outras exigências de equipamento representam também uma protecção dos automobilistas conscienciosos. E' o caso da chapa de matrícula e da chapa de transito internacional.

Não espere por um acidente para verificar os travões ou a direcção do seu carro, para mandar reparar avarias ou faltas de faróis e reflectores. Muitas vezes já será definitivamente tarde: alguém terá perdido a vida, uma pessoa de sua família, o condutor de outro veículo ou um peão, devido apenas á sua negligência. E não cumpra as regras de transito por temer a repressão policial. Cumpra o Código da Estrada voluntáriamente, por dever de consciência e de educação. Para sua própria segurança.



Para travar é necessário espaço de tempo. O gráfico mostra os espaços mínimos necessários para imobilizar um veículo que rode em plano horizontal





Este equipamento é obrigatório em todas as viaturas automóveis. Não é uma exigência arbitrária. É uma indispensável medida de segurança para si, para os outros automobilistas, ciclistas e para os peões. As causas mecanicas são muitas vezes responsáveis por acidentes graves

Externato Luís de Camões

(ANTIGA ESCOLA LUÍS DE CAMÕES)
(Fundada em 1921)

LISBOA — Avenida Almirante Reis, 27

CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

TRABALHOS PRATICOS DE FISICA, QUIMICA E CIÊNCIAS NATURAIS // ENSINO PRIMÁRIO // ADMISSÃO

As inscrições para os alunos menores terminam em 15 de Setembro

A indústria da borracha

e a especialização dos fabrícos

Com o pedido de publicação, recebemos do gabinete do subsecretário de Estado da Industria, o seguinte despacho:

«A política de condicionamento da industria de borracha desenvolveu-se no sentido de conseguir, com ressalva de situações anteriores, uma especialização de fabricos. Dentro dessa orientação, exceptuadas as de pneus, estão licenciadas 36 unidades industriais: 6 para o fabrico de todos os artigos de borracha, 12 para o fabrico de alguns artigos e 18 para o fabrico de um unico artigo. Tem-se admitido que as empresas desenvolvem a sua actividade no ambito das autorizações, mas, na realidade, salvo uma ou outra excepção, as que estão sujeitas a restrições de fabrico utilizam os seus maquinismos na produção de outros artigos não autorizados. Neste, como noutros sectores, existe, por isso, produção industrial que poderá considerar-se clandestina, mas sem ofensa do interesse geral.

«A administração, ao constituir-se garante da especialização de fabricos, afasta-se da sua verdadeira função. Melhor será, e mais conforme aos princípios, velar pela qualidade dos produtos, impedindo degradações nefastas ao interesse do consumidor, e criar condições favoráveis de competição, por maneira que a industria defenda, hoje e no futuro, o trabalho nacional da concorrência externa.

«A especialização dos fabricos é uma conquista da iniciativa dos produtores. O empresário só domina o mercado quando, em competição, consegue vender melhor produto a menor preço.

«Não deve a Administração, portanto, ser suporte de uma especialização de fabricos, através de restrições ao integral aproveitamento dos maquinismos instalados.

«Por imposição dos principios que presidem ao desenvolvimento da economia nacional e tendo em atenção que os artigos de borracha de fabrico corrente são, pelo menos, 176, defiro o pedido da requerente para utilizar livremente o equipamento licenciado na produção de artigos específicos da industria.

«Esta autorização é extensiva a todas as empresas licenciadas para o fabrico de alguns ou de um unico artigo de borracha.

«As condições mínimas de técnica, higiene, comodidade e segurança a impor na instalação de novas unidades industriais e na modificação ou transferência das existentes serão, brevemente, estabelecidas de acordo com o disposto no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 39.634.

«Uma vez estabelecida a dimensão económica mínima a que deverão satisfazer as novas instalações ou as existentes que pretendem ampliar-se, a todos se garante o livre acesso á actividade industrial».

FOGÕES

ARTHUR MARTIN

A MARCA INDISCUTÍVEL

MODÊLO DE LUXO COM 5 QUEIMADORES, GRANDE FÔRNO, TERMÓSTATO E GRELHADOR, AQUECEDOR DE PRATOS. PARA GAZCIOLA OU GÁS DE CIDADE.

MODÊLO POPULAR COM 3 QUEIMADORES E FÔRNO, SEM TERMÓSTATO NEM GRELHADOR. PARA GAZCIOLA OU GÁS DE CIDADE

MODÊLO POPULAR COM 3 QUEIMADORES E FÔRNO COM TERMÓSTATO

OU

COM 3 QUEIMADORES, FÔRNO COM TERMÓSTATO E GRELHADOR PARA GAZCIOLA OU GÁS DE CIDADE

MODÊLO MÉDIO COM 3 QUEIMADORES, GRANDE FÔRNO COM TERMÓSTATO E GRELHADOR. PARA GAZCIOLA OU GÁS DE CIDADE

ARTHUR MARTIN

O FOGÃO QUE MAIS SE VENDE NA EUROPA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

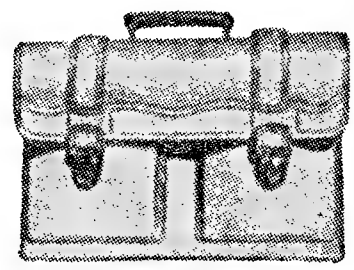
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 (4 LINHAS) • LISBOA

DELEGAÇÃO EM COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º • Telef. 25829

No Norte: M. SIMÕES JR. L.DA.— Rua de Santo António, 208 • Tel. 25581 • PORTO

PASTAS



30 anos de fabrico todos os modelos fornece ao comércio

A Comprido—R. Madalena, 97

POLICLINICA CAMPO D'OURIQUE

Rua Francisco Metrass, 24, 1.º-Dt.
Telefone 66 99 64

Dr. A. Ferreira Gomes — Doenças das crianças
Dr. Coelho Puga — Doenças dos olhos
Dr. Eduardo de Albuquerque — Doenças das senhoras — Partos
Dr. E. de Oliveira Machado — Clínica médica.
Dr. Henrique Soudo.
Dr. Coelho Lopes — Raios X
Dr. Eugénio Marques Lito — Análises clínicas

Moradia no Estoril

Vende-se junto ao Golf. 12 Divisões. Garage. Jardim. Ver e tratar Rua de Inglaterra, 31, Estoril — Telef. 060715

S. R.

MINISTÉRIO DA MARINHA

Corpo de Marinheiros da Armada

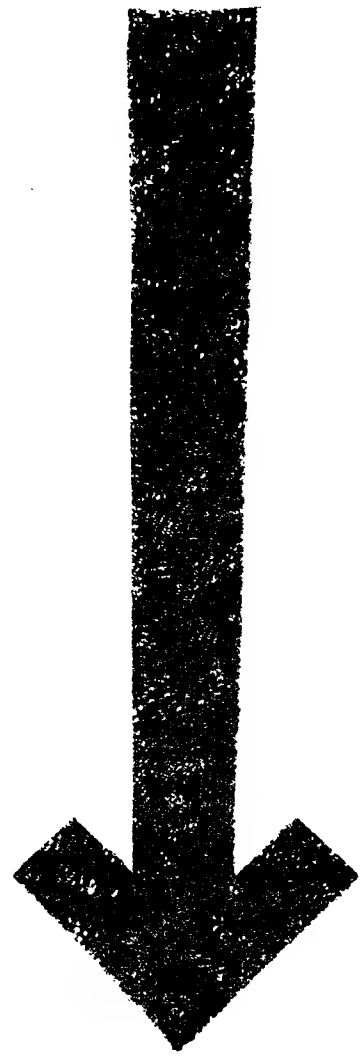
EDITAL

Raul Viegas Ventura, Capitão-de-mar-e-guerra

1.º COMANDANTE

Faço saber que o prazo de entrega dos documentos neste Corpo de Marinheiros da Armada, para a admissão de 200 voluntários para a Armada, foi prorrogado até 19 de Setembro, corrente.

O DISCO DO MOMENTO POR JOÃO TUDELA



O "Solar de Benavente" é àmanhã inaugurado

BENAVENTE, 12. — Nesta típica vila ribatejana, inaugura-se amanhã, pelas 21 horas, o magnífico «Solar de Benavente». Haverá um grandioso espectáculo no pátio do «Solar», a favor da Comissão Municipal de Assistência, espectáculo em que a popular artista Hermínia Silva gentilmente colabora. A' simpática artista será prestada, nessa oportunidade, uma significativa homenagem do povo benaventense, sendo descerrada uma lápida alusiva. No espectáculo colaboram ainda os artistas privativos do «Solar da Hermínia», Cidaliza do Carmo, Constança Baptista, José Borges, Mariana Silva, etc. e os guitarristas Vítor Ramos e Alfredo Mendes.

Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa

Até 15 do corrente, continuam a ser aceites inscrições na Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa, para o curso geral de enfermeiras, que dura três anos, sendo as condições as seguintes: quinto ano dos liceus, ou equivalência; e 18 a 35 anos de idade.

No próximo ano, iniciar-se-á o curso de auxiliares de enfermeiras, cujos prazos de inscrição e cujas condições se anunciarão oportunamente.

É interessante acentuar que todas as diplomadas com qualquer destes cursos têm assegurada a sua futura colocação na Casa de Saude da Cruz Vermelha Portuguesa, em construção, já adiantada, no Alto de Santo António da Convalescença, em Benfica.

Quaisquer outras informações podem ser obtidas na secretaria da Escola, no Jardim 9 de Abril, n.º 1, ou pelos telefones 662126 e 665342, ás segundas, quartas e sextas, das 15 ás 18 horas, e ás terças e quintas e aos sábados, das 10 ás 12 e 30.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia com arroz á moda da casa
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoila
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região (6 anos)

KANIMAMBO

acaba de sair este grande êxito em

DISCOS LONDON

VALENTIM DE CARVALHO, LDA. 95, R. NOVA DO ALMADA, 99 - LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

Com o fim de proporcionar aos srs. passageiros maiores facilidades para a visita simultanea das provincias do Algarve e da Andaluzia durante a época de Verão, a C. P. fará circular diáriamente os comboios semidirectos 8.011 e 8.012 (os conhecidos rápidos do Algarve) nos seguintes períodos: o comboio 8.011 de 24 de Julho a 5 de Outubro; o comboio 8.012 de 25 de Julho a 6 de Outubro.

GIACOMO COSTA FU ANDREA

GÉNOVA

RIO, SANTOS, MONTEVIDEO e B. AIRES

em 13 Setembro

T/N «FEDERICO C»

linea C

NÁPOLES e GÉNOVA

em 24 Setembro

M/N «ANNA C»

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTD.

Praça Duque da Terceira, 4

Telef 22272 LISBOA Telgm. Antunita

Quink está na base duma boa escrita

Quink é a *única* tinta que contém Solv-X — não seca nem corrói e vai limpando a caneta à medida que escreve. *À venda:* Quink Permanente em muitas cores e a famosa Royal Blue Lavável.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO

A sorte e o azar dependem das mulheres

Texto integral do conto de DOROTHY DUNN

HAVIA muito tempo que não entrava num *bar* e nem sei porque entrei ali naquela noite. Talvez o seu ambiente me seduzisse mais do que o de qualquer *café*, pois haveria ali a animação ausente da minha casa, abandonada por Peg, minha mulher, duas semanas antes, depois do tremendo conflito entre nós e que a levou a ir viver com a mãe.

Na primeira semana, pensando sempre nela, não fiz mais do que beber. Na segunda, porém, quando me convenci de que não havia maneira de ela regressar ao lar, mudei de ideias e pus-me a pensar: — Com que então a minha mulher estava realmente farta de mim? Eram, pois, expontaneas todas aquelas insolências que me dirigia antes de se ir embora? Que me considerava ùnicamente um pobre-diabo e que a minha agência de informações confidenciais não rendia um centavo?

* * *

Combinara, para essa noite, um encontro com o meu ajudante, Joe Franks, num dos *bars* do porto e ao regressar a casa, no meu carro, fui atraído pelo letreiro luminoso do *bar Bilhete Azul*. Apeei-me, entrei e logo reparei numa loira sentada num dos altos bancos.

Começámos imediatamente a conversar. Chamava-se Greta e morava num prédio novo, a pequena distancia do *Bilhete Azul*, uma daquelas casas cuja renda mensal não deve ser menos de trezentos dólares. A julgar, porém, pelo luxo do apartamento, pois foi para lá que ela me levou, a renda era, com certeza, uns quinhentos dólares. O álcool começava a subir-me á cabeça, quando me sentei no sofá da salinha.

— Que linda casa que tu tens! — disse eu. — E que fazes tu para arranjar dinheiro para isto tudo?

Ela aproximou-se apenas de mim e respondeu:

— Pensemos apenas em nós, sim? Fica aí sentado, que volto já.

Preparei mais um *whisky* com soda e olhei em volta, sem conseguir compreender claramente o que vinha a ser a vida da perturbadora rapariga. Quando ela voltou, tomei-a nos braços e beijei-a. Depois, ela afastou-se um pouco, pegou-me nos pulsos e disse, fitando-me angustiadamente.

— Paul, ficas aqui esta noite, não ficas? Não me deixas sozinha, pois não?

Vi nos seus olhos um enorme pavor e notei que a sua voz era implorativa. Abandonou-me todo o entusiasmo que sentia. Aquela rapariga levara-me para o seu apartamento apenas por ter medo e porque um homem com o meu físico podia constituir um ótimo guarda.

— Mas de que tens tu medo, pequena?

— Não faças perguntas, mas não te vás embora!

Deixei-me ficar em silêncio durante uns momentos, enquanto ela me acariciava:

— Paul, peço-te, fica aqui. A minha vida está em perigo. Já ouviste falar de Jackie Steele?

Ora, quem não teria ouvido falar nesse figurão?! Chefiava a secção de Saint-Louis da mais poderosa organização de *gangsters* de Chicago.

— Estás nas mãos desse homem? — perguntei.

Ela respondeu com um aceno afirmativo de cabeça. Eu sabia como Jackie Steele costumava trabalhar: fazia o que lhe apetecia, arranjava magníficos alibis e quem ficava comprometido era o primeiro que estivese ao pé dele na ocasião do crime, ainda que fosse o seu melhor amigo. Não! com um homem daqueles não queria qualquer brincadeiras, e embora sentisse que a rapariga se apertava contra mim num desespero — que eu bem via que não era fingida — tomei uma resolução.

— E ele disse que me matava hoje, compreendes? — tornou ela. — Quer matar-me esta noite, Paul, mas não será com o revolver. Há-de matar-me com as suas próprias mãos, prolongando o meu sofrimento, para melhor gozar a sua vingança. Ele não é muito forte, Paul, e tu poderias dominá-lo fácilmente, se quizesses! Até eras capaz de dar cabo dele ...

A minha decisão era inabalável, e, apesar das suas suplicas desesperadas, de todas as suas promessas amorosas e das suas expressões de medo, libertei-me dela com um safanão e saí, atirando com a porta. Em baixo, o átrio estava vazio. Afinal, ás duas e meia da madrugada, as pessoas respeitáveis metem-se na cama como costumava dizer minha mulher.

Foi quando descia a escadaria para a rua que vi o próprio Jackie entrar, a correr. Reconheceu-me — bem o notei — mas não fez o menor gesto para se opor á minha saída. Não querendo demorar-me mais minha casa
tempo naqueles sítios tão pouco seguros, dirigi-me rápidamente para o caro e fui para minha casa.

Três horas mais tarde, quando o dia clareava, ouvi baterem forte mente á porta. Com a cabeça muito pesada, a boca pastosa e os olhos a arderem, levantei-me e fui abrir. A cabeça andava-me á roda e não sabia bem que chão pisava.

No patamar estavam dois homens, muito bem vestidos e com modos delicados. Embora mal escondessem as pistolas nos bolsos, não se mostravam agressivos.

— Paul Downey?

— Eu próprio!

— O chefe quer falar-lhe! Venha connosco. Vai no nosso carro.

Seguiram-me para o interior da casa, ficando ambos de pé. Tinham um ar tranquilo e indiferente, mas eu bem sabia que não podia escapar á sua vigilancia. Deitara-me vestido, e tive de voltar ao meu quarto para mudar de fato. Um dos dois homens entrou comigo.;

O recinto nocturno que Jackie Steele dirige em East Saint-Louis é a capa que esconde diversas actividades e há muitas pessoas daqueles sítios que não sabem até que ponto ele é rico nem o verdadeiro poder que exerce na cidade. Tinha o aspecto absolutamente respeitável dum próspero homem de negócios e estava sentado diante duma secretária.

— Desta vez, Downey — disse ele — tenho de concordar que puseste o pé justamente em cima da mina de oiro. E, com o qeixo, indicou um sobrescrito muito grande que estava em cima da secretária. Olhando para ele com desconfiança, peguei no envolope que estava aberto e continha cinco mil dólares. Começava a compreender. Fechei o sobrescrito, guardei-o no bolso e olhei Steele bem de frente.

— Não há malandrices, Steele?

— Nada de malandrices! Tenho a certeza de que me comprenendes. E vê se arranjas outro ar, homem! Pareces um cão que levou uma sova...

— Está bem! — disse eu —. No fundo, até acho a coisa interessante. Posso ir-me embora?

— Evidentemente! Queres que um dos meus rapazes te leve no carro?

— Não, obrigado: vou de «taxi». Passou-me o sono por completo, por atirar o jornal para o lado e tinha mandado vir outra bebida quando vi o meu ajudante, Joe Franks, aproximar-se com o ar de quem anda á procura de alguém. Pobre Joe: há que tempos que devia ter arranjado outro emprego. Quando me viu, o rosto iluminou-se-lhe:

— Tinha a certeza de que te encontraria aqui, Paul! Queres saber a grande novidade? Temos um cliente.

Sentou-se, a um sinal que eu lhe fiz, enquanto mandava vir também um *whisky*. Depois, explicou-me que um industrial, ou lá o que era, pretendia que fosse feito um certo trabalho, mas muito em segredo. Principalmente nada de nomes. O cliente queria manter o anonimato, e os nossos relatórios seriam enviados a um apartado postal que nos indicariam pelo telefone. Todos os sábados, receberiamos a importancia de cem dólares, como pagamento do nosso trabalho.

— Que confiança pode merecer um cliente que não diz quem é? — comentei eu.

Joe disse-me que o homem queria saber quem era na verdade o dono, o verdadeiro dono, do *Bilhete Azul*, qual a sua conta bancária, com as notas das ultimas despesas, e um relatório sobre as suas actividades. Tudo isto por cem dólares á semana. Uma maravilha, como disse Joe, o que não era, contudo, a minha opinião, pois via a táctica de Steele em tudo aquilo. Ele não queria quaisquer informações sobre o *Bilhete Azul*. Greta devia ter-lhe dito onde me encontrara, e ele queria fazer-me lembrar que o homem do *bar* podia identificar-me como sendo o homem com quem a loira saira dali na noite em que fora assassinada. Em resumo: ou trabalhar para a sua organização, ou ser denunciado como assassino da rapariga. Disse a Joe que deixasse de lado, por alguns dias, aquele misterioso cliente e fui para casa. Tinha duas coisas para fazer: barbear-me e ir buscar o meu revólver.

Enquanto fervia a água para o café, tomei um banho frio; depois, bebi duas boas chávenas do líquido aromático e excitador, dei um arranjo á casa e vesti-me com o maior esmero. Ia beber mais uma chavena de café quando Peg entrou. Pôs as malas no chão e ficou a olhar para mim, indecisa, sem saber bem se havia de rir ou de chorar. Aproximei-me dela, beijámo-nos e soube, então, o que pode ser a felicidade. Ela estava arrependida de me ter deixado, amava-me muito e precisava de mim. Estaria eu disposto a perdoar-lhe?

Passámos duas horas no verdadeiro paraíso e, depois, disse-lhe que tinha de sair para tratar de um assunto urgente, mas que voltaria depressa. Vesti o sobretudo e notei que o envelope de Steele já não me queimava o coração. No automóvel tomei um grande trago do frasco que tenho sempre num dos bolsos das portas e segui para o *bar* de Steele, um *bar* muitíssimo elegante e bem frequentado, onde os clientes podem ter a certeza de encontrar um serviço de primeira ordem.

* * *

Sentei-me num dos bancos do *bar* e mandei vir um copo de *whisky*, ficando a olhar á minha volta. Vi que um dos *rapazes* que nessa manhã me tinham ido buscar a casa andava por ali a passear, com um ar muito solene, impecávelmente vestido de preto, no exercício das suas funções de gerente. Aproximei-me dele, sorri e ele sorriu também. Estava presente na ocasião em que Steeele me dera o emvelope e, desde essa altura, considerava-me como fazendo parte da quadrilha. Disse-lhe que precisava de falar com Steele, pois havia uns assuntos urgentes que lhe interessavam. Assim prontamente, perguntando-me se sabia por onde havia de dirigir-me. Informou-me, também, que Steele estava almoçando no escritório, mas que teria muito prazer em ver-me. Quando entrei, Steele cortava um bife enorme

— Já esperava ver-te, Downey! — disse ele com ar sarcástico —. Em regra, depois de aceitarem os primeiros milhares de dólares, vêm cá sempre pedir mais. Ora diz-me: cem dólares por semana não te chegam?

— Não! — respondi eu, disparando-lhe um tiro entre os olhos, depois de lhe ter atirado o envelope para a frente do prato. Em seguida, voltei a percorrer o corredor enorme, coberto por uma espessa passadeira, sem encontrar ninguém. Talvez o escritório tivesse isolamento ou o ruido da musica abafasse a detonação, pois o certo é que ninguém veio ver o que se passava. Sentei-me no *bar* e tomei outro *whisky*, á minha saude, mirando-me no espelho. Sentia-me, finalmente, um homem!

* * *

Tinha diante de mim alguns dias de tranquilidade, até que a organização se pusesse a trabalhar — alguns dias de felicidade. No regresso, parei numa loja de florista e comprei um ramo de rosas para Peg, e aproveitei o *barzinho* simpático que ficava mesmo ao lado da florista para beber mais um *whisky*, de que estava bem precisado para me retemperar...

UM TIRO DE PEDREIRA

atingiu dois mineiros

BRAGANÇA, 11. — Devido ao subito rebentamento de um tiro de pedreira, nas minas da freguesia de Argoselo, vizinho concelho de Vimioso, as mais importantes deste distrito em volframio, estanho e outros minérios, ficaram sériamente queimados, nas mãos, cara e outras partes do corpo, os mineiros António Manuel Jarrete Vara, de 18 anos e Manuel de Oliveira de 27 anos, ambos solteiros, naturais daquela freguesia, onde residem.

Reclamados, telefónicamente, os socorros dos bombeiros voluntários, os referidos sinistrados foram transportados de ambulancia ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, onde ficaram internados dada a gravidade das queimaduras sofridas.

O centenário

de Luís de Magalhães

Por iniciativa do brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, o centenário do nascimento do ilustre escritor e estadista Luís de Magalhães vai ser comemorado com dois acontecimentos: amanhã, ás 12 horas, o descerramento da lápida comemorativa, na Rua do Século, 121, com umas palavras do capitão Julio da Costa Pinto; e depois de amanhã, ás 16 horas, a inauguração, no Palácio das Galveias, de uma exposição bíblio-iconográfica e documental.

CARRIS

ASCENSOR DA GLÓRIA

A COMPANHIA CARRIS COMUNICA QUE ESTE ASCENSOR RECOMEÇA O SEU FUNCIONAMENTO NORMAL NA MANHÃ DA PRÓXIMA 2.ª-FEIRA, DIA 14.

LISBOA, 12 DE SETEMBRO DE 1959.

A ADMINISTRAÇÃO

Finda a faina da ceifa, o cereal arruma-se no carro que o levará, lentamente, á eira

A campanha cerealífera

nas terras alentejanas

foi este ano pouco produtiva

ÉVORA, 8 — O Alentejo, unica província trigueira e, presentemente, trilhando um seguro caminho de evolução, orientado no sentido de se adaptar ás grandes lavras de arroz, que até agora tem sido exclusivo das regiões do Ribatejo ou ribeirinhas, usa, cada vez com mais propriedade, a designação de vasto e fecundo celeiro, que pretende atender ás mais urgentes necessidades de consumo de toda a população portuguesa.

O Alentejo é, portanto, uma província que, pela sua vastidão e denodo com que é cultivado, se desentranha em muitos produtos que ajudam á riqueza do fomento da Nação, mas não deixa de ser um ingrato clima. Conduz, no entanto, a uma infalível irregularidade de produção que muitas vezes não só faz oscilar a economia da lavoura como também a balança orçamental do País.

Na ultima campanha cerealífera assim sucedeu. As precárias fundas recolhidas — a grande maioria não ultrapassando as sete sementes — não deram margem para lucros á Lavoura ,nem para a auto-suficiência da Nação.

Entretanto, pouco se tem feito para a criação de meios artificiais que combatam, até certo ponto, as condições desfavoráveis a que a Lavoura está sujeita, mas aguarda-se, com certo optimismo, que o projectado Plano de Irrigação do Alentejo, possa solucionar, na medida humanamente possível, esse óbice das culturas do Alentejo.

O novo capitão

do Porto de Portimão

O comandante César Eduardo Brás Mimoso, que há cerca de 3 anos vem desempenhando funções no Estado-Maior da Armada, foi agora nomeado capitão do porto de Portimão, desempenhando cumulativamente as funções de comandante da Defesa Marítima do mesmo porto e, interinamente, do de Lagos.

O comandante Brás Mimoso, segue para o Algarve no fim do mês.

1.200 TURISTAS

passaram por Lisboa

a caminho de Inglaterra

Fundeou hoje no Tejo o paquete inglês «Arcades», que regressa amanhã a Inglaterra, depois de ter concluído uma excursão pelo Mediterraneo, com 1.200 turistas.

Os turistas ingleses percorreram o circuito turistico de Lisboa, Sintra e Cascais, tendo-se alguns deslocado também a Fátima.

Concurso para assistentes

da Medicina Veterinária

Para o desempenho das funções de 2.ª assistentes, além do quadro, dos 6.º e 8.º grupos de disciplinas, aceitam-se candidaturas durante 15 dias na Escola Superior de Medicina Veterinária.

Os candidatos devem indicar a data da conclusão do curso e respectiva classificação e bem ainda juntar qualquer documento que possam abonar a sua competência

A visita

DOS ALUNOS

do Colégio Militar

ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 12. — Com a pontualidade que lhes é habitual, a oficialidade e os alunos do Colégio Militar cumpriram o seu programa de ontem, indo pela manhã visitar a Escola Naval situada em frente da baía de Guanabara, na histórica ilha de Villegagnon, que foi o ultimo reduto desse almirante francês na sua tentativa de conquistar o Brasil.

Depois, oficiais e alunos portugueses estiveram no «Palácio da Guerra», onde foram cumprimentar o ministro, marechal Teixeira Lott, no «Palácio da Marinha», onde saudaram o ministro, almirante Matoso Maia, e, por fim, no Ministério da Aeronáutica, onde visitaram o respectivo titular, brigadeiro Francisco de Melo.

Á tarde, realizou-se, na residência do embaixador de Portugal, um «cocktail» dado em sua honra pelo embaixador e senhora de Rocheta, que esteve muito concorrido.

Ao ministro Teixeira Lott foi entregue uma salva de prata enviada pelo ministro do Exército Português, assim como uma miniatura do guião do Colégio da Luz. O marechal Lott declarou: «Somos muito orgulhosos de um passado comum». Formulou votos para que se mantenham e intensifiquem as relações e a amizade entre as armas dos dois países. No Ministério da Marinha, na ausência do titular, recebeu os visitantes o almirante Furtado de Mendonça que entregou ao adido militar português, coronel Pereira da Conceição, uma condecoração destinada á revista «Defesa Nacional», editada em Lisboa. Fizeram-se de parte a parte reafirmações acerca da amizade entre os dois países.

Foi também entregue ao ministro da Aeronáutica, brigadeiro Francisco de Melo, um galhardete do Colégio Militar de Portugal.—(F. P.).

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

O perigo

DAS DROGAS

medicinais

com efeitos duplos

NOVA YORK, 12 — Os médicos estão cada vez mais a deparar com o perigo de drogas que têm efeitos duplos, de grande eficácia em algumas doenças, mas perigosas por originarem outras muito diferentes daquelas para que foram aplicadas.

«Em muitos casos os efeitos indirectos aparecem subitamente e por vezes são fatais» — declaram dois cientistas — os drs. John Moreton e Dale Friend, numa entrevista concedida ao jornal «Post Graduate Medicine».

«Antigamente, quando as drogas eram menos potentes e a ciência médica era menos cuidadosa na definição das acções primárias que finição das acções primárias que os medicamentos podiam exercer no corpo, os médicos orientavam-se mais pela intuição. Agora, porém, têm mais confiança na acção dos remédios, abusando deles desmesuradamente»—acrescentam os dois médicos. «Isto justifica-se porque os remédios são sujeitos a provas químicas e de muitas outras espécies, analisando-se todos os seus efeitos possíveis.

A administração de medicamentos é feita agora com tal duração, principalmente aos doentes crónicos, que se pode considerar sem precedentes.

Um exemplo flagrante do exposto é o caso dos tratamentos por hormonas, cuja insistência pode provocar, o que acontece frequentemente, ulceras do aparelho digestivo. E ainda há muita gente que não considera as hormonas uma droga. — (A. N. I.).

Castiella relatou

em Conselho de Ministros a visita a Paris e Londres

CORUNHA, 12. — O general Franço presidiu ontem, na sua propriedade «Pazo de Meiras», a um Conselho de Ministros. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Castiella, fez uma longa exposição, aos seus colegas, das suas recentes conversações em Londres e Paris.

Segundo informações oficiosas, o ministro mostrou-se «altamente satisfeito» com as conversações que teve com o presidente Eisenhower, MacMillan e general de Gaulle, assim como com vários ministros ocidentais.

Indica-se também que o ministro espanhol teria sido convidado a ir aos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental, em visita oficial. — (F. P.).

AO CAPITAL

Firma comercial precisa 200 contos para desenvolvimento do seu negócio. Dá fiador.

Respostas a este jornal ao n.º 819.

CRONICA CINEGÉTICA

Comentários ao projecto do novo regulamento da caça (II)

O projecto do novo Regulamento da Caça, que continuamos a apreciar, para sucintamente, como não pode deixar de acontecer com documento tão extenso e de natureza tão espinhosa, vem alterar um pouco o capitulo II do Código vigente. No projecto prevê-se que a caça, com ou sem arma de fogo, só pode ser exercida pelos seguintes processos: de «salto» isoladamente, em linha ou em grupo; á «espera» — na passagem, na dormida, na bebida ou comida e com ou sem «negaça», nos casos taxativamente permitidos; de «batida» — com «esperas» ou «portas», nos casos taxativamente permitidos; a «corricão» — a pé ou a cavalo, só com auxílio de cães, com ou sem pau, mas sem arma de fogo; de barco — de altanaria ou falcoaria. Entende-se por caça de salto aquela que é praticada por um ou mais caçadores que procuram, perseguem, apanham ou matam a caça que eles próprios levantam, com ou sem ajuda de cães; por caça de «batida», aquela que é praticada quando o caçador se coloca á espera para apanhar ou matar a caça que lhe é levantada por batedores; por caça á «espera», quando o caçador, emboscado ou não, aguarda na sua passagem a caça a abater; por caça a «corricão», a exercida apenas com a ajuda de cães; por caça de barco, aquela que é praticada utilizando este meio de transporte fluvial ou marítimo, e por caça de altanaria ou falcoaria, entre os povos da Europa muito usada antes das armas de fogo, aquela que é praticada utilizando, como meio de capturar os animais bravios, o falcão ou qualquer ave de presa para tal fim adestrada.

O projecto a que nos estamos reportando considera em perigo iminente de extinção no nosso País, estado que revela bem o desinteresse em que tem sido tomada a defesa da fauna cinegética, os seguintes mamíferos: lince (Linx Perdellus); os veados (Cervus Elaphus), os gamos (Cervus Dama) e os javalis (Suscorfa) fora das tapadas. Convenhamos que mesmo nestas, todas particulares, com excepção da de Mafra, que é património do Estado, estas espécies não abundam. São ainda considerados como tal, isto é, em perigo iminente de extinção, o cabrito montês ou corço (Capreolus Canus) e as aves: perdiz cinzenta ou charrela (Perdix Hispaniensis) e o camão ou galinha sultana (Porphzrio Coeruleus), interditando — e quanto a nós muito acertadamente — a sua caça nos locais que sejam ou venham a ser legalmente considerados como zonas ou parques de protecção destas espécies, ficando desde logo classificadas e demarcadas como zonas de protecção da garça ribeirinha ou garça brancas (Egretta Garzett) as áreas ocupadas pelo concelho de Portimão e da garça boeira ou garciote (Bubos Ibis) a área dos concelhos de Coruche, Chamusca, Alpiarça, Almeirim, Salvaterra de Magos, Benavente, Azambuja e Vila Franca de Xira.

Fazemos votos para que a interdição de caçar as espécies em iminente perigo de extinção não seja igual á proibição de caçar em certas propriedades do Estado, onde, na verdade, é proibido caçar mas apenas para aqueles que pagam licenças ao mesmo Estado...

Como zonas de protecção do cabrito montês ou corça ficará a área de todos os perímetros florestais das matas nacionais dos distritos de Viana do Castelo, Braga e Vila Real de Trás-os-Montes e a área das serras do Gerês, Peneda, Barroco, Suajo, Larouco, Marão, Cabreira e o Vale dos Pitões, entre a serra do Gerês, a do Larouco e a das Alturas. Seis meses após transformação do projecto de que nos vimos ocupando em Decreto deverá ser demarcada e delimitada a área das principais serras do País e dos perímetros florestais das matas nacionais que ficam consideradas como zonas de protecção de veados, gamos e javalis, não só por se reconhecer que estas espécies estão, como dito já fica, em perigo de extinção em todo o País, nomeadamente nas referidas áreas, como também pela necessidade de defender o repovoamento que das mesmas se faça.

Na verdade, se o País, especialmente o Centro e o Norte, conta já com dezenas de milhar de hectares de terreno submetido ao regime florestal, parece que deve tentar-se o repovoamento destas espécies cinegéticas nessas zonas bem como da cabra do Gerês, que tão imprudentemente se permitiu que fosse exterminada, nem que para tanto haja que trazer de Espanha alguns exemplares, para esse repovoamento, da sua próxima parente, a «montês».

Prevê o projecto do novo Regulamento a interdição de caçar aos indivíduos reincidentes por inobservancia dos preceitos legais referentes ao defeso ou á caça por meios ilícitos nos dois anos seguintes ao dia em que terminar o cumprimento da pena que lhes haja sido imposta ou da data do pagamento voluntário da multa. Esta penalidade corresponde inteiramente á do actual Regulamento que no seu artigo 86.º estipula que seja cassada a licença de caçar á segunda reincidência e os transgressores considerados inábeis para de novo a obterem sem decorrerem 2 anos. Há, porém, certa diferença entre o disposto no Regulamento vigente e o projecto do futuro Regulamento. Enquanto nos termos da actual legislação não havia práticamente reincidentes, com o projecto a que vimos aludindo estes aparecem logo que se verifique a segunda transgressão.

Com efeito, julga-se necessário, mesmo imprescindível, criar, para tal fim, um documento, de custo módico, destinado a, fácilmente, dar a conhecer o passado do seu titular. Chame-se «carta do caçador» ou «bilhete de identidade» o que se torna necessário, parece-nos, é que o seu portador apresente a sua folha «*corrida*» venatória aos fiscais da caça quando por eles abordado. A finalidade deste documento é averbar o cadastro venatório do seu titular, como se disse. O seu custo será de 30$00 acrescido de 2$50 para o cartão. Nele serão registadas todas as ocorrências ou infracções cometidas pelo caçador, quando na caça transgrida os regulamentos, ficando desta maneira as autoridades habilitadas, quando encontrado o seu portador em transgressão, ao levantamento do respectivo auto com a anotação da reincidência, se esta existir, e aplicação da sanção correspondente, o que até agora era impossível de verificar dado que não havia «cadastro» venatório, podendo assim um indivíduo ser multado várias vezes, como decerto tem sucedido, sem poder ser-lhe aplicada a penalidade correspondente á reincidência por manifesta carência de elementos cadastrais de identificação fácil.

Também da carta do caçador deveria constar se o seu portador ou titular é caçador desportivo ou profissional, pois há, como se sabe, especialmente no sul do País, algumas dezenas de milhar de indivíduos, pobres e ricos, que da caça fazem profissão na época própria, destruindo sistemáticamente as espécies cinegéticas. Estão estes indivíduos, é certo, sujeitos ao pagamento do respectivo imposto profissional ou contribuição industrial, mas julgamos poder afirmar que são raros os caçadores profissionais, reconhecidamente profissionais, por sua conta e alheia, simultaneamente, que se encontrem colectados. E se em vez destes impostos, que aliás apenas estão previstos na lei mas não produzem qualquer rendimento para a caça ou para o Estado, se criassem duas espécies de licença de caçar, uma para os profissionais e a outra para os amadores? Realmente, não faz sentido que um indivíduo que apenas caça aos domingos e algum feriado obrigatório pague uma licença de custo igual ao daquele que da caça faz profissão. Assim se entendeu com o exercício da pesca cuja Lei, bem recente por sinal, nos diz na sua Base I — «A pesca é desportiva quando praticada como distracção ou exercício e *profissional quando praticada com fim lucrativo*». Porque não copiar textualmente esta base para o futuro Regulamento venatório?

* * *

O projecto do novo Regulamento da Caça vem cercear a liberdade, convenhamos que condenável, de caçar os tordos e as galinholas até 15 de Fevereiro nas «marachas», nos montados e pinhais e outras matas, determinando, para a primeira destas espécies, delimitação dos locais onde poderá ser caçada, mas unicamente á espera e sem cão, interditando a caça á galinhola, caça que, com efeito, se prestava á prática de inumeros abusos por parte de indivíduos sem escrupulos, a partir do encerramento da época geral. Parece-nos que esta disposição deveria ser extensiva á codorniz, espécie que está a ser exterminada após o encerramento da época geral da caça.

Tempo houve, realmente, que esta pequena ave podia com certa razão ser considerada de arribação. Mas de há anos a esta parte a codorniz aclimatou-se ao nosso País e aqui fica aos milhares, para nidificar-se. Acontece até, como todos sabemos, realizarem-se as mais copiosas cacadas de codornizes após o encerramento da época geral. São codornizes que não demandam o Mediterraneo para regressarem á sua pátria, a Africa, ficando entre nós. Mas o tratamento que lhe damos, a protecção que lhe dispensamos é que não corresponde á sua gentileza...

A guarda venatória, que hoje é apenas simbólica, dado o estado lamentável de penuria em que vivem os organismos venatórios, passa a ser da competência exclusiva das Comissões Venatórias Regionais deixando assim as concelhias de ter guardas a expensas suas. Se as receitas cobrirem as respectivas despesas cada concelho passará a ter uma patrulha de que a respectiva Comissão Venatória disporá.

Continuaremos na próxima crónica.

NABAIS DA CUNHA

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

«Túnel ou ponte ? — perguntava em 12 de Setembro de 1929 o «Diário de Lisboa», dizendo que se voltava a falar na ligação das margens do Tejo, mas que vários projectos haviam sido postos de parte, entre eles o do eng. Peña Boeuf, que constava de uma passagem fácil na altura de Santos, para peões, «eléctricos e automóveis, nada tendo o Estado com a construção, pois seria da responsabilidade da companhia concessionária, que teria como compensação uma taxa a fixar e que não excederia o preço das passagens nos vapores das carreiras Lisboa - Cacilhas.

EFEMÉRIDES

No dia 12 de Setembro de 1783 efectuaram-se as provas do Globo Montgolfier.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Rádio rural; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: Trechos de piano; 19 e 15: Emissão infantil, produção de Madalena Patacho; 19 e 45: A Orquestra de Helmut Zacharias; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de «jazz»; 20 e 30: Album musical; 21: Noticiário; 21 e 15: Canções de Itália; 21 e 30: Ritmos sul-americanos; 21 e 45: Serão para trabalhadores. No intervalo: Terras de Angola; 23 e 30: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: Temas portugueses; 19 e 10: Continuação da transmissão integral dos Concertos Brandeburgueses, de Bach; 19 e 33: Musica para piano, de Joaquim Turina; 20: 14.º programa do Festival Sibelius; 20 e 45: «Sonata-fantasia n.º 2, em sol sustenido menor, op. 19», para piano, de Scriabine; 21: Noticiário; 21 e 15: Canticos liturgicos da Igreja Arménia Apostólica; 21 e 45: Tempo de poesia; 22: «Sonata n.º 5 em dó maior, ap. 38», de Prokofieff, pelo pianista Hans Graf; 22 e 20: Cartas a um musico desconhecido, pelo prof. Simões Dias; 22 e 45: Que quer ouvir?, «In Eccesis Benadicite Domino», de Gabrieli; «Improviso n.º 3 em sol maior, op. 51», de Chopin; «Concerto em ré maior, op. 77», de Brahms; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Alfarrábio; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Onda desportiva; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Lingua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Ritmos de baile da Carpa; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Cantares de Espanha; 23: Concerto; 23 e 31: Contos, humor e fantasia; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — Ás 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Palestra de lingua portuguesa; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Variedades; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Jean Roderes; 21 e 45: Brasil; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: França, horizonte do Mundo; 19 e 45: Musica do cinema; 20: Ritmos e canções de sucesso; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Fados; 21 e 50: Vida rural; 22 e 15: Orquestra sinfónica; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10 «João Vilaret»; 21 e 30, «A Cidade dos Combóios» (filme); 21 e 45, «O que é o bailado?» — encontro com Tomás Ribas; 21 e 55, concurso de provérbios populares; 22, «História de uma mulher», de Armando Vieira Pinto (2.º episódio); 22 e 25, «Tele-Desporto»; 22 e 50, canções por Lujan Cardillo; 23 e 10, «Jornal R. T. P.»; 23 e 30, encerramento da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Santa Cruz—Rua n.º 15 á Avenida Gomes Pereira, 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma—Avenida de Roma, 85-B, Tel. 772466; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, 710331; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 77034; Sagres—Av. Luís Bivar, 69-71 Tel. 47213; Latina Av. António Agusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Sá da deira, 36, Tel. 41961; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5, Tel. 54808; Ascensos, Ld.ª—Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A/B, Tel. 723965; Antoiin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Higienica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade), 683694; Amoreiras (Das)—Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida—Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Salix, Ld.ª — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342 — A —; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Telefone 710621.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 13 — 1 e 1 (3m,52); 13 e 30 (3m,76). Dia 14 — 2 e 8 (3m,73); 14 e 30 (4 m.).

BAIXA-MAR

Dia 12 — 18 e 28 (1m,67). Dia 13 — 7 (1m,51); 19 e 40 (1m,29). Dia 14—8 (1m,29); 20 e 30 (1m,09).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, ás 21 e 30, haverá baile na Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».
COLISEU — A's 20 e 45 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

S. LUÍS — «Todos ao mar».
TIVOLI — «Meu coração tem dois amores».
S. JORGE — «O limite é o inferno».
IMPÉRIO — «A cidade perdida».
MONUMENTAL — «Guinguette».
EDEN — «A dois passos da forca».
POLITEAMA — «Do céu caiu uma estrela».
ODEON — «Musica de sempre».
CONDES — «A vingança de Frankenstein».
ALVALADE — «Todos ao mar».
AVIS — «Adoráveis mentirosas».
CAPITOLIO (Terraço) — «A ultima caçada».
RECTELO — «Um rei e quatro rainhas».
OLIMPIA — «Os tiranos também morrem».
PAVILHÃO — «A águia solitária».
JARDIM — «A' conquista da glória».
PROMOTORA — «O baile dos malditos».
S. JOSE' (Sacavém) — «Os recrutas também mandam».
CAMPOLIDE — «A estrada do inferno».

AS CONCESSÕES

ULTAMARINAS

do Estado e das autarquias

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério do Ultramar, um decreto que fará «assegurar, no Ultramar, nas concessões do Estado ou das autarquias locais, além da nacionalização, as demais conveniências da economia nacional» — conforme determina o artigo 162.º da Constituição estabelece o seguinte:

«As sociedades que pretendam obter concessões de utilidade publica nas províncias ultramarinas ficarão sujeitas á aprovação dos seus estatutos. As sociedades beneficiárias de concessões de utilidade publica nas províncias ultramarinas que recorram a empréstimos, aval ou subscrição de acções ou obrigações por parte do Estado, de instituições de previdência ou de quaisquer entidades em cujo capital o Estado tenha comparticipado ficarão sujeitas: a aprovação dos estatutos para os efeitos deste artigo; a determinação, quando julgado necessário, de que o conselho fiscal seja coadjuvado por firmas de auditores de reconhecida idoneidade. As matérias a que se referem os artigos anteriores serão da competência do ministro do sua sede numa província ultramarina Ultramar. Se a sociedade tiver a rina e nela exclusivamente exercer a sua actividade poderá o ministro do Ultramar delegar a competência estabelecida no corpo deste artigo no respectivo governador. A aprovação de estatutos estabelecida neste decreto será registada na Conservatória do Registo Comercial.

Vida social

ARMANDO PEDROSO DE LIMA

Chegou a Lisboa, vindo de Moçambique, o vogal do Conselho Legislativo daquela provincia Armando Pedroso de Lima, que vai integrar-se como observador, na delegação portuguesa á próxima assembleia geral da O. N. U.

VIAJANTES

No avião da T. A. P., regressou a Lisboa o sr. capitão Agostinho Lourenço, presidente da Interpol que presidiu, em Paris, á reunião do «Comité» Executivo daquela organização internacional de Polícia.

— No avião da PAA, e depois de ter visitado oficialmente a Libéria, seguiu esta manhã para Roma, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Porfírio Herrera Baez, ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Dominicana, que esteve recentemente no nosso País.

VIDA MUSICAL

Luís Filipe Pires distinguido na Bélgica

O jovem compositor e pianista Luís Filipe Pires, que ainda recentemente conquistou o 1.º prémio ex-aequo num concurso de composição em Colónia, foi distinguido com o 3.º prémio, pela sua obra «Figaro», no «Concurso Internacional Quatuor», de Liege.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o dr. Oliveira Santos, um novo que muito se tem dedicado ao estudo dos problemas económicos, fará uma palestra, intitulada «Progresso técnico».

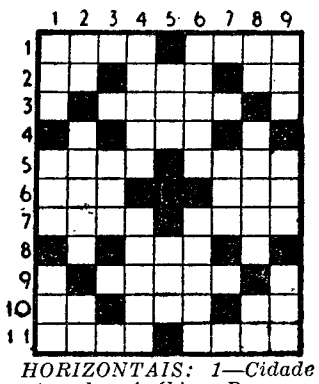
MADRINHA ESPIRITUAL

Avelino Cabral Marques, internado na sala 31 do Sanatório dr. Rodrigues Gusmão, em Portalegre, deseja corresponder-se com uma jovem que lhe proporcione algum apoio moral.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1714



HORIZONTAIS: 1—Cidade santa da Arábia. Pequena enseada entre rochedos. 2 — Símbolo químico do ouro. Peça da espingarda. Nesse lugar. 3—Salivo. 4—Parte. 5—Preposição. Estímulo. 6—Arquipélago da Malásia. Gaste. 7—Escarneçam. Diabo. 8—Artigo definido. Espaço celeste. 9—Arriba. 10—Prefixo de negação. Pende. Pronome pessoal. 11—Amofina. Origem.

VERTICAIS: 1 — Porém. Parceiro. Pronome pessoal. 2 —Alternativa. Rei da Pérsia vencido pelos gregos em Maratona. Em o. 3—Artéria. 4—Denuncia. 1301 em romano. 5—Pegadeira. Ena! 6—Imita Perder. 7—Satélite da Terra. 8—Nota musical. Cara. Nota musical. 9—Camareira. Mãe de Rómulo. Uma das duas capitais de Marrocos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1713

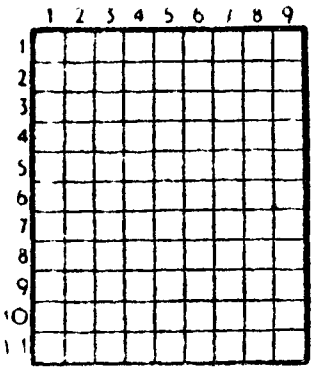
HORIZONTAIS: 1—QUEM. MAIS. 2 — Marim. 3 — Ara. Aru. 4—Si. Rei. Ar. 5—DORME. 6—Mas. Ova. 7—Isola. 8—Oó. Ira. Pá. 9—Lua. Sol. 10—Grela. 11—MAIS. VIVE.

VERTICAIS: 1—Quase. Colam. 2—Ri. Ou. 3—Ema. Dai. Agi. 4—Má. Rossi. Rs. 5 — Roer. Orne. 6—Mi. Imola. LV. 7—Ama. Eva. Sai. 8—Rã. Pó. 9—Soure. Salve.

(Provérbio: QUEM MAIS DORME MAIS VIVE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3763



HORIZONTAIS: 1 — Alimento milagroso com que se sustentaram os Hebreus no deserto. Cidade de Itália. 2 —Estimar. Cinchos. 3—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Ente. 4—Boi selvagem. Preposição. 5—Uma das grandes divisões da Occania. 6—Símbolo químico do érbio. Nota musical. 7—Sufixo que designa abundancia. Pega. 8—Símbolo químico do césio. Ribeira do distrito de Portalegre. Reis. 9—Amarras. Cidade santa da Arábia. 10—Segundo. Anel de corrente. Gemido. 11—Deixas de pertencer a. A parte aquosa do leite.

VERTICAIS: 1 — Nociva. Galão. Tombas. 2—Nome de homem. Cidade de Itália. 4—Cidade de Itália. 4—Pedra de altar. Incolerizasses. 5—Prefixo de negação. 6—Chefe etíope. Prendermos com as gavinhas. 7—Brisas (pl.). 8—Residi. Arrostar. 9—Artigo definido. Porém. Deixo de fazer parte de.

Solução do problema n.º 3762

HORIZONTAIS: 1 — Sãos. Sara. 2—És. Uro. 3—Nação. 4—Ias. Pi. 5—Aos. Cró. 6—Tramarias. 7—Ias. Aia. 8—As. Eta. 9—Alega. 10—Piora. CI. 11—Cosi. Roma.

VERTICAIS: 1 — Seu. Atiás. 2—Ás. Moras. Pó. 3—Sãs. Ais. 4—Soai. Eloi. 5—Carácter. 6—Suas. Agar. 7—Aro. Cia. 8—Ró. Praia. CM. 9—Ciosa. Dia.

A semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o corrente mês, com juros da mora:

Contribuição Industrial — A terceira prestação trimestral e a segunda semestral, esta sómente até ao dia 29, relaxando no dia seguinte.

Contribuição Predial. — A terceira prestação trimestral; toda a contribuição dividida em duas prestações ou a segunda semestral até ao dia 29, relaxando no dia imediato.

Imposto Profissional — Profissões Liberais. — A terceira prestação trismestral e a segunda semestral, relaxando esta no dia 30 se não for paga até ao dia 29.

Imposto Profissional — Assalariados: — A terceira prestação trimestral.

Imposto Profissional — Empregados. — A segunda prestação semestral que relaxará em 30 se não for paga até ao dia 29.

Imposto Complementar. — A primeira prestação ou todo o imposto que não tiver sido dividido, até ao dia 29, relaxando no dia seguinte.

TAXA MILITAR. — A anuidade do ano de 1959 pode ser paga ainda e até ao dia 31 de Dezembro do corrente ano, com a taxa elevada ao dobro — 120$00 — posto o que relaxará, sendo então paga com custas e selos do processo.

IMPOSTO DE INCENDIOS. — Pode ser pago até ao dia 30 de Outubro com juros da mora posto o que relaxará.

CONHECIMENTOS: — *Divisão em prestações.* — Durante o mês de Setembro em decurso pode requerer-se aos chefes das Secções de Finanças dos diversos bairros e concelhos, a divisão dos conhecimentos de contribuição predial, de contribuição industrial e de imposto profissional — profissões liberais, em quatro prestações trimestrais, cujo vencimento se verificará em 1 de Janeiro, 1 de Abril, 1 de Julho e 1 de Outobro *(§ unico do art. 13.º do decreto n.º 25.300, de 6 de Maio de 1935).*

Todavia, cada prestação trimestral não pode ser inferior, na contribuição predial a 50$00, e na contribuição industrial e imposto profissional — profissões liberais a 100$00, pelo que ter-se-á de tomar em consideração o total da contribuição a pagar que não poderá ser inferior, respectivamente, a 200$00 e a 400$00.

Observação. — Uma vez feito o pedido não há necessidade de proceder á sua renovação anual, visto que os seus efeitos subsistirão enquanto não for apresentado outro em contrário *(conforme o despacho do Subsecretário de Estado das Finanças, de 14 de Janeiro de 1947).*

A «SAGRES»

voltou ao Tejo

Concluida a instrução do 2.º turno de cadetes da Reserva Marítima, o navio-escola «Sagres», do comando do capitão-tenente Tengarrinha Pires, regressou hoje de manhã, ao Tejo, tendo fundeado no quadro dos navios da Marinha de Guerra, defronte do Terreiro do Paço.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinada pelo prof. Joaquim Fontes, presidente da Camara Municipal de Sintra, recebemos uma circular em que se agradece ao «Diário de Lisboa», toda a colaboração prestada durante a realização do «III Festival de Arte de Sintra».

A Rússia lançou um foguetão lunar *que deve chegar* amanhã à noite ao seu destino

(Continuação da 1.ª página)

veículo de vários pisos; o foguetão avança a uma velocidade superior a 11,2 quilómetros por segundo e prossegue a rota para a Lua. O ultimo piso tem o peso de 1,511 quilos, sem contar o carburante.

Ás 13 horas, o foguetão cósmico encontrava-se a 78.500 quilómetros da Terra, passando sobre um ponto situado ao norte da Nova Guiné

O ultimo piso do foguetão cósmico é um engenho dirigido. Leva uma cápsula com aparelhos científicos e rádio-técnicos. Esta cápsula, com o feitio de uma bola, é elíptica e está cheia de gás. Prevê-se um sistema de regulação da temperatura. Quando o foguetão foi colocado na sua órbita, a cápsula separou-se do ultimo piso do foguetão.

Todos os aparelhos de bordo funcionam bem, e as emissões-rádio estão a ser captadas. — (F. P.).

Os estudos que o foguetão proporcionará

MOSCOVO, 12. — O foguetão deve permitir o estudo dos campos magnéticos da Terra e da Lua, das radiações em volta da Terra, da intensidade e das variações de intensidade das radiações cósmicas, dos «nucleos pesados» das radiações cósmicas, dos componentes gasosos da substancia interplanetária e dos destroços dos meteóritos.

Pesam ao todo 390.2 quilos, os aparelhos científicos e de medição que o engenho transporta.

Um posto emissor funciona a bordo do foguetão lunar, nas frequências de 20,003 e 19,997 megaciclos. Emite sinais telegráficos com a duração de 0,8 a 1,5 segundos, não simultaneamente, mas passando de uma frequência a outra e sem interrupção.

Outro posto, emitindo em duas frequências igualmente, de 19,993 e 39,986 megaciclos, transmite sinais com a duração de 0,2 a 0,8 segundos. Estes sinais variam dum período de 0,15 mais ou menos. Outro posto, enfim, emite na frequência de 183,6 megaciclos.

A's 18 h. 39 m. (T. M. G.), o foguetão cósmico soviético formará um cometa artifical que poderá ser observado, nomeadamente, da U. R. S. S., da Europa, da Africa e da China. — (F. P.).

O foguetão atingirá a Lua amanhã à noite

MOSCOVO, 12.—O foguetão cósmico soviético deverá chegar á Lua amanhã, 13 de Setembro, ás 21 h. 5 m. (T. M. G.) — e não em 14, como a Rádio Moscovo havia anunciado anteriormente.—(F. P.)

A IMPRENSA da China Continental ataca Nehru

LONDRES, 12 — Orientada, sem sombras de duvida, pelo próprio Governo de Pequim, a Imprensa da China Continental está a desencadear violenta campanha contra a União Indiana, visando, em especial o primeiro-ministro Nehru.

A Rádio de Pequim reproduziu hoje na íntegra os editoriais de dois jornais, o «Ta Kung Pao» e o «Diário do Povo», em que o Governo de Nova Delhi é acusado de unico responsável pela crítica situação na região da fronteira sino-indiana.

O «Ta Kung Pao» acusa, abertamente, Nehru, de «deturpar os factos», quando, nas suas declarações acerca do litígio com a China Continental, faz «acusações desarrazoadas e apresenta reivindicações unilaterais».

Por sua vez, o «Diário do Povo» afirma que as tropas indianas «invadiram o território chinês, cometeram provocações contra os guardas chineses da fronteira e abriram fogo sobre eles.

Referindo-se á atitude do primeiro-ministro indiano, afirma, também, que «as declarações de Nehru estão em contradição com os factos». — (A. N. I.).

DESASTRE GRAVE provocado por um «jacto»

LANSING (Michigan), 12. — Um avião de caça, a jacto, despenhou-se em chamas sobre uma povoação, perto de Lansing.

As chamas propagaram-se a três casas, que ficaram destruidas, morrendo quatro moradores e o piloto. — (A. N. I.).

OS PERIGOS DA RAIVA

REGGIO DI CALABRIA, 12. — Um cão atacado de raiva mordeu os donos e um filho do casal, de dois anos. O dono morreu, e a mulher e a criança estão no hospital em estado grave.

O cão foi abatido a tiro. — (F. P.).

EPIDEMIA DE GRIPE na Bolívia

SANTIAGO DO CHILE, 12. — Morreram ontem, devido á epidemia de gripe que grassa nas regiões do Sul do país, 7 pessoas.

O numero total de mortos, devido á epidemia, é de 60. — (F. P.).

Quatro horas a operar o coração de uma criança

ESTOCOLMO, 12 — Os jornais suecos relatam que um grupo de vinte e cinco especialistas, dirigidos pelo professor Helge Wulff, praticou uma «operação de coração aberto» de gravidade excepcional.

Os especialistas operaram uma rapariguinha de onze anos cujo coração era completamente destituído da parede que separa as duas cavidades. Depois de meses de preparação, a operação fez-se utilizando um «coração - pulmão» artificial. Durou quatro horas a intervenção cirurgica, e o coração da rapariguinha esteve parado durante cerca de uma hora.

A pequenita, que se encontrava em estado desesperado, salvou-se. — (F. P.).

Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

MATRÍCULAS

Estão abertas as inscrições para o Curso Geral de Enfermagem — Sexo Feminino — até 20 de Setembro.

As candidatas com o 2.º ciclo ou equivalente são dispensadas do exame de aptidão.

As alunas são recebidas em Lar e podem ser-lhes concedidas bolsas de estudo.

Pedir informações á Secretaria — Av. 28 de Maio, Lote 3, ou pelo telefone 774022.

NEGRÃO DE LIMA

EMBAIXADOR Negrão de Lima

RIO DE JANEIRO, 12. — O dr. Negrão de Lima, novo embaixador do Brasil em Portugal, confirmou que segue para Lisboa no dia 26 de Outubro, a bordo do transatlantico português «Vera Cruz», a fim de ir ocupar o seu novo cargo. Aguarda neste momento que o presidente Kubitschek de Oliveira assine o decreto da sua nomeação. — (A. N. I.).

A próxima sessão da Assembleia Geral da O. N. U. *terá uma ordem do dia* idêntica às das reuniões anteriores

NAÇÕES UNIDAS, 12. — A XIV sessão da Assembleia Geral da O. N. U. é inaugurada na próxima terça-feira. A «ordem do dia» da reunião inclui todos os problemas políticos das sessões precedentes, excepto o de Chipre, resolvido no decorrer deste ano.

A questão do desarmamento, que ocupa geralmente a assembleia durante várias semanas, apresenta-se este ano de uma maneira diferente. Os progressos realizados na conferência de Genebra acerca das experiências nucleares, isto é, a decisão das grandes potências de procederem ao exame do problema num «comité» de 10 membros, fora da O. N. U., criaram a tendência para um debate pouco profundo quanto ao conjunto do assunto. A assembleia, por conseguinte, deve contentar-se, em renovar o mandato da comissão respectiva, que compreende 82 países e deve receber relatórios regulares acerca de todas as negociações realizadas fora dela.

A questão da Argélia encontra-se de novo na assembleia em virtude de um pedido de 25 países afro-asiáticos. Nos meios da O. N. U. abstêm-se de fazer qualquer comentário ou prognóstico acerca do desfecho que terá o debate, antes de se conhecer a declaração que o general de Gaulle fará no dia 16.

A comissão de tutela que durante as ultimas sessões se ocupou da sorte do Togo e dos Camarões franceses, concentrará este ano a sua atenção nos Camarões britanicos, territórios que devem este ano tornar-se indepedentes.

A questão da admissão da China na O. N. U. foi apresentada, este ano, como nos precedentes, pela União Indiana. E' possível que as dificuldades sino-indianas e o problema do Tibet, que pode ser levantado directamente por qualquer delegação, venha a refrear a tendência que se manifestava pouco a pouco para a admissão do Governo de Pequim na O. N. U.

A assembleia deverá eleger, como todos os anos, três membros não permanentes do Conselho de Segurança. Ceilão e Equador sucederão provávelmente ao Canadá e Panamá. O terceiro lugar, ocupado actualmente pelo Japão, poderia voltar para um país europeu e, por agora, fala-se na Grécia ou na Polónia.

A assembleia terá também que designar seis membros para o Conselho Económico e Social e dois para o Conselho de Tutela. — (F. P.).

A presidência da sessão

NAÇÕES UNIDAS, 12 — O Japão retirou a sua candidatura para a vice-presidência da Assembleia Geral das Nações Unidas, a favor das Filipinas. O dr. Vitor Andrés Belaunde é apontado para a presidência.

A substituição do vice-presidente advém do facto de terem as Filipinas retirado a candidatura do embaixador S. Lopez para a presidência da Comissão Social, Humanitária e Cultural, a favor da senhora Georgette Ciselet, da Bélgica. — (A. N. I.).

A delegação brasileira não descurará o problema do subdesenvolvimento

S. PAULO, 12 — «A delegação brasileira á próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas recebeu instruções para não descuidar o problema do sub-desenvolvimento» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, Horário Lafer.

Neste discurso, pronunciado em S. Paulo, o ministro fez o elogio da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Santiago do Chile, a qual, na sua opinião, «veio demonstrar que só a democracia pode consolidar a paz no continente africano». — (F. P.).

Na cidade de Nova York as autoridades e os "oposicionistas" preparam cada qual a seu modo *a recepção a Kruchtchev*

NOVA YORK, 12 — Esta cidade, tal como Washington, dá a ultima demão aos preparativos para a visita de 48 horas que aqui fará, na próxima semana, o primeiro-ministro soviético, Nikita Kruchtchev, depois de dois dias passados em Washington como convidado oficial.

Se esta visita provoca na grande cidade um movimento de curiosidade, não deixa, também, de ser verdade que os adversários do envio do convite ao «leader» soviético, não renunciaram ainda a manifesta a sua opinião. Contudo, parece que as preocupações de segurança, extremamente rigorosas, que foram tomadas e que se julga não terem precedente na história de Nova York, levaram todos aqueles que pretendiam mostrar publicamente a sua oposição ao chefe soviético a fazê-lo sob o signo do luto e do silêncio.

Nos ultimos dois dias, o crepe preto, nos grandes estabelecimentos de Washington e Nova York, tem sido positivamente arrancado aos vendedores pelas associações anti-soviéticas, que confeccionam sinais de luto que muitas pessoas usarão durante a permanência, nos Estados Unidos, do primeiro-ministro russo. Haverá, também, «vigilantes», mas a Polícia decidiu mantê-los a distancia, quer do Hotel Waldorf Astória, onde Kruchtchev permanecerá, quer de outros pontos que ele visite. Contudo, a Polícia não poderá proibir estas «demonstrações», que são a expressão da liberdade de opinião numa democracia.

As igrejas, católicas ou protestantes, deram já a sua total adesão a este movimento de oposição, mas esta manifestar-se-á sob a forma de preces públicas nas vésperas da chegada do «leader» soviético aos Estados Unidos.

Vários organismos de tendência isolacionista ou nacionalista, aproveitam, evidentemente, as circunstancias para dar a sua adesão aos protestos que a «associação dos povos livres», a dos «Americanos originários da Europa central» ou, ainda, a dos «amigos americanos das nações cativas», tencionam multiplicar durante a permanência do «leader» soviético na América do Norte.

Estas diversas manifestações de descontentamento não parecem, no entanto, ser de natureza a provocar incidentes graves. Mas, á medida que a visita se aproxima, a oposição vai-se tornando mais forte, se bem que não possa esquecer as palavras de optimismo moderado pronunciadas anteontem pelo presidente Eisenhower e dirigidas ao povo americano. O chefe do Governo dos Estados Unidos, que enviou o convite ao chefe do Governo russo, espera que Kruchtchev traga consigo idéias novas que permitirão abrir o caminho a negociações uteis entre Leste e Oeste.

De qualquer forma, o presidente assegurou aos seus auditores que a cortezia de que dará provas para com o seu convidado não implicará, de forma nenhuma, da sua parte, uma renuncia aos seus princípios, que são os do Ocidente.

No plano material, as autoridades prosseguem febrilmente na organização do programa de permanência em Nova York, como nas outras cidades, do chefe soviético.

O problema da reportagem aparece, depois do da segurança, como o mais difícil de resolver. Mais de 300 jornalistas seguirão Kruchtchev dia a dia, numero que duplicará fácilmente com a passagem do visitante pelos diversos pontos do território. Foi preciso organizar salas de Imprensa, comunicações, transportes e alojamento para todos aqueles que, durante mais de uma semana, não arredarão pé, um minuto sequer, de junto do chefe soviético. — (F. P.).

Cartas de amor de sabor agradável...

HAVANA, 12 — As cartas de amor devem ser escritas em papel fabricado com fibra de cana de açucar — afirma Fidel Castro. O papel tem um sabor agradável e as cartas podem ser comidas depois de lidas. — (A. N. I.).

AS CORRIDAS DE MONSANTO

Se quiser ficar perfeitamente elucidado sobre o que foram as ultimas corridas de automóveis disputadas na pista de Monsanto leia o n.º 46 da revista «Mundo Motorizado» que publica a mais completa informação sobre as provas e desenvolvidos comentários por eng.º Rui de Sousa, dr. Luís Sttau Monteiro, Octávio Serra Ribeiro e João de Carmo Santos.

Revelações inéditas e sensacionais sobre os corredores, os carros e a organização das corridas da fórmula 1, entrevistas, etc.

«Mundo Motorizado» está á venda em todo o País ao preço de 7$50. Contra-reembolso 10$00. Pedidos á Soc. Editora Publitécnica, Lda., Rua do Alecrim, 53-r/c. — Lisboa.

EXTERNATO INFANTA D. JOANA (Fem.)

ENSINO PRIMARIO E LICEAL (1.º ao 7.º ano)

FRANCES E BALLET * TRANSPORTE * REFEITÓRIO

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Rua Ponta Delgada, 1 (á Estefania) Telef. 45455

magazine

Diario de Lisbôa NÚMERO 61 Diario de Lisbôa

FERIAS, TURISTAS E UMA RUIVA

por Dulce Rebelo

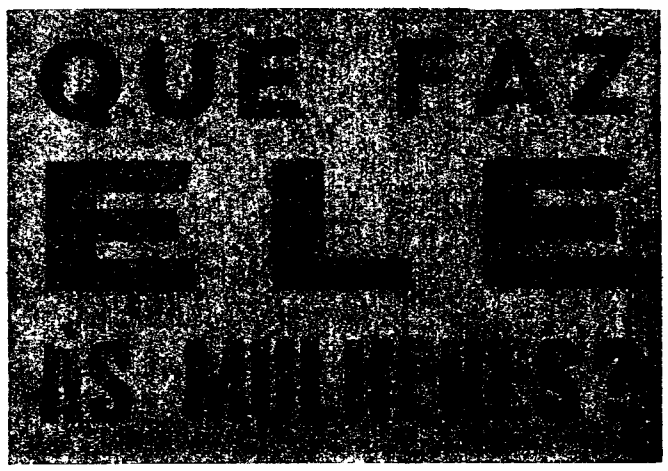
A época estival chama sempre ao nosso País uma graciosa multidão, que invade a cidade e os arredores, á procura das decantadas belezas naturais, do clima surpreendente que prospectos turísticos não deixam de repetir até ao exagero.

E' curioso notar-se que o lisboeta, cuja mentalidade provinciana ainda se mantém nos dias de hoje, interpreta mal a desenvoltura de maneiras das estrangeiras, critica os seus tipos físicos ou então cai no oposto: uma inglesa, francesa, alemã ou qualquer outra nacionalidade, representa o melhor que existe sobre a terra e, principalmente, a satisfação absoluta da sua vaidade, na medida em que lhe seja possível mostrar nos sítios mundanos a «avis rara» que o acompanha.

Quando louras «misses», esbeltas dinamarquesas, ardentes Espanholas (o fraco de todo o Português médio), belas Italianas de negros olhos ou Francesinhas ruivas pisam os asfaltos das ruas, a animação dos transeuntes masculinos é maior, e ei-los a ajeitar o nó da gravata, a sobressair o peito, a encolherem o abdómen, para se lançarem no encalço das deusas. A' mesa do café é fácil oferecer o isqueiro ou o fósforo aceso á senhora que bate com o cigarro no tampo da mesa, e também não custa nada ajudar a compreender uma informação dada nos Correios. Assim, o lisboeta tem oportunidade de conhecer raparigas doutras nacionalidades, mas, em vez de se aproveitar desse convívio para maior conhecimento da psicologia feminina, para análise de costumes diferentes, comparação de variados sistemas de educação, desenvolvimento de uma boa e sã amizade, resolve antes conquistar as jovens de modo pouco cavalheiresco, esquecendo-se de que, muitíssimas vezes, as estrangeiras que viajam desejam realmente conhecer o País descansar, distrair-se, fazer amizades, talvez, e... nada mais. Os que procedem estouvadamente contribuem com a sua atitude para criar uma péssima impressão no espírito das turistas, o que em nada honra a masculinidade portuguesa.

Foi o que sucedeu com Mónique. A alegre Francesa, de olhos garços e encaracolada cabeça ruiva, terminara o seu curso e decidira, de acordo com mais duas amigas, vir passar as férias a Portugal. Instalou-se em Lisboa, numa pensão de preço acessível, e pôs-se a consultar mapas da cidade, folhetos de agências turísticas, horários de com-

(Continua na página seguinte)



ELEGÂNCIA + FÍSICA
OLHOS + FASCÍNIO
SUGESTÃO + CARACTER
CORAÇÃO + SENTIMENTOS
VOZ + ARTE

Kay Kendall, infelizmente falecida há pouco tempo, embora andasse citada nas crónicas dedicadas a Sinatra, não se deixou influenciar por ele

=FRANK SINATRA, o sultão

Os repórteres da guerra fria dedicam, como se calcula, a mais vorás atenção ao Frank Sinatra. Daquele lado é sempre possível rebentar a bomba... Na tentativa de não se deixarem surpreender pelos acontecimentos, os jornalistas procuraram colher todos os elementos possíveis para definir com toda a precisão o mistério-Sinatra. Chegaram assim a obter uma série de parcelas que, somadas, davam de resto Frank Sinatra.

Vejamos cada parcela de per si:

Elegância

Disse a respeito Christian Dior:

«Se as actrizes de Hollywood tivessem o gosto e a elegancia de Sinatra, não se veriam tanto horrores á solta...»

Físico

Depôs Robert Mitchum:

«E' tão leve quando caminha que tem de passar duas vezes para deixar a sombra no chão».

Os olhos

Garante a sr.ª Celeste Holm:

«Quando fita alguém, dos seus olhos desprende-se uma chama de afecto que trespasse».

A sujestão

Confessa Joe Fischetti, capenga de Al Capone:

«E' o unico homem capaz de me levar a assaltar um banco em pleno dia».

O caracter

Acusa o produtor Samuel Goldwyn:

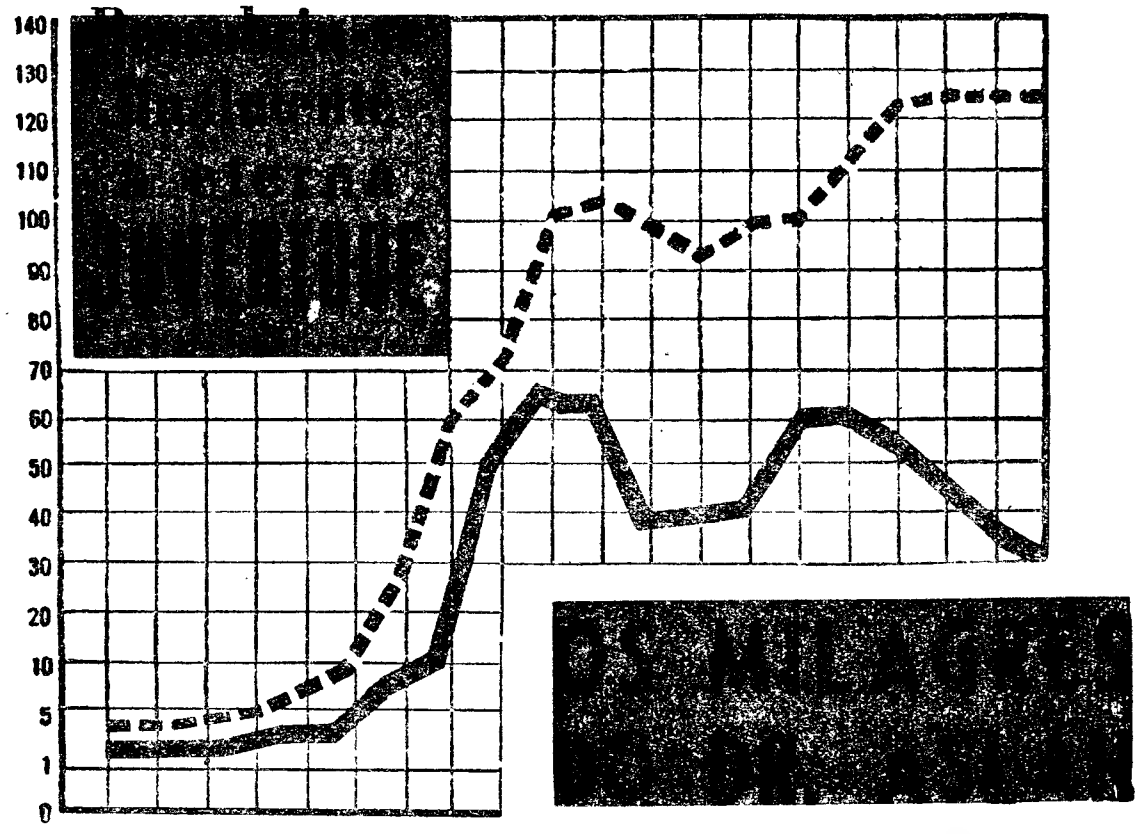
«Não é um homem, é um tigre. E' encadernado em ferro e dinamite».

O coração

Testemunha Lee J. Cobb:

«Se sou alguém, devo-o a Frank».

(Continua na página central)



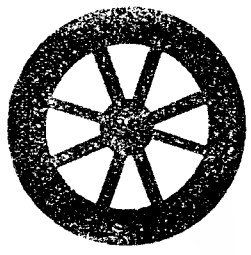
E' verdade que pelo andar da carruagem se vê quem lá vai dentro. A melhor recomendação para o dr. Aslan é o seu aspecto exterior o sêu parecer — enfim, o vasilhame. Mal vai se o que descobriu a cura da calvície é careca. Mal vai se aquele que fez curas de rejuvenescimento, o que reencontra para os outros a perdida mocidade é um caquético antes de tempo. Não! O dr. Aslan produz logo bom efeito. Ultrapassou os sessenta e apresenta nos uma face jovem que os cabelos, bem castanhos, acentuam. Trabalha além disso doze horas (12) por dia. Muito para uma senhora. Sim porque o dr. Aslan — como todo o mundo diz — é uma senhora. Depois da morte do seu velho mestre, o professor C. I. Parhin, que lhe cedeu a direcção do Instituto de Geriatria de Bucareste — aquela cientista procurou continuar a obra de que é herdeira.

Em que consiste o tratamento? Numa série de injecções. Mal se anunciam os primeiros prenuncios da velhice (entre os 50 e os 60 anos, conforme os indivíduos), três séries de injecções por ano são bastantes para uma rápida regeneração. Quando a velhice e as consequências clínicas são acentuadas, ou casos de crise aguda, os tratamentos podem exigir alguns anos. Mas que extraordinários resultados! Pele sem rugas, cabelos brancos ou

(Continua na 7.ª página)

O QUE FICOU POR LER...

(Duas por cada País)



INGLATERRA

No dia do seu vigésimo nono aniversário, a princesa Margarida foi fotografada ao piano, numa atitude romantica e pensativa. Comentário do **Daily Mirror**: «29 e só».

*

Hogan Bassey, ex-campeão do mundo de boxe, foi derrotado. A Imprensa inglesa comentou que «o boxe não é um desporto para homens ricos». De facto o pugilista ganhou nestes dois ultimos anos mais de quatro mil e quinhentos contos a distribuir socos.

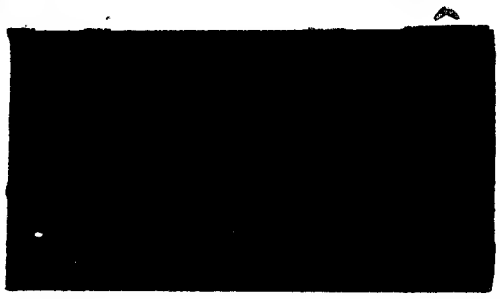
FRANÇA

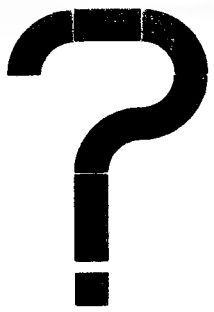
Numa estação balnear francesa apareceu, numa parede, o seguinte aviso: «**Nada se perde debaixo de água. Para encontrar os cadáveres dos afogados sirvam-se dos homens-rãs**».

*

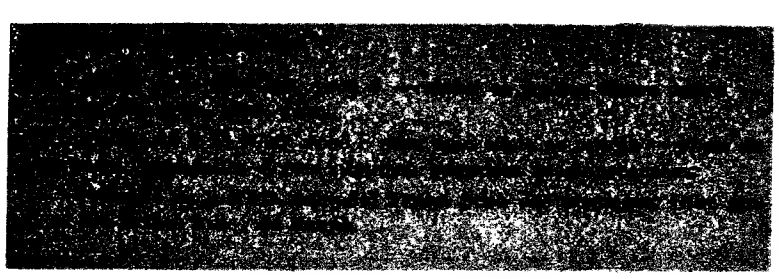
Depois da subida de de Gaulle ao

(Continuação da 1.ª página)





1 — VOCÊ	diz a propósito e despropósito: «Depois de todos os sacrifícios que fiz por ti, não tive recompensa nenhuma?»	SIM	NÃO
2 — VOCÊ	diante do seu filho (maior de 17 anos) ainda lhe chama, como se ele tivesse dois ou três anos: «O' Nonoquinhas! O' Bibi!»?	SIM	NÃO
3 — VOCÊ,	quando os seus filhos recebem os amigos, tem por hábito meter-se na sua conversa?	SIM	NÃO
4 — VOCÊ	diz ao genro: «O que o sr. tem muito sorte é que a minha filha é muito mais parvona do que eu...»?	SIM	NÃO
5 — VOCÊ	abre o correio dos filhos.	SIM	NÃO
6 — VOCÊ	toma partido nas discussões corriqueiras-caseiras dos seus filhos, quando estes se casam?	SIM	NÃO
7 — VOCÊ	proíbe que os filhos pequenos aprendam a nadar com medo que eles se afoguem?	SIM	NÃO
8 — VOCÊ	humilha-os gratuitamente, descobrindo, em público, as suas pequenas manias ou os seus segredos?	SIM	NÃO
9 — VOCÊ	acha a sua nora muito gastadora?	SIM	NÃO
10 — VOCÊ	diz aos filhos adolescentes, quando eles dão a sua opinião: «O' menino mete a viola no saco que isto não são conversas para ti!»?	SIM	NÃO
11 — VOCÊ	impede-os de sair com este argumento: «E então eu vou ficar toda a noite sózinha»?	SIM	NÃO
12 — VOCÊ,	apesar dum calor de esgalhar, obriga os filhos a trazer um casaco, no receio de que o tempo mude de repente?	SIM	NÃO
13 — VOCÊ	está sempre a citar-lhes o exemplo da priminha impecável porque «ela, ao menos, não envergonha os pais»?	SIM	NÃO
14 — VOCÊ	teima em acentuar, diante de terceiros, as suas ingenuidades, faltas de geito ou a sua timidez de adolescentes?	SIM	NÃO
15 — VOCÊ	quando eles (ou elas) saiem faz-lhes sempre esta recomendação: «Agora tenham cuidado. Vejam lá se sujam o fato (ou o vestido)»?	SIM	NÃO
16 — VOCÊ	compra ao seu filho um «fato á maruja quando ele lhe pede um «blue-jeans»?	SIM	NÃO
17 — VOCÊ	exclama sempre quando vê os filhos dançar o *rock'n roll:* «Ah! no meu tempo! Se se dançavam estas macaquices! Era o tango e podia-se lá comparar com isto...»	SIM	NÃO



Férias, turistas e uma ruiva

(Continuação da página anterior)

boios e caminhetas para organizar um plano que lhe proporcionasse a visita dos locais mais característicos do país onde descera. Mas, numa tarde, todos os projectos laboriosamente concebidos se dissiparam. Monique fora a uma loja comprar recordações, quando surgiu uma dificuldade de dinheiros. Imediatamente outro cliente se aproximou e esclareceu a questão na língua materna, um tanto estropiada, da jovem francesa. O primeiro contacto estava feito. O amável informador, de calças muito justas, ombros alargados pelo alfaiate e casaco muito curto, com duas rachinhas de cada lado, trocou mais umas palavras com Monique e ofereceu-se logo ali para ser seu guia na cidade e arredores, prometendo dar-lhe uma visão inesquecível das coisas portuguesas. Tudo isto lhe seria bastante fácil, pois tinha automóvel. Perante tanta vontade de bem servir, a jovem dos cabelos de fogo sentiu-se comovida e aceitou de bom grado o convite do Lisboeta.

A partir de então começou a tragédia de Monique. O seu companheiro levou-a a visitar as ruas mais típicas e as mais modernas de Lisboa, mas com tanta velocidade, chiar de travões e viragens bruscas que ela não conseguiu ver quase nada, sentindo-se a todo o momento numa pista de corridas. Depois vieram as tardes nas esplanadas onde pouco se conversava, mas em que o nosso herói chamava a atenção da sua amiga para o efeito que esta causava nos passeantes. Ouviu cantar o fado numa cave; visitou restaurantes caros onde lhe serviram manjares franceses com nomes franceses; frequentou pastelarias incaracteristicas onde o seu guia lhe apresentou alguns amigos sem conversa, sem humor, que a devoravam com os olhos. Levaram-na no carro até ao Estoril, praia tão internacionalizada que ela se supôs em França, e dançou em «boites» de marcado gosto francês, onde a orquestra era francesa e as atracções incluiam artistas franceses. Como se isto não bastasse, o seu prestável amigo, que insistia em que o tratasse por «Chiquinho», conduziu-a numa noite a casa de pessoas da sua família e aí lhe ofereceram um jantar cerimonioso, de ementa francesa, num ambiente pesado e hierático, nada condizente com o seu ar agarotado de estudante em férias.

Monique já não suportava tanto «francesismo» e verificava com desgosto que teria sido bem melhor recusar a oferta inicial e seguir viagem com as suas amigas, nessa altura visitando novas regiões do Norte, em vez de aceitar a companhia de «cicerones» ignorantes dos encantos da sua própria terra.

Um dia, tudo se complicou: o Chiquinho quis ir mais além dos beijos roubados e o apertado enlace das noites de baile e Monique, surpresa, aborrecida e enojada, expandiu toda a sua furia acumulada e assentou os dedos da sua linda mão na face do ousado. A partir desse momento não o viu mais, fugiu-lhe. Mas não era preciso, porque uma vez perdida a esperança do fim pretendido, o nosso herói, praguejando, decidira já não se incomodar mais com tal Francesa, pouco sociável.

Mónique libertou-se, mas sentiu-se estranha, num meio estranho, e o entusiasmo da descoberta de uma cidade que a atraíra sumia-se em desagradáveis lembranças. Além disso, as suas férias tocavam o fim. Numa manhã quente e translucida, o rosto engraçado, aureolado de tons flamantes, espreitava, triste e desiludido, pela janela de um comboio. Um adeus sem saudades, sem despedidas de amigos na estação, sem promessas de regresso. Felizmente, nem todas as visitantes têm a mesma recepção insípida e lamentável, nem todas têm que se queixar, como Monique, da falta de cavalheirismo, da ausência de imaginação, delicadeza e inteligência dos homens que as conhecem. Estes predicados existem em algumas pessoas e são essas que, com o seu tacto e a sua gentileza conseguem dar crédito ao conceito tradicional do bom acolhimento português. Uma senhora inglesa de meia idade, residente em Londres, evocava com saudade e ternura um velho amigo português, do mais fino trato, que sempre a honrara com as mais nobres atitudes.

Mas, não se encontram todos os dias cavalheiros assim. A maioria pertence ao género «Chiquinho» que, educado em padrões de vida falsos, não tivera ainda tempo de adquirir as boas maneiras de homem civilizado.

Só podemos desejar que Monique volte depressa para, na convivência com pessoas mais sãs e simples, sinceramente amáveis, poder encontrar a beleza das boas tradições de hospitalidade e descobrir a magia da cidade perdida, ainda virgem para os seus olhos curiosos de turista. Bonne chance, Monique!

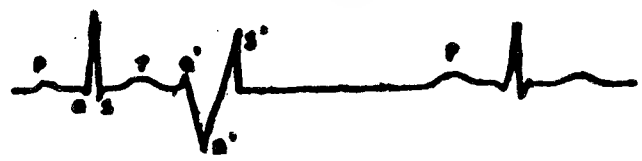
DULCE REBELO

NEM OS FUMADORES INVETERADOS ESCAPAM

Se é, na maioria dos casos, difícil e, ás vezes, mesmo, impossível precisar por meio da auscultação a natureza exacta de uma aritmia cardíaca, o electrocardiograma informa exactíssimamente o médico neste domínio.

No esquema acima, o ventrículo contrai-se de tempos a tempos, sem parecer — permita-se-nos a expressão — preocupar-se com o impulso que lhe é normalmente comunicado pela sua aurícula.

O traçado Q. R. S. surge então bruscamente, em qualquer altura,



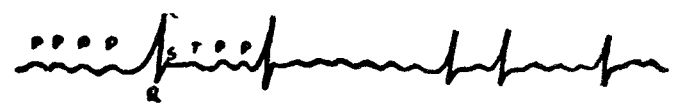
sem ser precedido da onda P auricular. Tal fenómeno, desprovido, aliás, na maioria dos casos, de real gravidade, chama-se «extra-sístole» auricular. *Observando-se esses fenómenos nos fumadores inveterados* ou nos bebedores viciosos de chá ou de café.

Antigamente, a este respeito, os poetas falavam no romantico «fumo do meu cigarro», que se doba e desdoba, enquanto as palavras doces pingavam para o papel. Na gravura acima vê o leitor a expressão médica desses poemas...

UM TRAÇADO INQUIETANTE

Aqui a seguir podemos observar um outro fenómeno do coração. Repare-se como as ondas P auriculares se sucedem apertadamente. As auriculas contraem-se numa cadência rapidíssima e os ventrículos são incapazes de seguir este ritmo cardíaco.

Reagem, então, contraindo-se isoladamente e «por sua conta e risco», de tempos a tempos.



O traçado electrocardiográfico assume então um aspecto irregular em que não é visível qualquer intervalo de tempo entre as revoluções. O facto caracteriza uma perturbação, grave, na maioria dos casos, e que se designo por «aritmia total».

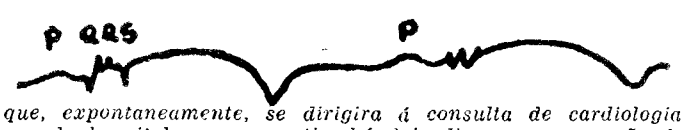
Os poetas exprimiam a situação falando em «spleen» e sentiam-no especialmente a partir do dia 20 de cada mês.

UM ACIDENTE GRAVE EVITADO PELO ELECTROCARDIOGRAMA

O infarto do miocárdio, cada vez mais difundido, pode quase sempre ser diagnosticado pelos seus sinais clínicos: dores violentas, com sensação de compressão torácica e impressão de morte eminente, febre, queda da tensão arterial.

O electrocardiograma intervém para precisar a extensão da lesão e a sua localização; e permite, nas semanas seguintes, acompanhar o progresso da cicatrização.

Existem também infartos «mudos» ou discretos nas suas manifestações que só podem revelar-se por exame eléctrico. O autor deste artigo teve de examinar, um dia, um motorista de autobus parisiense



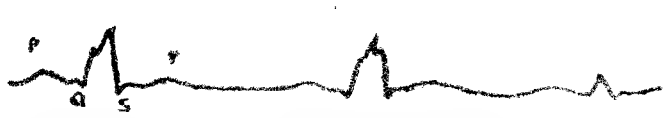
que, expontaneamente, se dirigira á consulta de cardiologia de um grande hospital porque sentia, há dois dias, uma sensação desagradável na região do coração.

Ora o electrocardiograma revelou a existência de um infarto que teria, nas horas seguintes, podido provocar o desenlace brutal deste motorista, ao volante, e com todas as consequências que se podem imaginar.

O traçado do infarto é muito característico; com efeito é bem visível que o traçado P. R. S. aplati e irregular é seguido de uma onda em «dôme» que substitui o segmento S. T. normalmente horizontal, ao passo que a onda E., aguçada para baixo, toma uma anormal amplidão.

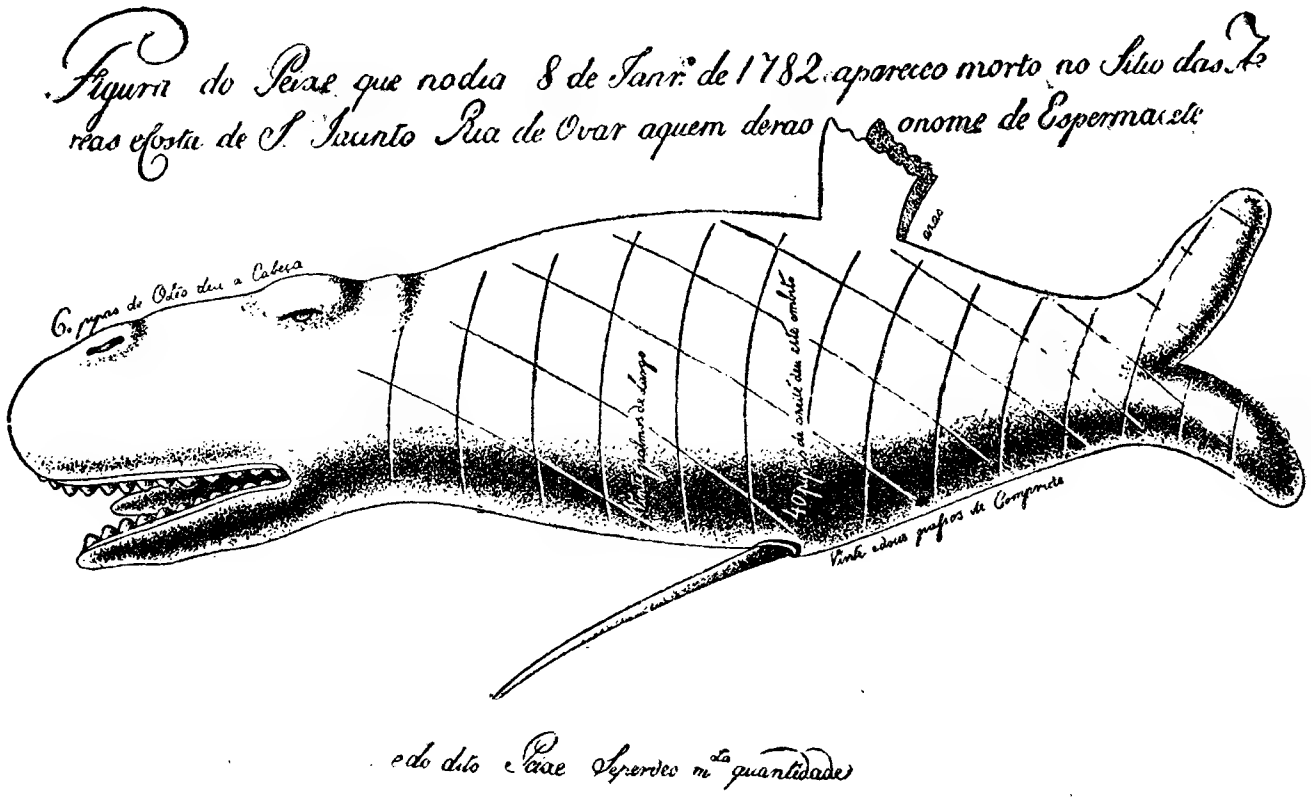
ESTÁ FERIDO, O CORAÇÃO?

Mesmo quando a auscultação do coração de um enfermo vítima do reumatismo, febre tifoide ou difteria tóxica apenas revele perturbações de pouca monta, o electrocardiograma pode assinalar ao médico a existência de uma afecção miocárdica profunda. Um tal electrocardiograma revela que o coração está doente



Por tudo isto se vê que a linguagem dos cardiogramas é muito mais clara, precisa e segura que a dos poetas. A dos poetas, hoje, já nem sequer tem mais publico...

UM CURIOSO DOCUMENTO



Em 8 de Janeiro de 1872 apareceu encalhado e morto, na costa de S. Jacinto, um enorme animal marinho. Tal admiração, tal espanto, causou na população e, até, nas autoridades locais, que o juiz de Fora da cidade de Aveiro, chamou o caso a si, mandou colher amostras dos produtos extraídos do monstro e enviou-as ao famoso Intendente da Polícia, Pina Manique.

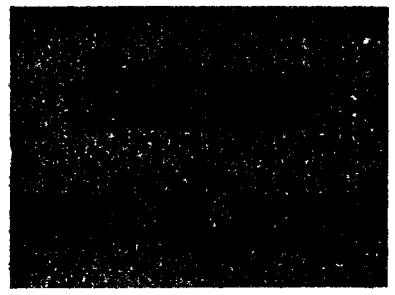
Eis os documentos da época, que autenticam o facto: um desenho do «Peixe» e uma carta do Intendente, mencionando o facto.

Ill.mo e Ex.mo Senhor

O Doutor Gaspar Honorato da Motta e Silva, Juiz de Fóra da Cidade de Aveiro me deo conta de que no sítio das Areas chamado da Costa de São Jacinto, destricto de Ovar, no dia outo do prezente mes, apparecera hum peixe monstruozo, a que chamão Espremacete, cuja figura e dimensoens são as que vão no papel incluzo. Do seu ambito, cuja largura hé de vinte palmos se tirarão quarenta Pipas de Azeite, além do que se perdeo, e da cabeça se lhe tirarão seis Pipas de Oleo: e como aquele Ministro, me enviou huma Caixinha com Azeite e bocados do mesmo Espremacete, a remetto a Prezença de V. Ex. para que queira mandar fazer nella as averiguaçoens que julgar opportunas.

Lix 28 de Janeiro de 1872.

O Intend. G. da Policia da Corte e Reino
asa.) DIOGO IGN.º DE PINA MANIQUE



A' primeira vista poderá parecer que a pergunta não tem sentido, mas todos os naturalistas sabem que isso é possível.

Sabe-se, por exemplo, que no ano de 1698 no condado de Kent caíu sobre um verde prado grande quantidade de peixe miudo, durante uma forte tempestade de trovões e chuva. O mesmo fenómeno se repetiu na Alemanha no ano 1771 durante uma tormenta formidável sobre Cotbus, caindo desta vez peixe de 12 e 15 centímetros também em grande quantidade.

Em 1809 no hoje discutido Estado de Pondiclery, na India, caiu sobre um regimento em marcha uma forte bátega de saborosos peixes que vieram mesmo a propósito servindo de refeição aos soldados.

Mais recentemente, no dia 24 de Agosto de 1918 os jornais de todo o Mundo anunciavam que durante 10 minutos caíram sobre a Inglaterra várias centenas de peixes.

Parece que a explicação é esta:

Uma tromba marítima absorve juntamente com a água e a areia os peixes que andam nesses baixios para depois os ir deixar cair sobre a Terra.

A maior parte das vezes caem já mortos, mas há casos de terem sido recolhidos peixes ainda vivos, quando levados pelo vento caem sobre a erva macia de alguns prados mais crescidos.

Nos tempos maus que vão correndo que bom seria uma boa e forte chuvada dessas sobre as nossas aldeias do interior onde o peixe só chega pelo preço do ouro.

E' caso para passarmos todos a fazer preces a pedir chuva... mas de peixe!

O TIBET SEM MISTÉRIO

por ALFREDO BRAZ

(Conclusão do numero anterior)

Em princípio, nos limites do Tibet, a autoridade do Dalai-Lama não tem restrições. As instituições religiosas e laicas, as administrações e as pessoas são responsaveis perante ele. O Dalai-Lama dispõe ainda do poder judiciário e das finanças. Na realidade, as coisas não se passam exactamente assim e o funcionamento de um estado teocrático mostra-se bem mais complexo

A posição dominante entre os lamas pertence aos chamados «Budas-vivos», dos quais os principais são o Dalai e o Pantchen, ambos chefes do poder civil. O Dalai é, como já vimos, a reencarnação de Tsomghava, que por sua vez era a reencarnação de Chen Ré Zi, o Buda supremo. O Pantchen Ngoertheni Rimpotché é a reencarnação de Amitobo. No plano religioso, o Pantchen é igual ao Dalai e o seu poder temporal exerce-se sobre os distritos da região de Chigatsé e do Sul-Oeste. Politicamente, o Dalai é incontestávelmente superior ao Pantchen.

Logo a seguir na escala hierárquica vêm os «principes» do lamaismo, «Budas-vivos» directamente dependentes dos dois precedentes e que são os superiores de um qualquer convento do país, além de proprietários de imensas terras. É entre essa espécie de «cardiais» que são escolhidos os regentes, durante a menoridade do Dalai-Lama. Além destes, há ainda muitos outros «Budas-vivos» e todos desempenham, directa ou indirectamente, um papel na direcção do lamaismo e do país.

Vem depois a vastíssima legião dos lamas comuns, cujas categorias dependem da instrução e das vocações. Os graduados chamam-se «Keu-Si», dividem-se em quatro categorias e exercem funções de tipo intelectual. Os não graduados devem trabalhar nos campos, por conta dos nobres, ou nas caravanas de «yaks», por conta dos comerciantes, durante a Primavera e o Verão e só podem regressar aos conventos depois de terem obtido alguns ganhos. Os «médicos», que afinal não passam de vulgares curandeiros, são formados no templo especial da «medicina», Djopni, em Lhassa.

Tendo-se estabelecido por regra, que todas as famílias tibetanas enviem para os conventos os seus filhos do sexo masculino a partir do segundo, pode bem calcular-se o numero incrível de lamas existente no Tibet. E tão grande é essa afluência, que os observadores europeus se surpreenderam com o facto de encontrarem nos conventos muito mais crianças do que adultos.

No Tibet não existem cidades, no sentido exacto do termo, mas mosteiros, mais ou menos importantes, em volta dos quais habitam os camponeses, que trabalham as terras do vale para alimentarem os monges e vivem, no aspecto económico, numa situação muito semelhante á dos servos europeus da baixa Idade Média, devendo pagar aos mosteiros uma renda em géneros que atinge 70 a 80 % do produto do seu trabalho.

Quanto aos direitos humanos de que os camponeses desfrutam, bastará talvez dizer que um servo tibetano jamais deve olhar a face do seu senhor e tem de apresentar-se na sua presença sempre curvado, conservar essa posição enquanto lhe fala e retirar-se sem nunca voltar as costas.

A situação moral do povo tibetano não é menos lamentável e entre ele a poligamia e a poliandria são consideradas práticas absolutamente normais. Sucede mesmo muito frequentemente que, ao enviuvar, um camponês que tenha dois filhos na sua companhia, logo um dos filhos se case e a mulher deste passe a ser comum aos três homens da casa. Deve, entretanto, salientar-se que este sistema tibetano de poliandria não se exerce senão dentro da família e tem a curiosa particularidade de as crianças nascidas não serem consideradas filhos de todos os «maridos». O primeiro filho é o do marido oficial, o seguinte é do irmão e assim se vão repartindo equitativamente...

A poligamia é geralmente praticada entre os ricos e só muito ocasionalmente entre os camponeses, quando determinada por razões económicas. Pode assim suceder que numa família onde existam três filhas e nenhum rapaz, os pais se tornem velhos e sintam necessidade de um braço forte para trabalhar. Neste caso, o candidato casa-se com a mais velha, mas as restantes devem continuar em casa e serão também esposas do marido da irmã.

Muito haveria ainda a dizer acerca dos estranhos costumes do povo tibetano, sobre as suas crueis festividades religiosas, uma das quais, a do pequeno Tchonandzo, tem a duração de doze dias e culmina com a morte de uma criança, arbitràriamente designada pelos lamas como e encarnação do espírito demoníaco e que deve ser queimada em vida na presença dos próprios pais. Seria interessante falar-vos também das grandes peregrinações a Lhassa e das recepções dadas pelo Dalai-Lama no magnificente palácio de Potala, onde multidões de Tibetanos desfilam diante do «Buda-vivo», curvando-se até ao chão e deitando-lhe a lingua de fora em sinal de grande respeito, mas sem se atreverem a levantar os olhos para o seu supremo senhor, que, por sua vez, não deve tocar a carne «impura» dos seus servos e se limita a «benzê-los» tocando-lhes as faces com um caça-moscas de seda.

Mas tudo isto não passa do aspecto anedótico de uma realidade bem triste, que a atracção do maravilhoso e a imaginação de alguns ficcionistas conseguiu transformar num sugestivo mistério. E no Tibet já não há, hoje, qualquer mistério. Nem sequer o do «abominável homem das neves, apesar das muitas coisas verdadeiramente abomináveis que ainda por lá existem.

Nascimento de gigantes

Rachida Paisova, uma habitante de Bougoulna (Republica autónoma Tártara) acaba de dar á luz o seu nono filho.

Pesa o anafado pimpolho 5.870 gramas e o seu comprimento é de 59 centímetros.

E' sabido que o nascimento de tais gigantes é um fenómeno pouco vulgar, contudo, quase no mesmo momento, na cidade de Erévan, capital da Arménia, Lídia Kotchinim, uma robusta mocetona de 30 anos, dava ao Mundo e ao seu País nada menos de 2 fortes rapazes pesando ambos no total 8.450 gramas.

Um deles media de comprimento meio metro e o outro 51 centímetros.

Trata-se, verdadeiramente, do nascimento de gigantes.

Irá generalizar-se o fenómeno para aquelas bandas?

J. C.

RADIO-GRAMOFONE
ESTEREOFÓNICO
SABA
STEREO
modelo MAINAU 100

Chegou a 1.ª Remessa deste sensacional conjunto!
★ Amplificador de 2 canais
★ Gira-discos Dual automático
preço: 10.850$
À VENDA NOS AGÊNTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Que faz ele às mulheres?

(Continuação da 1.ª página)

ofereceu-me dinheiro, conselhos e nem nos conhecíamos».

Os sentimentos

Jura o gangster Mickey Cohen:

«Não trairia um amigo nem depois de três dias de «terceiro grau» (tortura pesadíssima das prisões norte-americanas).

A voz

Revela Mitch Miller, director de orquestra:

«Uma vez meti-o numa camisa de onze varas e sinto-me satisfeito. Nunca, porém, dirigi um cantor como ele».

A arte de representa

Conta Stanley Kramer, realizador:

«Depois de ter feito um filme com ele, parece impossível que certos «tiroleses» consigam fazer cinema».

Eis, pois, Sinatra trocado em miúdos.

Mas estará completo?

O que dirá o Sinatra do Sinatra? Isto:

O que êle pensa dele

Sou um homem infeliz porque me é fácil sê-lo. Com as mulheres sou desditosíssimo. Uma grosa delas diz-se pronta a cair-me aos pés, mas no momento psicológico «dão o fora». Por aqui se vê que não consigo inspirar um grande amor, mas apenas «tenoressa...».

Como se repara, o criminoso não é muito favorável consigo próprio. Mas estará completo?

O que elas pensam dele

AVA GARDNER

Conheceu Sinatra num «night club», quando ainda era mulher de Mickey Rooney. Confessou que tinha sentido por ele, subitamente, uma «perigosa atracção». O marido que se seguiu na «série» Gardneriana, Artie Shaw, proibiu-a («cá por coisas») de ver Frank. Inutilmente: em 1950 os dois voaram juntos, provocando, com a deslocação de vento das asas, uma assanhada indignação na opinião publica americana. Dois anos depois, deram o nó matrimonial.

Depoimento de Ava:

«Fui mais feliz com Frank do que com outro homem qualquer. E' um companheiro maravilhoso na maior parte do tempo; pena é que não seja sempre. E' muito exclusivista e ciumento. O seu temperamento italiano fá-lo explodir por nada. Torna-se então mau e rancoroso. O êxito em vez de lhe causar felicidade faz-lhe mal. Pode-se ser, junto dele, a mais feliz das mulheres desde que... se aceite dividi-lo com outras. Exactamente assim: e sobretudo porque tem um «charme» inesgotável»

KIM NOVAK

Conheceu Sinatra durante a rodagem do «Homem do braço de ouro». Como é da regra, Frank incendiou-se todo; o que não era da regra (e causou espanto) é que a gélida Kim, a unica estrela de Hollyood que não contratava marido oficial, se apaixonasse também. Voltavam a ver-se no filme «Pal Joey»: Frank voltou á abordagem, mas, desta vez, a Novak repeliu-o com graves perdas.

Diz ela:

«Confesso que por nenhum homem fiz tanta tolice como por Frank. Estava ele em férias em Las Vegas e eu fazia todos os «week-end» sete horas de automóvel só para estar meio dia com ele. Aquele meio dia era, porém, o bastante, para me encher a semana toda: Frank sabia ser espirituoso, sábio, adulador, afectuoso, alegre; lia em mim como num livro aberto. Pois deve ter lido que eu era demasiado estupida por ele e humilhou-me de todas as maneiras».

JUDY GARLAND

E' a unica, entre as cortejadas por Sinatra, que não possui uma «beleza vistosa». E' também a unica que não litigou ruidosamente com ele Tem quase a mesma idade. As suas relações, sem nunca assumirem tons romanescos, duravam bastante, temperadas com pausas e afastamentos.

Garland tem para contar o seguinte:

«Quando me trataram numa clínica de Boston, de uma grave crise de esgotamento, eu e Frank não nos víamos há muito. Apenas, porém, soube do caso, mandou-me um cento de orquídeas. Depois alugou um avião para que todos os amigos de Hollywood me viessem ver. Parece impossível que num corpo tão pequeno possa estar um coração tão grande. Nunca encontrei um homem que, como ele, fosse capaz de penetrar na psicologia feminina».

LANA TURNER

Era a melhor amiga de Ava Gardner quando esta se matrimoniou com Sinatra. Para causar dor de cotovelo á mulher, Frank começou a fazer-lhe a corte. Separou-se da Gardner e começou a visitar Lana Turner, com pontualidade britanica, mas apenas para «reagir á solidão». Não chegar a arranjar... Lana para se queimar.

Eis o aviso da Turner:

«Mal uma pessoa o conheceu um pouco, diz: «Eis finalmente o homem que sabe falar-vos e comportar-se como um amigo e não como um macho obsecado». Pouco tempo depois vereis que é um engano, mas já se fez tarde: já estareis encantada com o seu fascínio. As coisas passam, mas fica a certeza de que é um homem maravilhoso e que terfeis de ser cinco mulheres para o manterdes seguro».

ANITA EKBERG

Sinatra conheceu-a quando Anita foi, pela primeira vez a Hollywood. Cingiu-a com uma corte assídua: falou-se mesmo em matrimónio, que se realizaria em Roma. Mas a partida de Anita para a Itália pôs fim ás relações entre ambos.

Testemunho da sueca:

«Quem chega a Hollywood pela

primeira vez sente-se perdido. Foi Sinatra quem me apagou esta sensação desagradável: pôs-se á minha disposição como se fosse um amigo de infancia. Creio que conseguiria fazer-se entender mesmo a uma mulher esquimó. Ao fim de dez minutos com ele vê-se logo que se trata de um homem excepcional».

NANCY BARBATO

E' a primeira mulher de Sinatra, italiana como ele. Casaram-se em 1939: ela tinha 15 anos, ele 17 e era um obscuro cantor. O matrimónio, que durou dez anos, rendeu três filhos.

Eis um testemunho de peso:

«Enquanto lutávamos pelo pão quotidiano, foi sempre um marido e um pai exemplar. O sucesso é que lhe deu volta ao miolo. Um dia um seu agente, para consolá-lo, disse-lhe que as mulheres preferem os brutos; foi o fim: pôs-se a fazer de «mau» como um profissional. Voltava, no entanto, a casa, depois de cada desvio de semantica. Depois conheceu aquela mulher (Ava Gardner) e não voltou mais. Sou católica: ele continua a ser meu marido e o pai dos meus filhos. Quando já não houver mais mulher nenhuma no Mundo, eu cá estarei para o receber».

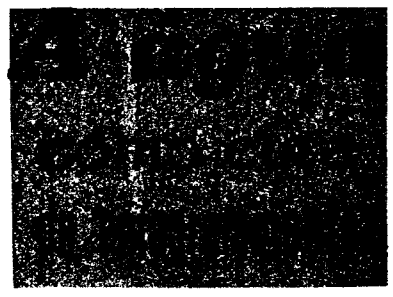
E vitória, vitória acabou-se a história. Um dos episódios mais variados da «guerra fria».

LAUREN BACALL

Durante anos Sinatra foi o mais assíduo frequentador da casa de Humphrey Bogart e de Lauren Bacall. Morto Bogart, Frank tornou-se o acompanhante fixo da Bacall. Durante um ano, em Hollywood todos juravam que «ia haver boda»: e Lauren podia ser a «mulher forte» capaz de enfreiar a exuberancia de Sinatra. Mas «nada».

Lauren explica:

«Quando Frank está contigo, ele adorate e dá-te a impressão de que não existe outra mulher no Mundo. Parece apoiar-se a ti como ao ultimo arrimo da sua vida, mas está a pensar apenas na melhor forma de te tornar sua escrava. Tem os modos dum «bambino» indefeso e o temperamento dum ditador mexicano. E' adorável e impossível; magnífico e odioso...»



Em dietética, a água ocupa um papel de relevo. Para assegurar a sua perfeita hidratação, o corpo humano necessita, pelo menos, de dois a três litros de água por dia! A maior parte desta água encontra-se nos alimentos que ingerimos, os legumes verdes e os frutos. Em líquido, é necessário ingerir 3/4 a 1 litro de água todos os dias. Muitas obstipações intestinais provêm de insuficiência de água na ração diária. As matérias muito desidratadas, não podem fácilmente caminhar pelo tubo digestivo. E se as substancias nutritivas são mal diluídas, no nível intestinal, a sua absorção torna-se difícil. Um copo de água tomado em jejum exerce um poder salutar sobre o angulo cólico direito e favorece, assim, o mecanismo da evacuação.

E' esta a razão por que as curas de águas são salutares, sobretudo aos doentes que eliminam as toxinas, antes de tudo, como acontece com os artriticos e os celulíticos.

Dizer que a água, só por si faz engordar é um lugar comum que não corresponde á verdade. E enganam-se as pessoas fortes que se privam da água, com o fito de emagrecer. O que nelas, retém a água nos tecidos é, antes de tudo, o sal. Deixar de beber traz-lhes o risco de bloquear os rins e de agravar, então, os seus padecimentos. Para vencer a obesidade, a água deve ser consumida fora das refeições e em pequenas quantidades.

A água é a bebida por excelência e contribui para o prazer das férias...

OS TURISTAS E O CANDEEIRO

Por ÁLVARO BELO MARQUES

A palavra turismo acarreta, para quem a pronuncia, uma pesada responsabilidade. «Fazer turismo» é ir visitar algumas pessoas que não conhecemos e que, em princípio, deverão comportar-se como amigos. Pedimos-lhes alojamentos mais ou menos cómodos e baratos, invadimos-lhes as escarpadas para alongar a vista até ao horizonte, enfiamo-nos pelos templos e monumentos, perguntando inconveniências sobre os seus antepassados, espreitamos as cidades como investigadores criminais, estendemos o lábio inferior e abanamos de alto a baixo a cabeça, num gesto de ridícula aprovação, perante as obras-primas que todos os países possuem e, tudo isto, em trajos mais ou menos curtos, enodoados e rasgados. Isto é fazer turismo.

Alguns turistas, com o seu fino olho á Balzac, vão descobrindo «coisas» que, normalmente, em nossa casa não mostramos ás visitas e vão-se, comentando análises tanto mais ridículas e falsas quanto mais rápidas para os seus países, cidades e clubes.

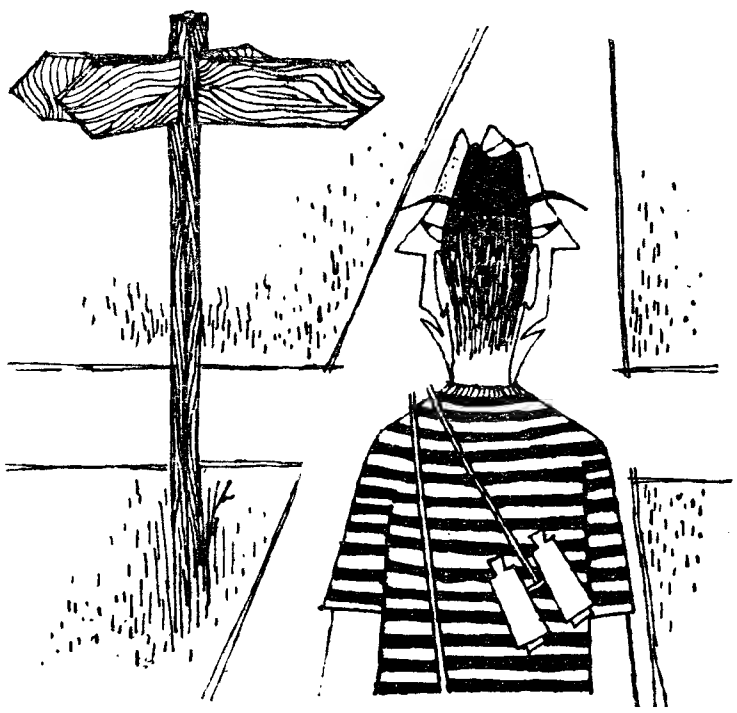
E' na verdade, uma classe social! Não são engenheiros, médicos ou estudantes... são turistas, e esta definição é importantíssima. O turista abre portas sempre fechadas, consegue «autorizações especiais» (entre elas a de gozar a bela relva dos jardins, semeada só por birra...), o turista estaciona o seu veículo, se quiser, na placa de um monumento, no passeio de uma avenida, em sentido contrário; o turista pode falar alto nos lugares publicos e ninguém o manda calar (ás vezes, para tal, seria necessário conhecer o idioma da criatura); o turista, quando pretende uma informação, encontra imediatamente dezoito, todas diferentes mas gentis (polícia, ardina, passeante, dono do «café», etc.).

O turista não pede, manda; não solicita, ordena; não visita, investiga; não passeia, mede; não olha, prefura e, quando enche duas malas com artigos mais ou menos inuteis, não faz contrabando, adquire «lembranças». E' sempre, afinal, um visitante que nos honra com a sua presença, que nos enriquece com os seus francos (leia-se a lista de um cambista, onde encontrará o leitor amigo, algumas dezenas de moedas), que nos devassa os rendimentos, os pensamentos, as opiniões, as ruas, os castelos, os bons lugarzinhos á beira-mar, as escarpadas abruptas do Norte ou as maravilhosas praias do Sul. O «atrelado» ou a barraca, são pontos de fronteira, são enclaves. De longe vemos o que cá nos deixam (além das moedas), de longe consumimos o coração e espremeMos os pensamentos, em inveja torpe por aqueles hábitos, trajos e mais, muito mais que, se os leitores não nos acusassem de tendências ortopédicas, diríamos que não passa, muitas vezes, de um belo par de pernas.

Pois foi de longe que vimos o senhor turista, numa praia algarvia, beber o sol, esbracejar vigorosamente a água tépida e azul, cotou os horários decorativamente espalhados pela estação. E foi á luz do petróleo que viu surgir a automotora e foi com a mesma luz e o mesmo petróleo que não viu chegar quem esperava — mesmo que tivesse chegado a tal pessoa, seria difícil enxergá-la, com tal iluminação.

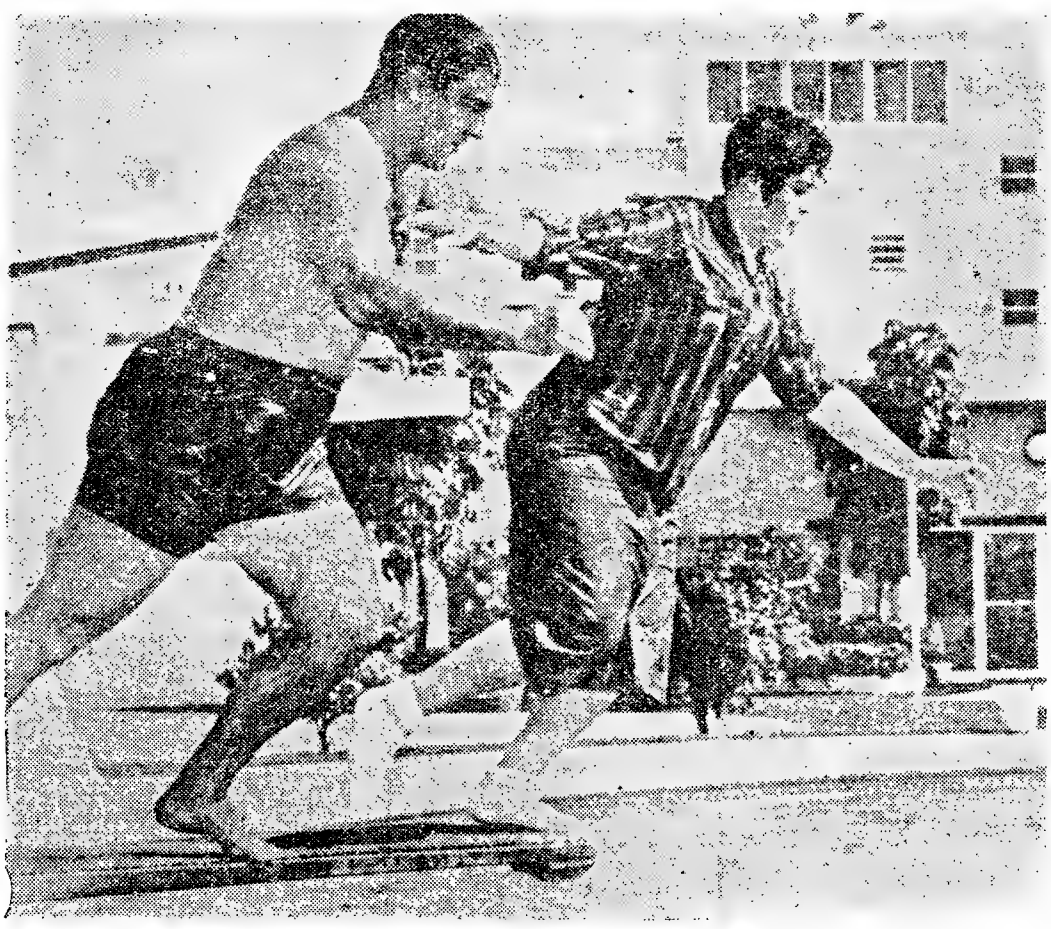
Normalmente os turistas falam (a percentagem e de um mudo por cada milhão e meio), do que se conclui que, no seu clube, o tal da estação, dissertará longamente sobre o petrólco, não o de Angola que, pelo sim pelo não, se encontra dentro de uma «bolsa», mas o do candeeiro de uma estação que serve outra de veraneio. Os adjectivos que ele empregar nessa altura, poderão não ser completamente simpáticos e gentis, até porque estamos na época das centrais atómicas, das tais pilhas que dão milhões de quilovátios-hora, sem esforço nem fumo.

Alguns jornais têm falado muito em turismo, são fornecidas estatísticas, publicam-se fotografias, disserta-se sobre folclore e sobre produtos regionais, enfim, admite-se que o mesmo seja um bem para o País.

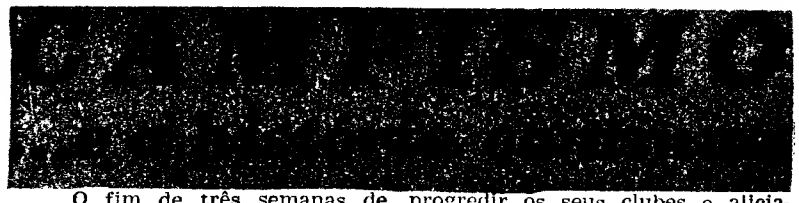


mer peixe fresco e saboroso E foi numa bela praia algarvia também, que o senhor turistas, á luz do petróleo (esta fonte luminosa lembra-nos qualquer coisa...), consul-

Já que damos ao senhor turista bons ares, boas serras, bons monumentos, boa comida, bom sol, demos-lhe também boa luz, quanto mais não seja, só para ele ver:



O ex-campião do Mundo de box Rocky Marciano deseja emagrecer, pôr-se na linha. Ei-lo com outro gorducho a consumir as banhas, em Miami Beach, na Florida



A O fim de três semanas de convívio, caro «leitor imaginário», creio chegada a altura de evitarmos etiquetas ...Assim — desculparás o tratamento — continuarei a traçar-te o panorama histórico do campismo europeu, uma história aliás muito curta e que, de certo modo, é uma consequência da própria história dos nossos tempos.

Falei-te da introdução do campismo em Inglaterra e do seu rápido alastramento no continente. A França, ampliou e melhorou o hábito de viver ao ar livre — melhor do que isso, popularizou o novo desporto O campismo em França conheceu enorme incremento quando a semana de trabalho foi reduzida em horas e o hábito do fim de semana generalizado; portanto, isso seria uma das condições ideais para o desenvolvimento do campismo. A velha associação turística «Touring Club de France» criou, então á cópia inglesa, uma secção de ciclo-campismo, de onde veio a nascer o «Camping Club de France» considerado hoje, com o clube inglês, as mais antigas e fortes organizações da especialidade.

Mas o campismo ficou limitado a esses países?

Claro que não, meu amigo, porque todas as novidades correm mundo rápidamente.

Em toda a Europa crescia o interesse pelo campismo, e assim, em cada país procuravam as pessoas mais actualizadas, fundar as suas associações. A Holanda, a Bélgica, a Dinamarca, a Itália, a Suíça, começaram a criar clubes de campismo.

A Alemanha procurava acertar o passo e alguns entusiastas chegaram a reunir-se no «Deutch Camping Club», que logo foi dissolvido pela nefasta presença nazi.

Os países nórdicos, sempre virados ás coisas da Natureza, viram progredir os seus clubes e aliciaram de forma extraordinária jovens e adultos.

NOS anos que decorreram até 1939, o campismo teve natural evolução na Europa. Realizaram-se os primeiros encontros internacionais, a que se chamou «rallyes camping» e onde compareciam então, as élites, dispostas a lançar um movimento de grandes proporções capaz de arrastar para as benéces da Natureza, quantos viviam nas grandes urbes.

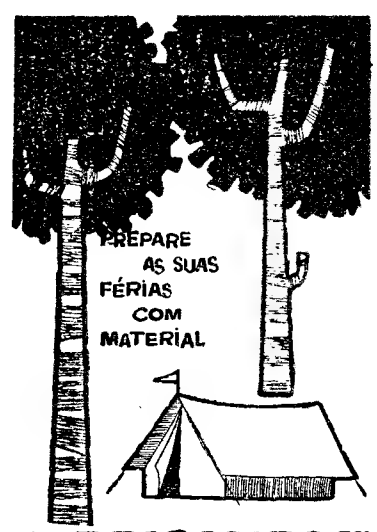
A guerra veio tolher o passo aos campistas de então, em especial a Franceses e Ingleses, que viram as suas organizações desfalcadas dos mais activos elementos — pela sua experiência de campo recrutados para as falanges de «maquis».

E como surgiu o campismo em Portugal?

Meu caro «leitor imaginário»: eu já esperava de ti a pergunta, que é bem justa e natural. No entanto

(Continua na página seguinte)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



FABRICAMPO L.da
AV. ALMIRANTE REIS, 50-A

A apresentação dos gelados

Deve merecer todo o cuidado. Também as saladas. Podem estas ser apresentadas em taças de pé alto, cobertas de «chantilly» e enfeitadas com frutas cristalizadas. Os gelados podem servir-se em taças de pé ou não, cobertos de frutas cristalizadas ou bolachas espetadas. Servem para dar curioso aspecto, as línguas de gato, as línguas de veado ou ainda as bolachas de baunilha.

SABER COMER

OS GELADOS DE FRUTOS

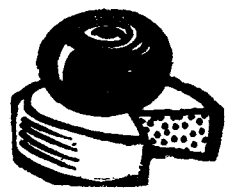
Fazem-se com quase todos os frutos. Passa-se a polpa por um passador (nunca de ferro, que dá aos frutos uma cor violácea e feia). Recolhe-se o purê a que se junta açucar glacé e água ou xarope preparado a frio, e sumo de limão. E... basta congelar.

Podemos dar, aqui, um quadro para os principais frutos.

Morangos: 250 gramas de polpa; 200 de açucar; sumo de 1 limão; 1/4 de litro de água.

Alperches: 250 de polpa; 200 de açucar; sumo de 1 limão; 1/4 de litro de água.

As mesmas quantidades devem



ser usadas para os gelados de Peras, Pêssegos, Bananas, Cerejas, Fambroesas, Groselhas.

Laranjas: Sumo e vidrado de 2

laranjas; sumo de 1 limão; 200 gramas de açucar; 1/2 litro de água.

As mesmas quantidades para os gelados de Limão, e Tangerina (usando um decilitro de sumo de tangerina).

Ananás: 1/2 litro de sumo; 200 gramas de açucar; sumo de 1 limão; 1/4 de litro de água.

AS FRUTAS e o CONGELADOR

Nem todas as frutas suportam igualmente o congelador.

Há frutas que «gostam» do congelador: morangos, cerejas, pêssegos, alperches, damascos, podem ser conservados, por alguns dias, na gaveta inferior do frigorífico, mas só devem ser conservados quando devidamente maduros, pois o frio entrava o amadurecimento.

Há frutas que «toleram» o congelador: as maçãs, as peras não devem ser metidas no frigorífico nem de véspera. Apenas um pouco antes de serem comidas. O melão, delicioso quando fresco, deve ser metido no congelador dentro de caixa fechada hermèticamente, ou embrulhado em papel sulfurado. O seu cheiro corre o risco de se entranhar no frigorífico e estragar outros alimentos que ali estejam ou venham a estar.

Há frutas que «não gostam» do congelador. Nunca meter bananas no frigorífico. Ficam negras e meladas.

OS SUMOS

A' primeira vista, parece que preparar sumos nada tem de especial. E, no entanto, devemos dar alguns conselhos práticos.

Deve utilizar-se o espremedor de frutos ou o misturador. Mas antes de utilizar qualquer destes aparelhos há que extrair os caroços e o vidrado dos frutos. Contudo, tanto os caroços como o vidrado devem ser macerados durante algum tempo num pouco de água ou álcool e deitar este líquido nos sumos. Também se deve passar a polpa espremida por água e passar de novo. Todo o líquido obtido deverá ser passado por um passador fino e postos a refrescar.

Pode fazer-se misturas de sumos: Ananás com tangerinas; tangerina com limão; uvas com framboesas.

Pode juntar-se um pouco de álcool, em muito pequena quantidade, e sempre álcool branco nos seguintes sumos: Fambroesas com morangos: Rhum branco com ananás, tangerinas e laranjas. Cognac com uvas; Mirabelle com pêssegos, alperches e melão.

A mistura de sumos com vinho deve ser feita minuciosamente. Em geral, utiliza-se o vinho branco.

O Verão e as mulheres

O Verão é bem a estação da Verdade. Porquê? Porque ela revela á mulher as suas fraquezas e defeitos. Mas não se alarmem as mulheres: apenas revela — e é já muito — os defeitos da pele. Com efeito, o Sol de Verão, sejam no campo ou na praia e até mesmo embora em menor escala o da cidade, revela-se como um juiz. Um juiz terrivel. Impiedoso.

As imperfeições da pele saltam, de repente, á vista. E, contudo, sabemos bem que o Verão é um perfeito auxiliar da mulher no tratamento da pele e suas imperfeições. As curas de frutos são um dedicado amigo da mulher.

Os frutos podem ser comidos crus ou cozidos. Mas mesmo para os comer crus há uma infinda lista de maneiras que podem, qualquer delas, satisfazer os mais exigentes paladares. Desde come-los tal como se colhem das árvores, até aos pratos mais requintados, a mulher e em especial a dona de casa, pode apresentá-los das mais variadas maneiras. Basta um pouco de imaginação. Saladas e sumos, gelados ou á temperatura normal, quanta beleza pode conter uma taça de frutas!

As saladas podem conter todas as frutas. Mas deverá notar-se que:

—Se devem misturar frutos secos com frutos sumarentos, a saber: uvas e bananas, melão e maçãs.

—Se devem misturar frutos ácidos com frutos açucarados de forma a evitar grande consumo de açucar: groselhas e fambroesas, pêssegos.

—Se deve fazer a salada com antecedência, cobrindo-a de açucar em pó, o que faz sair o sumo dos frutos.

—Não se deve pôr na salada muito vinho ou champanhe, para não tirar o gosto característico dos frutos nem o aroma.

—Que se devem servir as saladas de frutos bem frescas mas nunca geladas.

—Que para activar o aroma dos frutos se poderá usar pimenta, noz moscada, canela em pó. Ou simplesmente sumo de limão.

—Que em qualquer salada se deve deitar sumo de laranja ou de limão, para obter uma boa salada.

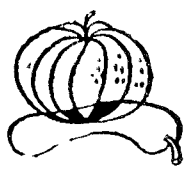
—Que torna exquise uma salada o deitar-lhe nozes, amêndoas frescas partidas, avelãs pisadas. Ou folhas de hortelã-pimenta.

—Que a salada pode cobrir-se com chantilly perfumado.

—Enfim, que a salada deve levar a maior variedade possível de frutos. Assim terá melhor aparência e melhor sabor...

O «CUP»

Podemos incluir o «Cup» nas saladas de frutas. Mas o «Cup» tem uma preparação diversa. Vamos dar algumas receitas saborosas:



«Cup» com vinho branco

Vinho branco; limão em rodelas. Um alperche esmagado com um garfo para tirar o sumo; laranjas em rodelas; vidrado de limão ou laranjas; algumas uvas peladas; um pouco de açucar em pó; um pouco de licor de laranja.

«Cup» com vinho tinto

Frutos vermelhos: morangos, fambroesas, groselhas. Vidrado de

limão de laranja e tangerinas. Pêssego esmagado.

«Cup» com champanhe

Vidrado de limões, laranjas e tangerinas; fambroesas; pêssegos aos quartos; folhas de hortelã-pimenta.

Claro que todas estas receitas devem ser servidas geladas.

PELO PREÇO DE **UMA** SÓ FAZ O TRABALHO DE **DUAS** MÁQUINAS!

... LAVAR E SECAR

Experimente a ultra-moderna máquina

ALBA-CYGNUS

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NOS STANDS DE

Frigaz

Rua Maria, 43-C — Telefone 84 91 03

Uma representação

CAMPISMO

(Continuação da página anterior)

reservava esse assunto para a nossa conversa do próximo sábado.

Mas desde já te devo esclarecer, que entre os Portugueses alguns havia que, através de revistas e jornais, iam tomando conhecimento com o campismo. Esses (sobretudo em Lisboa) constituiam-se em pequenos grupos e viviam isolados. Seriam, quando muito, meia centena...

De muita justiça, parece-me importante citar o nome do eng. Aires de Sá Nogueira, que considero o percursor do campismo organizado em moldes modernos e um dos seus estudiosos, quer da ética, quer da técnica. Formou então o «Camping Clube de Portugal» que conheceu um ano ou dois de escassa actividade, mas desempenhou entretanto, um papel fundamental para o conhecimento do moderno equipamento.

Noticiário

Publicaremos semanalmente o noticiário de todas as organizações campistas portuguesas, que deverá ser dirigido a «CAMPISMO-MAGAZINE; «Diário de Lisboa», Lisboa».

Este noticiário deverá ser-nos enviado em papel timbrado das respectivas organizações e rubricado por um director.

Clube de Campismo de Setubal

Á semelhança de anos anteriores, este clube vai reorganizar para os seus associados dois cursos de linguas (fancês e inglês) que funcionarão em noites a determinar, na sua sede.

Está em crescente desenvolvimento a biblioteca do C. C. S. e a procura de livros é cada vez maior, o que denota o elevado nível cultural que a direcção do clube procura manter, além das suas naturais actividades ao ar livre.

Dá-se um doce a quem descobrir...

O leitor vê este jovem atleta, mais ou menos saído dos velhos tempos da Grécia. Será Péricles? Será Aristófanes? Será Euripedes?

Não parece, pois não?

É um artista de cinema a posar nos intervalos da filmagem de uma fita histórica? Nesse caso adivinha o nome dele? Ai não adivinha? Então não é artista? A coisa é difícil. E por isso oferecemos um doce a quem adivinhasse.

Mas vamos dizer:

É o actual príncipe-consorte da Inglaterra nos tempos em que apenas tinha a sorte de ser um jovem muito jovem.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-?

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Lobo — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas
Dr. Mario Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — As 3.ª 5.ª e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

OS MILAGRES DO

(Continuação da 1.ª página)

de cor que crescem em abundancia, actividade cerebral e física por assim dizer normal. E, com tudo isto, a alegria, o entusiasmo, a ansia de viver.

A base do tratamento é a novocaína e o extrato de epiphyse.

E' praticado em Paris por dois médicos, mas a fórmula exacta (Gerovital H3), continua a ser apanágio da Roménia que, no entanto, tem enviado para o estrangeiro, a pedido de alguns especialistas, várias caixas de ampolas. Segundo se espera, e em virtude de acordos concluídos, o Gerovital H3 deve ser vendido em França daqui a uns meses.

No Instituto de Geriatria de Bureste, a mortalidade entre os velhos passou de 16% a 6%.

Eis alguns dos inumeros casos verificados entre os pensionistas do dr. Aslan.

UM HOMEM DE 90 ANOS...

pede licença para casar com uma pensionista de 77 anos (rejuvenescida). E' um antigo atleta, que concorreu em competições internacionais. Tem um porte erecto. Faz ginástica; com uma simples pressão de dedos parte uma barra, é capaz de levantar 70 quilos e dansa á russa, nos calcanhares, como um jovem.

UMA SENHORA DE 67 ANOS...

gravemente asmática, deixara de ter qualquer actividade. Entre 1946 e 1949 foi tratada pelo dr. Aslan e curou-se.

Tem hoje 77 anos, ganha a sua vida, dá cursos de francês de quatro horas e meia seguidas. Diz — Sou uma jovem ... de idade.

Ocupa-se também da Biblioteca do do Instituto, ou faz sessões de leitura comentada em voz alta perante vinte a vinte e cinco velhos.

UM CAUCASIANO DE 112 ANOS

faz todos os dias uma longa caminhada. Gosta muito de teatro ou do cinema sobre os quais tem ideias muito lucidas e precisas.

Está em tratamento (periódico) há seis anos. Agita, como se fosse um simples junco, uma bengala pesada de cinco quilos. Os cabelos e a barba são estiados de belas manchas de cor negra.

UM ALFAIATE DE 76 ANOS...

sobe as escadas duas ou três vezes por dia, o que é notável pois sofreu uma hemiplegia, cujas consequências são geralmente sem remédio.

Depois dum tratamento de ano e meio, restabeleceu-se. Tem as faces lisas e cresceu-lhe abundantemente o cabelo.

SIBILA, CANTORA DE ODESSA

perdeu a voz. Agora, ao fim de sete anos de tratamento, e com 76 de idade canta explendidamente, como solista, na igreja, a Avé Maria de Gounod.

OS CASAIS

sentem um renovo sentimental, que nos garante que não existe idade para a felicidade. Vejamos o caso encantador deste veterano da guerra sino-japonesa e de sua mulher, que se olham ternamente. Vivem num quarto amorosamente decorado com rendas por ela bordadas á maravilha.

Voltaram ao passado. Não á juventude, de certo. Mas até a uma idade em que o amor não parece caricatura.

ENFIM, UMA JOVEM DE 94 ANOS

...de 94 anos e meio. Há seis que anda em tratamento. Acaba de aprender russo e é professora no Instituto de lingua francesa de Bucareste. Nesceu na Suiça, em Lausana.

E NAS CRIANÇAS...

atacadas da doença de Little, as experiências do dr. Aslan forneceram resultados notáveis. Depois duma série de doze injecções, as crianças começam a andar e apresentam um estado geral considerávelmente melhorado.

UM DIA...

O dr. Aslan, no fim da conversa que teve comigo, disse-me estas palavras que logo fiz minhas:

As nossas observações feitas durante mais de oito anos, demonstraram a possibilidade da regeneração dos tecidos, da pele, dos musculos, dos ossos e de um melhoramento geral do estado físico. Um dia virá em que o homem poderá, gozando de longa vida, comportar-se como o fazia na força da idade.

Quando chegará o Gervital H3 ao nosso país?

GANHE 100$00

com um sorriso nos lábios

APESAR DAS DIFICULDADES OS NOSSOS LEITORES NÃO PERDERAM O PÉ NO ENTANTO TODOS PERDERAM A CENTENÁRIA MENOS UM. A ESSA CHAMA-SE A CARTEIRA DA SEMANA.

Apesar da palavra **PÉS** dar origem a bastantes dificuldades, a verdade é que os nossos leitores não perderam os ditos. Nem meteram os pés pelas mãos.

Claro que todos os concorrentes perderam a centenária menos...

...Menos o sr. E. Lass (que já muitos julgavam fosse o sr. Lass-que-Deus-haja). Foi o sr. Lass (Couraça dos Apóstolos, 3, Coimbra) quem arrecadou a centenária com as seguintes sentenças de pedicuro:

PÉS são coisas que, mesmo sem graça nenhuma, têm sempre «planta».

São também aquilo que os abusadores tomam quando se lhes dá a mão.

Em certos casos é o antípoda da cabeça.

Tem, porém, de confessar-se que são mãos de qualidade... «inferior».

No caso de algumas bestas, vai calçada em luvas.

No homem, pode garantir-se que é o pólo sul da anatomia desde que o sujeito não esteja a fazer pino. Diz-se nestas ultimas conjunturas que a agulha magnética se avariou.

De qualquer forma; trata-se quase sempre do meio que nos conduz, por nosso pé, ás maiores complicações.

Basta dizer-se que e o automóvel dos que não possuem dinheiro (e estes são o pão nosso de cada dia).

Nos dai hoje. Hoje, é para o sr. Lass uma refeição melhorada. Calcule-se um jantar para pessoa por cem escudos!

Quem perdeu foi o crónico sr. Gonçalves Pereira. Calculem que me enviou um barrete, dentro de um envelope! Se não fosse objecto de estimação, mandava-o para o sr. Lass para que este lhe apusesse um autógrafo e o remetesse á origem. Mas guardei-o. Também possuo um «museu dos coches».

Confesso que o sr. Gonçalves Pereira continua a ser o português que possui o humorismo em melhor forma. Diz ele que o treino lhe trouxe muitos amargos de boca:

«Para começar, fiz-me engraçado com uma vizinha e tive de andar três dias á procura do humorismo. Depois contei umas anedotas numa festa de beneficência e...»

Diz-se que quando a cabeça não tem... humorismo o corpo é que as paga.

Esta semana o sr. Pereira enviou estas boas piadas:

Os pés são os caroços dos sapatos.

Há pessoas tão aborrecidas que até têm os pés chatos.

Os pés são os extremos que servem de meios para os jogadores de futebol ganharem a vida.

As meninas casadoiras, além do pé de flor, apreciam o pézinho de dança. Ficam-lhes assim os rapazes mais á mão.

As sopeiras gostam muito de «pé de alferes» mas, ao cabo, contentam-se com o magala.

Os espiritas preferem o pé de galo e os bêbados a água-pé.

O sr. António Nunes de Almeida interveio na questão para afirmar que:

Pés são objectos de uso corrente e ambulante, situados no extremo sul da espinal medula, apresentando ás vezes uma inclinação variável e divergente.

Têm geralmente elevações montanhosas, nos dedos, originadas por uma depressão forte situada no norte do salto do sapato que teve de ser comprado dois numeros mais pequenos com fins económicos.

Tecto ou planta de poucos centímetros apresenta-se ás vezes chato.

Temperaturas variáveis consoante a posição do sol; no calor e falta de água sofre de aroma característico.

Previsão de cheiro para amanhã: como é dia de tomar banho, apresenta ligeiras melhoras, permitindo o seu aparecimento em publico no domingo, na praia».

Enfim, um boletim meteorológico muito pouco aromático.

A sr.ª D. Maria da Conceição Patrocínio (de Tomar) mostra-se futura candidata á centenária. Vejamos as amostras:

Pés são extremidades desnecessárias para quem anda no ar.

Antigas medidas de comprimento, hoje estão em desuso nas lojas onde metem mais a mão (e a unha).

Estar com os «pés para a cova» é preparar-se para a viagem sem regresso.

Andar com «pés de lã», eis o que fazem os delegados das maiores potências — ora em «pé de guerra», ora em «pé de paz».

«Não pôr pé em ramo verde» é um provérbio completamente deitado ao mar pelas jovens modernas que andam por cima de toda a folha».

Bravo!

Para a semana temos, a pedido de várias famílias, a palavra

TRUTA

Respostas para Magazine, Rua Luz Soriano, 44 a 43, até ao próximo dia 18 de Setembro, sexta-feira.

LIVROS DE FÉRIAS...

Georges Duhamel
CLAMOR DA SOLIDÃO

*

A MORTE DA TERRA
J. H. Rosny Arné

*

JOSÉ LINS DO REGO
Água-Mãe

*

O BODE EXPIATÓRIO
Raymond Chandler

*

GILBERT CHARLES-PICARD
A Vida Quotidiana em Cartago no tempo de Anibal

...SÃO LIVROS DO BRASIL

OS HOMENS PARA O ESPAÇO CÓSMICO

Entrevista com o professor V. Tchernigorski — director do Instituto de Fisiologia da Academia das Ciências da U. R. S. S.

Eis um experiente viajante do espaço observando como velho batido os dispositivos minúsculos que registam em voo o trabalho do seu coração a sua respiração, a circulação sanguinea e os seus menores movimentos

PERGUNTA :

Quais são os objectivos dos sábios ao enviarem animais para o espaço? Têm esses objectivos sido atingidos?

RESPOSTA :

Trata-se, acima de tudo, de estabelecer a própria possibilidade de

V. TCHERNIGORSKI

voo de um ser vivo no espaço. Dado que as condições desse voo são muito complicados e eram quase inteiramente desconhecidas impunha-se a necessidade de obter dados de experiência sobre problemas que decorrem da aproximação das viagens cósmicas do homem.

Os testes realizados permitiram registar todas as funções essenciais do organismos animal: circulação sanguínea, respiração, actividade motora, etc.

Aparelhos especiais transmitiram claramente ao solo registos bastante completos e extremamente complexos, por exemplo, sobre o estado e o comportamento da «Laika», quando da sua viagem na cabine do «Sputnik II».

O registo e a análise das observações obtidas permitiram concluir que durante a colocação do «Sputunik» na sua órbita assim como no decurso das suas evoluções á volta da Terra, a circulação sanguínea, a respiração e o estado geral do animal não acusa alterações inquietantes. Tem, particular interesse salientar que a ausência da gravidade, cuja influência é quase indetectável no solo, não tem tido nenhum efeito substancial sobre as suas funções fisiológicas principais. O electrocardiograma não acusa nenhuma alteração sensível; a coordenação dos movimentos continua absolutamente a mesma.

Sabe-se que a taxa das radiações cósmicas varia no decurso do voo de um satélite artificial. Contudo, não se registaram alterações sensíveis de estado quer na «Laika» quer noutros animais, as quais, a darem-se, poderiam ser directamente atribuidas a essas modificações. Isto é muito importante porque o conhecimento da intensidade das radiações cósmicas na grande altitude permitia supor que elas seriam nocivas para o organismo.

Quero ainda sublinhar outro facto: Como já disse conseguiu-se obter o electrocardiograma do animal, ou melhor, conseguiu-se transmitir e registar correntes biológicas do seu coração. Considero isto uma realização de grande importancia, porque a transmissão a mais de 1.000 quilómetros dessas correntes quase impercetíveis é uma tarefa extremamente difícil.

PERGUNTA :

Conseguiram-se obter dados sobre as alterações possíveis no equilíbrio psíquico dos animais?

RESPOSTA :

Tanto quanto se pode julgar pelos dados acerca da circulação sanguínea e das funções respiratórias e motoras da «Laika», nada disso se deu. Evidentemente que se notou uma certa ansiedade nos primeiros instantes a seguir á partida, ansiedade, aliás, explicável, porque o animal estava submetido aos efeitos da aceleração e alarmado pelo ruído dos motores. Mas decorridos uns instantes o animal passou a estar inteiramente tranquilo.

PERGUNTA :

O que é que nos poderá dizer sobre a influência da ausência da gravidade?

RESPOSTA :

Já disse que nada de essencial foi registado nesse sentido. Temos, contudo, um dado interessante. A aceleração na partida é repercutida até certo ponto nas funções fisiológicas do animal. Tem-se observado que no voo sem gravidade o retorno dessas funções á normalidade é um pouco mais lento que durante as experiências no solo. Portanto, pode-se dizer que a ausência da gravidade, pelo menos, influência o organismo neste sentido.

PERGUNTA :

Os animais podem ser suficientemente alimentados em voo?

RESPOSTA :

Absolutamente. Técnicos e médicos velam particularmente para que durante toda a duração da experiência lhes não falte água suficiente e comida substancial.

PERGUNTA :

Qual é a importancia dos dados adquiridos para o voo dos homens no espaço?

RESPOSTA :

E' muitíssimo grande. E' certo que não há até agora testes de «contrôle», mas a documentação recolhida, permite por si só, concluir que o homem poderá navegar no espaço num futuro muito próximo.

Com algumas pequenas correcções, aquilo que sabemos até hoje sobre as modificações produzidas nas principais funções fisiológicas e organicas do animal-cobaia, permite-nos fazer uma ideia do comportamento do homem nas condições desse voo.

Claro que o lançamento do homem no espaço é bem mais difícil de realizar que o dos animais. Mas é necessário ter também em conta que o astronauta tem vantagens sobre o animal-cobaia.

Dentro da cabine hermética da sua aeronave o homem não é um ser passivo. Com ele deixa de existir a necessidade de dispositivos automáticos complicados de alimentação da vida, visto que ele próprio os manejará não só em seu proveito como no interesse da experiência.

PERGUNTA :

Os dados obtidos são suficientes para proceder ao lançamento imediato do homem no espaço?

RESPOSTA :

Por enquanto não. A experiência de um unico «raid» não chega. Em biologia para se tirar conclusões sérias é preciso observações multiplas e longa ponderação.

Só depois disso se pode alguém pronunciar com segurança e ir mais além. Convém não perder de vista que, neste caso, se trata da vida ou da morte de um homem. Para nos arriscarmos á experiência é necessário estar absolutamente seguro que ela se fará sem perigo e que o corajoso viajante regressará a salvo á Terra.

«Mochitsa», «Koziavk» e «Damka» — três grandes viajantes do espaço, que os visitantes da Exposição de Bruxelas tiveram ensejo de conhecer

O QUE FICOU POR LER...

(Continua na ultima página)

poder o Hotel «Príncipe de Gales», recebe muitíssimas cartas endereçadas ao hotel «Príncipe de Gaulle — Paris».

RÚSSIA

Na região de Cheliabinsk (Urais) encontra-se o pequeno lago Sladskoie, cujas águas tem um poder miraculoso: cura chagas, elimina as dores reumatismais. Nele não vivem peixes, nem crescem plantas.

*

I. Vokelins, professor de Kaunas, afirma no jornal «Meddzinski Rabotuik» que o latim deveria ser obrigatório para todos os estudantes de medicina.

Diario de Lisbôa

De uma semana para a outra

REVISÃO HEBDOMADÁRIA DE FIGURAS E FACTOS

DIA 5

EM PORTUGAL — Foi nomeado secretário-geral interino do Ministério dos Estrangeiros, o dr. Luís Norton de Matos. ✱ Chegou a Lisboa o ministro dos Estrangeiros da Republica Dominicana. ✱ Foram adjudicadas as obras de terraplanagem da pista do aeroporto de Lisboa para aviões de jacto. ✱ No concurso hipico de Sintra, o major Henrique Calado triunfou na prova União Sintrense. ✱ Em Viseu começou a Feira de S. Mateus.

NO ESTRANGEIRO — No Laos foi decretado o estado de emergência. A cidade de Samneuia está cercada pelos comunistas. ✱ O general de Gaulle foi convidado a visitar Washington, convite que foi aceite. ✱ O ministro dos Estrangeiros de Espanha conferenciou com de Gaulle. ✱ Há informações de as tropas de Pequim se prepararem para invadir o território de Ladakls. ✱ Consta que as forças armadas argentinas exigem a demissão dos ministros do Trabalho e da Economia.

DIA 6

EM PORTUGAL — Abriu a época oficial de futebol. Na Taça de Honra: Sporting, 6-Atlético, 3; Belenenses, 1-Benfica, 0. ✱ O subsecretário da Educação encerrou os trabalhos da Escola Nacional de Graduados. ✱ O Grande Prémio do Concurso Hipico de Sintra foi ganho pelo major Henrique Calado. ✱ Morreu o prof. de Agronomia, dr. Rey Ferro Mayer. ✱ No Porto houve cenas desagradáveis num desafio de futebol o que motivou a prisão de jogadores espanhois.

NO ESTRANGEIRO — O Laos apresentou queixa nas Nações Unidas, por motivo da invasão do seu território. ✱ Sobre o canal da Mancha foram vistos clarões verdes e brilhantes para que se não deu explicação. ✱ O cardeal Tedeschini recebeu os ultimos sacramentos. ✱ Espera-se uma modificação da política francesa sobre a Argélia. ✱ O cardeal Spellman apelou para os Americanos para que estejam de sobre-aviso contra a política soviética.

DIA 7

EM PORTUGAL — O general Baptista, antigo presidente de Cuba, seguiu com a família para a Madeira. ✱ Partiu para Angola e Moçambique, o sr subsecretário de Estado da Educação. ✱ Começou a remoção dos destroços na igreja de S. Domingos. ✱ Chegaram a Lisboa filiados da Guiné da Mocidade Portuguesa.

NO ESTRANGEIRO — No Rio de Janeiro houve grande desfile comemorativo da independência. ✱ A questão do Laos foi inscrita na agenda do Conselho de Segurança. ✱ Um ciclone varreu o Norte de Itália. Há 15 mortos. ✱ Morreu o chefe do Governo de Québec, Maurice Duplessis. ✱ Anunciam-se desentendimentos entre a cantora Maria Callás e o marido. ✱ Começam em Estocolmo os trabalhos de redacção do tratado da pequena zona de livre cambio.

DIA 8

EM PORTUGAL — O dr. Janio Quadros, candidato á presidência da Republica do Brasil, avistou-se com o sr. Presidente do Conselho. ✱ Chegou a Lourenço Marques, o subsecretário da Educação Nacional. ✱ Foi nomeado inspector superior do Plano de Fomento, o dr. Vasco da Cunha de Eça. ✱ Do edifício da Polícia Judiciária atirou-se um detido que morreu. ✱ Encerrou-se o III Festival de Sintra, com um espectáculo de bailado, em Queluz. ✱ Em Riba d'Ave ardeu uma grande propriedade rural. ✱ Foi homenageado com um almoço o prof. Marcelo Caetano, que presidiu á delegação portuguesa ao Colóquio Luso-Brasileiro da Baía.

NO ESTRANGEIRO — O Conselho de Segurança nomeou uma comissão de inspecção para o Laos. ✱ Confirma-se o rompimento da soprano Maria Callas com o marido. ✱ Foram marcadas para 8 de Outubro as eleições gerais na Grã-Bretanha. ✱ Tem havido incêndios na floresta de Fontainebleau. ✱ Encerrou os seus trabalhos a assembleia geral da Associação da Aliança Atlantica.

DIA 9

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica recebeu os representantes dos jornais das Ilhas adjacentes. ✱ O ministro do Exército visitou o Instituto de Altos Estudos Militares. ✱ No Porto houve uma reunião presidida pelo ministro da Educação, resolvendo-se admitir nos liceus todos os alunos que o requereram. ✱ Faleceu repentinamente em Montortinho, o dr. Abel Pereira da Cunha. ✱ Em Évora, um incêndio destruiu um armazem de madeiras e serração.

NO ESTRANGEIRO — O exército do Laos reconquistou um posto militar. ✱ Foi experimentada a cápsula espacial em que um astronauta penetrará no espaço interplanetário. ✱ Chu-en-Lai acusou a Grã-Bretanha de culpada da questão na fronteira sino-indiana. ✱ Diz-se que o armador Aristoteles Onassis está na origem da separação de Maria Callas do marido.

DIA 10

EM PORTUGAL — Tomou posse do cargo o inspector superior do Plano de Fomento. ✲ O ministro das Obras Publicas visitou as Caldas da Rainha. ✲ Foi inaugurado nos jardins do Conde Farrobo o novo Jardim dos Pequeninos. ✲ Os vinicultores do Cartaxo mostram-se receosos das colheitas do vinho serem este ano inferiores ás do ano passado. ✲ Nas ruinas de Conimbriga foram encerrados os estudos de arqueologia do Campo Internacional do Trabalho.

NO ESTRANGEIRO—De Gaulle parece ter obtido o apoio da Comunidade Francesa para o seu plano sobre a Argélia. ✲ O presidente Eisenhower expôs em discurso radiodifundido um relato da sua viagem á Europa. ✲ O deputado Carlos de Lacerda disse que abandonava a chefia do seu partido e da oposição na Camara dos Deputados do Brasil. ✲ Nehru mostra-se conciliador no caso da fronteira com a China. ✲ Maria Callas e Aristoteles Onassis desmentem que vão casar próximamente.

DIA 11

EM PORTUGAL — Em Lisboa houve uma chuva torrencial que causou inundações em várias partes da cidade. ✲ O dr. Janio Quadros manifestou esperança de que Carlos de Lacerda reconsidere na sua resolução de deixar a chefia do Partido. ✲ Terminou os seus trabalhos a reunião da Imprensa insular em Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Na capital de Laos são aguardados os observadores das Nações Unidas. ✲ O Senado do Brasil ratificou a nomeação do dr. Negrão de Lima para embaixador em Lisboa. ✲ Os alunos do Colégio Militar de Lisboa visitaram Petrópolis. ✲ Nehru disse que a India não pensava em alianças militares a despeito da situação na fronteira do Laos. ✲ Onassis e Maria Callas foram juntos, de avião, de Milão para Veneza. ✲ Em Paris reuniu a 5.ª sessão do Conselho da Comunidade Francesa.

A FIGURA DA SEMANA

Georges Bidault

GEORGES BIDAULT

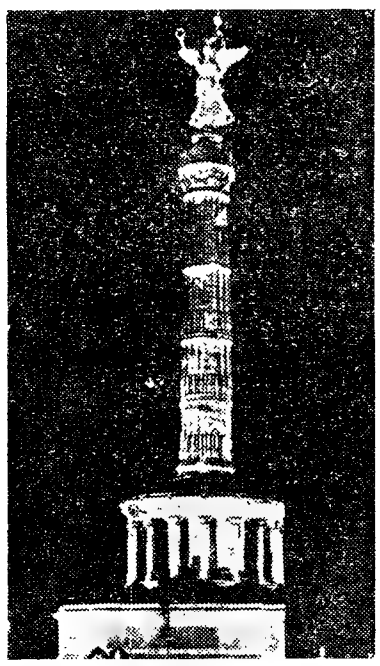
Apesar de não fazer parte do Governo francês nem lhe ter sido confiada recentemente qualquer missão política de importancia, Bidault, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e antigo chefe do Governo no seu país, aparece geralmente indicado como chefe dos que, oriundos de diversas procedências e partidos, se consideram executores do pensamento do 13 de Maio. Isto equivale a dizer que, em relação á Argélia, ele é um advogado intransigente da solução extrema da integração contra qualquer tentativa de solução política do conflito argelino.

Sob a aparência de uma estabilidade que se ajusta á missão do presidente de Gaulle mas que não tem correspondência nas realidades internas da França, a sua situação política mostra-se incerta e está, mais do que nunca, dependente do que se passar e fizer na Argélia. Uma declaração do presidente da Republica francesa sobre essa questão fundamental não basta para impor a liquidação rápida do problema que, mais do que qualquer outro, está na origem e explica a evolução do drama francês nos ultimos anos. Uma declaração oportunista não chega para definir uma política, e é desta que a França precisa.

Até agora a política francesa na Argélia tem sido fazer a guerra, pondo ao serviço desta todos os recursos da Nação e não hesitando os seus dirigentes em lhe hipotecar o futuro do país. Essa política, se não está completamente malograda, não produziu qualquer resultado digno de registo. A luta dura há cinco anos sem que para ela se vislumbre um desenlace vitorioso. Excluida a hipótese de uma vitória militar concludente, era natural que se avançasse para a negociação, por muitas dificuldades que esta oferecesse. Em vez disso, a França, o mais que tem conseguido é prolongar uma situação que se deteriora á medida que o tempo passa, nos planos nacional e internacional. Este ultimo aspecto assume particular relevo, agora que vai reunir-se a assembleia geral da O. N. U., onde o assunto será tratado.

A volta ao Mundo (16)

ALEMANHA



A coluna da Vitória, em Berlim

A Alemanha, vencida na guerra, mostra-se presentemente dividida em duas. A unificação desses dois bocados do país constitui um dos grandes problemas da política mundial contemporanea. Há a Republica Federal que sofre a influência ocidental; e a Republica Democrática a dos Sovietes.

SUPERFÍCIE — 353.352 quilómetros quadrados.

POPULAÇÃO — 73.739.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAIS — Berlim (3.900.000 habitantes, capital da Republica Democrática); Bonn (135.000, capital da Republica Federal); Hamburgo (1.793.000); Munich (1.000.000); Colónia (732.000); Essen (707.000); Dortmund (623.000); Francfort (645.000); Dusseldorf (664.000); Leipzig (620.000).

CLIMA — O clima da Alemanha é muito variado, dado o clima continental do Sul, ao clima temperado da beira-mar.

MONTANHAS — A maior elevação do terreno na Alemanha é o monte Zugspitze, de 2.963 metros, nos Alpes Bávaros; os montes gigantes atingem 1.600 metros e o Arber, na floresta da Baviera, 1.457 metros.

RIOS — O Danubio percorre 647 quilómetros na Alemanha, sendo 387 navegáveis; o Weser percorre 895 quilómetros, e o Ems 387; o Elba tem 761 quilómetros na Alemanha e o Oder 829, enquanto o Reno tem 698 quilómetros na Alemanha.

GOVERNO — Na Republica Federal vigora a Constituição de 8 de Maio de 1949. E' um país republicano e federal, havendo um presidente eleito por 5 anos e assistido por um Conselho de Ministros. O Bundstag ou Camara Baixa tem 487 membros, eleitos por 4 anos; e o Bundesrat é a Camara Alta com os membros nomeados pelos vários Estados da Federação.

Na Republica Democrática há um presidente eleito pelo Parlamento e com um Conselho de Ministros e também com duas Camaras: a Volkskammer, ou eleitos por voto popular, e a Landerkammer, nomeados pelos Estados.

EDUCAÇÃO — E' obrigatória a instrução primária. No Ocidente há 29 universidades; no Leste há seis universidades.

AGRICULTURA E INDÚSTRIA — A Republica Federal tem um forte desenvolvimento da agricultura e da industria. Desde os legumes aos cereais e pecuária o desenvolvimento é grande. Na industria ocupam-se 16.442.300 operários, produzindo desde o ferro e aço ao cimento, máquinas, carvão.

Na Republica Democrática 22 % da população vive da agricultura e os da industria são os da Republica Federal.

CAMINHOS DE FERRO — A Alemanha tem 83.000 quilómetros de via férrea.

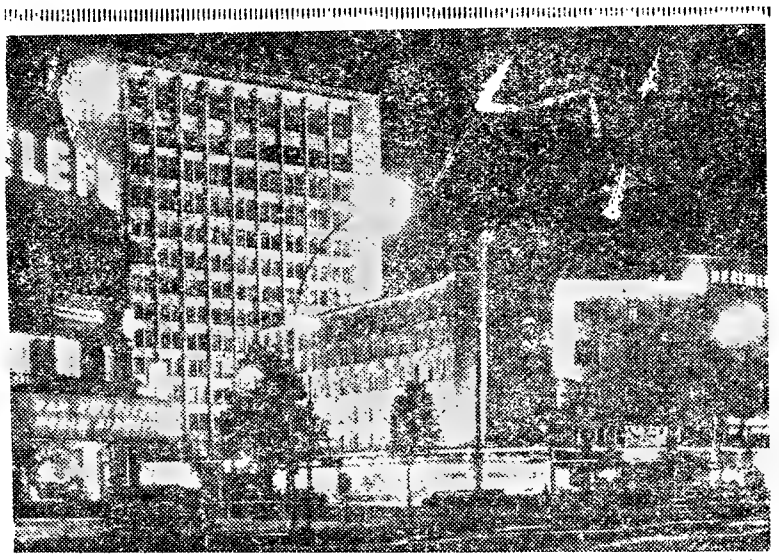
ESTRADAS — Medem 200.000 quilómetros as estradas alemãs.

FROTA MERCANTE — Só a frota mercante da Republica Federal ocupa 1.895 unidades com 2.652.738 toneladas.

RELIGIÃO — A maior parte da população é protestante, mas 33 % é católica. Há liberdade de cultos.

LÍNGUA — A língua falada é o alemão, a despeito de vários dialectos.

MOEDA — A unidade monetária é o marco.



Após a ultima grande guerra, Berlim encheu-se de belos e modernos edifícios

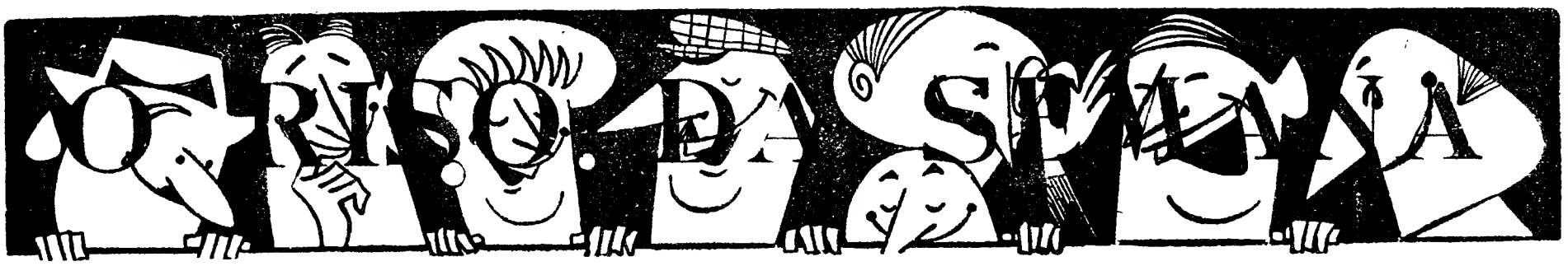
Para além da ficção científica

o homem estuda a maneira mais cómoda de viver na Lua

Embora não tenha ainda o homem chegado á Lua, o Instituto de Astronáutica da Westinghouse já está a estudar intensamente os meios de tornar confortável a sua estada no satélite da Terra. A falta de atmosfera da Lua tem muitos inconvenientes, mas também apresenta algumas vantagens importantes. Uma delas é a possibilidade de um gerador eléctrico de alta potência pelo emprego de processos fotoeléctricos.

Ainda que a teoria da fotoelectricidade seja conhecida há muitos anos, nunca foi possível usá-la para altas potências, porque a fotogeração exige vácuo e seria muito dispendioso obtê-lo em grande escala nas condições atmosféricas, e haveria sempre o risco de extinção. Entretanto, na superfície da Lua, onde o vácuo é permanente, a geração fotoeléctrica torna-se um meio natural de conversão directa da energia solar em energia eléctrica.

Os componentes básicos da central de energia consistiriam numa rede de fios e num plástico com revestimento químico. Folhas gigantescas de fino material plástico poderiam ser estendidas e sustentadas sobre milhares de metros quadrados, na superfície da Lua. Essas folhas seriam revestidas de uma camada delgadíssima (de cerca de um micron) de material fotossensitivo. Poderia, em seguida, ser colocada paralelamente uma fina rede de fios, ligeiramente afastada da folha de plástico e dela isolada. O gerador fotoeléctrico estaria então pronto a produzir energia eléctrica.



Que raio de maçã

— Procuro uma gravata para o meu namorado usar e que não ande para baixo e para cima quando fala, por que ele tem uma maçã de Adão muito saliente...

UM BELO TESTE

O cão saiu do portão da quinta em perseguição do homem que desatou a correr como uma seta. Quanto mais o homem corria, mais corria o cão, ladrando furiosamente. E não havia uma porta aberta onde o homem se escondesse, uma árvore a que o desgraçado subisse. O cão corria mais do que o homem e dentro em pouco agarrá-lo-ia, mas de repente chegaram a uma esquina e, sem mais nem menos, o cão estacou e ficou ali a rosnar furiosamente, a pouco mais de um metro do homem que já não fugia e olhava para o cão com cara de escárneo.

Pense o leitor e veja se descobre a razão da subita e inexplicável paragem do cão.

Esta história tem um fundo muito moral e cheio de actualidade.

Se não desvendar este mistério, não faça como o cão, não pare sem saber a verdade, vá até o fim da ultima coluna desta página e lá encontrará, de pernas para o ar, a solução deste teste.

Pouca sorte

O preso declarava:

— Isto e que e pouca sorte: levei dez anos a pensar como havia de roubar o patrão, estive um ano a espera de julgamento, fui condenado em quinze anos, gastei três a estudar a forma de me evadir e assim que me apanhei cá fora, em menos de um minuto fui atropelado e em seguida descobriram quem eu era.

E agora? Agora, se tiver tempo, vou recomeçar, em acabando de expiar a pena.

Precaução desnecessária

— Não faz mal estar a porta aberta, mamã — não sinto aqui qualquer corrente de ar!

O Metropolitano

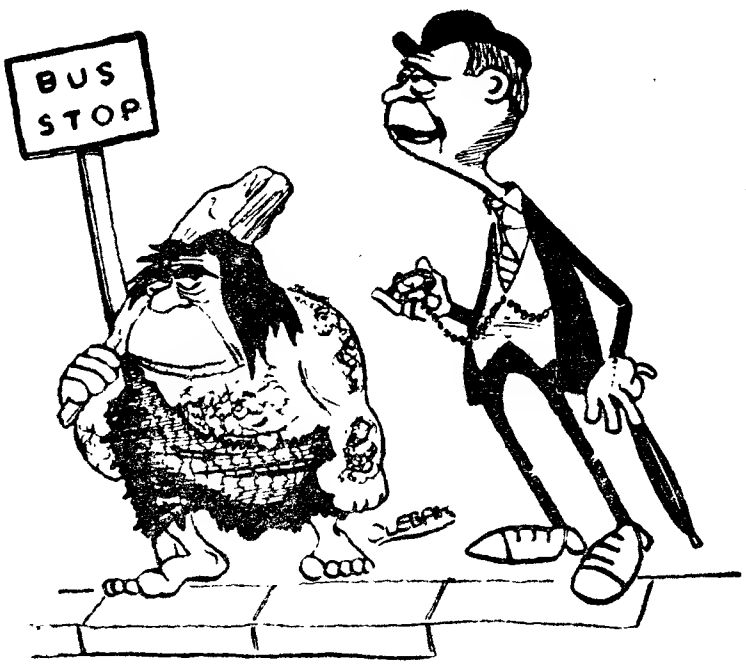
Foi um erro ter feito o Metropolitano debaixo do chão. As coisas hoje, em dia, querem-se ás claras. Isto de fazer uma obra que é para uso do publico ás escuras há-de ser sempre uma coisa muito complicada, porque nem os que a fazem sabem o que fazem, nem o publico que se há-de servir dela sabe por onde há-de entrar nem por onde há-de sair. Cá na nossa opinião um metropolitano é um transporte como outro qualquer, apenas com a diferença de que se parece com as minhocas que só se dão bem debaixo da terra, de modo que, o que havia a fazer, era construi-lo cá fora, como se fazem os navios que depois se deitam ao mar, e o Metropolitano após a sua construção, conforme lhe apetecesse, lá se iria metendo debaixo da terra. Mas fez-se exactamente o contrário e assim aconteceu que, feito debaixo do chão, ele começou a aparecer sobre a terra em Sete Rios, porque o Metropolitano sempre foi um verdadeiro espirito de contradição.

Mas, enfim, o que lá vai, lá vai, águas passadas não movem moinhos nem metropolitanos e agora só há que esperar pela sua inauguração e nós só temos que exprimir os nossos mais sentidos votos de que a Terra lhe seja leve e lá estaremos para dizer duas palavras sentidas no momento em que o virmos baixar áquela grande cova que há mais de 2 anos se anda a abrir.

COMUNISTA

Comunista e um sujeito que olha contra o governo enquanto o governo não é comunista.

Confiança na Humanidade



— O senhor sabe dizer-me se o autocarro vem atrasado?

UM CRUZADO

Antes de partir para a Terra Santa aquele cruzado encerrou a esposa numa torre do castelo e entregou a chave ao seu melhor amigo:

— Confio-te esta chave para que ma guardes ate que eu volte, coberto de glória.

Meteu esporas ao cavalo e partiu numa nuvem de poeira — ainda não havia alcatrão — e, mal tinha andodo uns dois quilómetros sentiu atrás de si o tropel de um cavalo que galopava e a voz do amigo já rouco de gritar:

— D. Rodrigo, D. Rodrigo, enganastes-vos na chave que me destes...

E D. Rodrigo já não foi á Terra Santa

AVISAR COM TEMPO

MÉXICO — O prefeito de Culliacan, em vista da crise de coveiros, resolveu publicar a seguinte portaria: «Só terão covas os munícipes que vinte e quatro horas antes de morrer façam saber á municipalidade que desejam ser enterrados».

Eis aqui está o modelo
Do aviso que há-de enviar,
Sem descuido ou desmazelo,
Qualquer que queira fazê-lo
P'ra que se possa enterrar:

«Ilustre senhor prefeito
Da aldeia de Culliacan
Aqui se encontra um sujeito
Que vem pedir com respeito
Para ter cova amanhã.

E se faço este pedido,
Que pode par'cer estulto,
É apenas co'o sentido
De que, se for atendido,
Não ficarei insepulto.

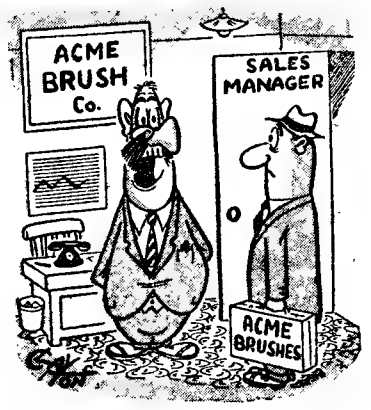
Fique, pois, vossenhoria
Sabedor do que lhe peço
P'ra ter as coisas em dia
Pois vou entrar na agonia
E ainda hoje faleço.

Claro esta que o anunciado
Neste aviso em que eu insisto
P'ra vir a ser enterrado
Só pode ser alterado
Por um motivo imprevisto.

Mas se tal acontecer,
P'ra me não prejudicar,
Vossência terá de ver
Que me deve conceder
Licença p'ra sublocar.. »

ALFREDO FRANÇA

Prova de exame



— Brown .. supunha que eu sou uma bonita e jóvem dona de casa com uns olhos meigos e amorosos... Veja se consegue vender-me umas escovas.

A verdade dos provérbios

Mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga, porque Deus ás vezes também acorda tarde.

*

Da calunia sempre alguma coisa fica, pelo menos o descrédito do caluniador.

*

Da mentira igualmente.

*

A cavalo dado não se lhe olha ao dente, porque, se é dado, já se sabe que é velho e não presta.

*

Mais vale um *toma* que *dois te darei*. Isto refere-se a murros.

*

A rico não devas e a pobre não prometas, porque eles nunca mais te largam.

*

Quem dorme dorme-lhe a fazenda em casa dos gatunos

Solução do teste

É que havia um sinal de «direcção proibida» e o cão respeitou-a, coisa que muitas pessoas não fazem. Esta a razão da paragem e a moralidade da história.

Náufragos

— Gostava de dinamitar essas malditas rochas — que me estão fazendo nervoso!

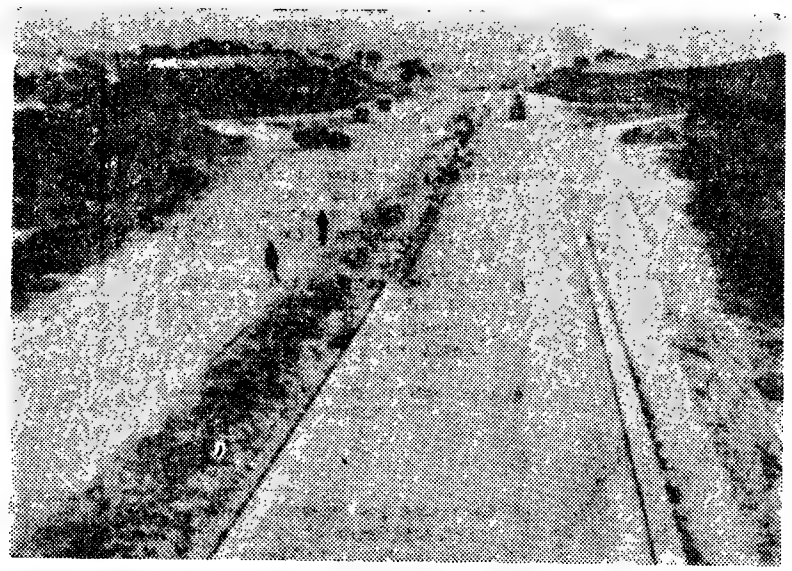
Diario de Lisbôa

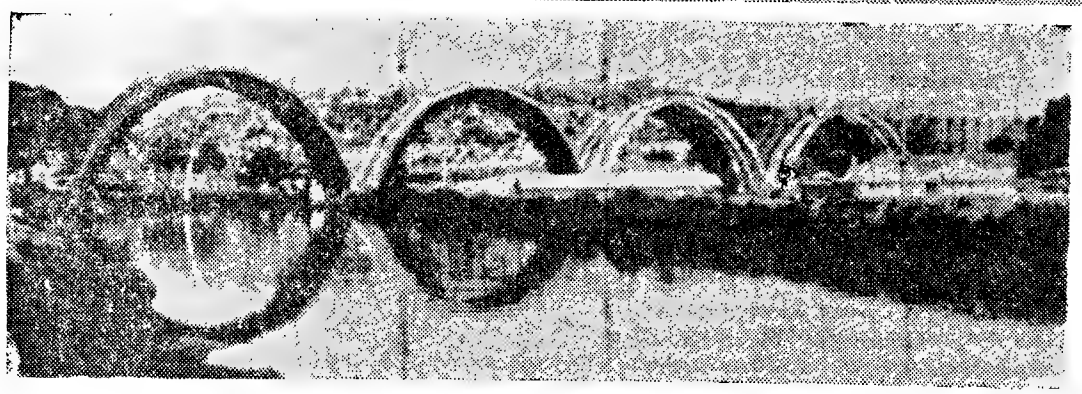
Mobil

Diario de Lisbôa

A NOVA AUTO-ESTRADA LISBOA — VILA FRANCA

Informações fornecidas especialmente para este suplemento pelo Ministério das Obras Públicas permitem-nos anunciar-lhe que esta importante obra rodoviária deverá abrir ao tráfego dentro de um ano.





EM CIMA: O aspecto que a auto-estrada já oferece nalguns dos seus troços. AO LADO: as obras do viaduto para a passagem da auto-estrada em Sacavém.

- AGORA JÁ SABE que dentro de um ano está resolvido o problema do tráfego Lisboa-Vila Franca;
- JÁ SABE TAMBÉM O PREÇO por que se pagam na Estrada Negra de Portugal — IMPACIÊNCIA, PRECIPITAÇÃO, INSENSATEZ, IMPRUDÊNCIA, DESCORTESIA, PRESSAS E FALTAS DE ATENÇÃO;
- PERGUNTAMOS-LHE:
  Não vale a pena gastar mais 15 minutos (ou sair mais cedo 15 minutos) cada vez que, neste ano, tiver que fazer o percurso Lisboa-Vila Franca?

NÃO CONDUZA PARA A MORTE

POUPE VIDAS!

POUPE A SUA PRÓPRIA VIDA!

Mobil

Diario de Lisbôa

Mobil

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 12 DE SETEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13205

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21134 e 21135
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I S B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PROSSEGUINDO NO SEU APOIO À
CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Mobil Oil Portuguesa

APRESENTA PARA ELUCIDAÇÃO
DOS AUTOMOBILISTAS ALGUNS
RESULTADOS DO ESTUDO A QUE PROCEDEU
EM CONJUNTO COM O

Diario de Lisbôa

E COM A COLABORAÇÃO DA

POLÍCIA DE VIAÇÃO E TRÂNSITO

NA

ESTRADA NEGRA

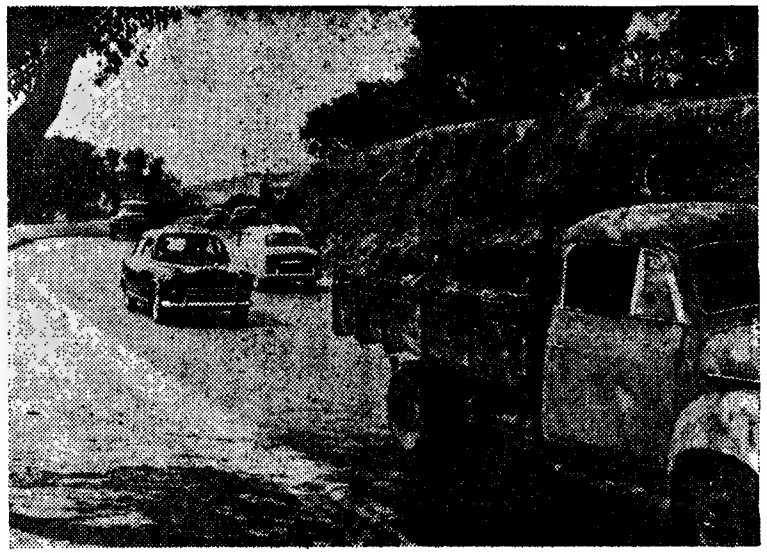
DE

PORTUGAL

Mobil

CAMPANHA DE SEGURANÇA * ACIDENTES DE VIAÇÃO

VOCÊ TEM RAZÃO!



A ESTRADA LISBOA-VILA FRANCA NÃO CORRESPONDE ÀS NECESSIDADES DO TRÁFEGO. É UMA DAS MAIS MOVIMENTADAS DA NOSSA REDE RODOVIÁRIA. SERVE UMA REGIÃO DENSA DE ACTIVIDADES INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS. É O PONTO DE PASSAGEM MAIS UTILIZADO NAS LIGAÇÕES DA CAPITAL COM O NORTE E O SUL DO PAÍS. TEM SEMPRE TRÁFEGO PESADO, QUASE SEMPRE PEÕES E CICLISTAS, ANIMAIS E CARROS DE LAVOURA. É ESTREITA, MUITAS VEZES SEM VISIBILIDADE, DE TRAÇADO ANTIGO, CHEIA DE CURVAS, LOMBAS E CRUZAMENTOS.

NORMALMENTE LEMBRA-SE AO AUTOMOBILISTA QUE **DEVE RESPEITAR** VELOCIDADES, FAIXAS, REGRAS DE TRÂNSITO E OS DIREITOS DOS OUTROS. AQUI, HÁ QUE **PEDIR-LHE** PACIÊNCIA, AUTODOMÍNIO, NOÇÃO DAS RESPONSABILIDADES E BOM SENSO.

ENCONTRA FILAS DESESPERANTES DE CAMIONS? LEMBRE-SE QUE NÃO DISPOEM DE OUTRA VIA E TÊM A VELOCIDADE OBRIGATÒRIAMENTE LIMITADA A 30/40 KM.

HÁ MUITOS CICLISTAS E PEÕES? VÃO OU REGRESSAM DAS FÁBRICAS E CAMPOS ONDE TRABALHAM PELA ÚNICA COMUNICAÇÃO POSSÍVEL.

É CERTO QUE O AUTOMÓVEL, MUITO ESPECIALMENTE QUANDO SE VAI PARA LONGE, NÃO É PARA SER UTILIZADO A 40 KM. À HORA. MAS AQUI, ÀS VEZES —MUITAS VEZES! — TEM QUE SER!

VOCÊ TEM RAZÃO! A ESTRADA LISBOA-VILA FRANCA NÃO CORRESPONDE ÀS NECESSIDADES! É POR ISSO QUE SE ESTÁ A CONSTRUIR A AUTO-ESTRADA DA QUAL LHE DAMOS, NESTE SUPLEMENTO, BOAS NOTÍCIAS.

O PERCURSO LISBOA-VILA FRANCA NUMA ESTRADA COM OUTRAS CONDIÇÕES DEVERIA PODER FAZER-SE EM 20 MINUTOS. VOCÊ DEMORA, CONFORME AS CIRCUNSTÂNCIAS, 30 A 45.

MAS NÃO FORCE AS CIRCUNSTÂNCIAS!

PENSE NESTES NÚMEROS!

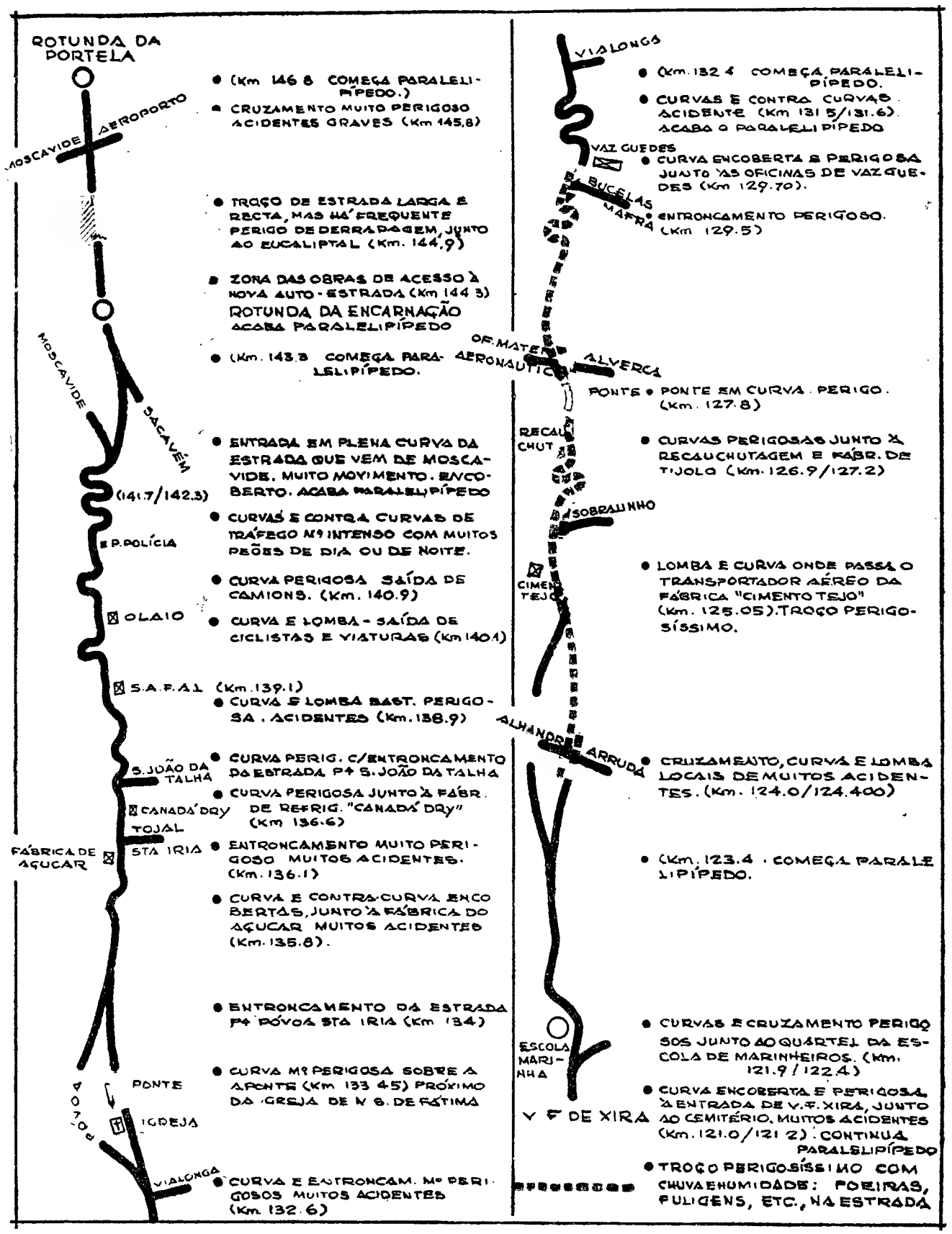
A «ESTRADA NEGRA» ENTRE SACAVÉM E VILA FRANCA SÃO 21 KM. DOS 27.000 DE QUE SE COMPÕE A REDE RODOVIÁRIA NACIONAL. A MÉDIA GERAL DE MORTOS E FERIDOS POR ACIDENTES NAS ESTRADAS PORTUGUESAS, QUE É DAS MAIS ELEVADAS DO MUNDO, FOI NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1959 **EM CADA 21 KM. DE 5 PESSOAS.** MAS NA «ESTRADA NEGRA» REGISTARAM-SE, FERIDAS OU MORTAS POR ACIDENTES, EM IGUAL PERÍODO, **108 PESSOAS.** 108 PESSOAS EM 6 MESES! ISTO DIZ TUDO! SIGNIFICA QUE DURANTE UM ANO NESTE PERCURSO FATÍDICO FICARAM FERIDAS OU MORTAS EM CADA QUILÓMETRO 10 PESSOAS!

VOCÊ TEM RAZÃO! MAS A RAZÃO DESTES NÚMEROS É MAIS FORTE!

PENSE NELES QUANDO CIRCULAR NA ESTRADA LISBOA/VILA FRANCA!

TODA ELA É PERIGOSA, TRAIÇOEIRA E NÃO PERDOA FALTAS! NO ROTEIRO QUE INSERIMOS NESTE SUPLEMENTO, PROCURAMOS IDENTIFICAR PARA SEU AUXÍLIO ALGUNS PERIGOS QUE NELA SE ENCONTRAM E ASSINALAR OS LOCAIS EM QUE SE REGISTAM MAIORES PERCENTAGENS DE ACIDENTES. SE LHE PRESTAR ATENÇÃO E QUISER TER O CUIDADO E A PRUDÊNCIA QUE AS CIRCUNSTÂNCIAS IMPÕEM, TROCARÁ 15 MINUTOS PERDIDOS PELO PRAZER DE CHEGAR SÃO, SALVO E SEM COMPLICAÇÕES AO FIM DA SUA VIAGEM!

ZONAS PERIGOSAS
de Lisboa a Vila Franca de Xira



DISCIPLINA + CORTESIA = SEGURANÇA

MENINA DOS OLHOS TRISTES

por MARIA JOSÉ VIEIRA LISBOA

— Menina dos olhos tristes, menina dos olhos magoados, porque olha assim? O Mundo gira, a vida corre no seu imenso turbilhão. E os seus olhos não riem, menina triste, os seus olhos são doces e melancólicos como duas elegias. A Natureza vibra, a Natureza exulta em toda a sua plenitude. E os seus lábios não se abrem num sorriso, as suas mãos não se estendem numa dádiva, os seus olhos são tristes, são magoados...

Porque sofre, porque chora, se ainda é tão nova? Oiça pare um momento... Escute o canto vibrante e sadio dos pássaro na ramaria, toque o macio do musgo que se esconde, tímido, por entre os muros, embriague-se na corola de uma rosa, palpite com as borboletas luminosas que sobem aos pares no céu radioso, deslumbre-se com o Sol que é calor e vida e luz!... Sinta a vida, toque-a, deseje-a... E talvez os seus lindos olhos, menina sombria, não sejam mais essas duas noites frias e sem Lua...

Porque foge ao Mundo, porque foge á vida? Vamos, sorria... dê-me a sua mão... Venha comigo pelos campos silenciosos, nas noites amolecidas de orvalho, escute o ladrar rouco dos cães á porta dos casais. Desça á praia... Aí, caminhando sobre a areia humida, oiça a grande voz do mar... Oiça-o e sinta-o, no seu mistério e na sua grandeza. Escute os soluços das ondas, beijando de mansinho as areias finas; são lágrimas de sereias e princesas, das lendas antigas.

Menina dos olhos dolorosos, dos olhos sombrios, chame a vida, procure sentir nas suas veias o sangue novo, no seu corpo a seiva impetuosa, no seu olhar a luz sublime! Ainda é tão nova!... Porquê, sofrer asim?!

Deseje o afago mole das ondas, o gosto do sal nos lábios, as bofetadas do vento no rosto.

E sonhe, menina triste, sonhe muitos e belos sonhos. Não tenha medo á vida... Deixe-se levar pela imaginação que é suavidade e doçura e paz. O Mundo é duro, o Mundo é cruel?! Sonhe... Feche os olhos de mansinho... e verá sorrisos onde havia lágrimas, e sentirá alegrias onde reinavam dores, e tudo em si será calma e paz.

—Mas... quem és tu que assim me falas? Que assim me chamas?! Que me queres tirar do mundo em que eu vivo?!...

—Eu sou aquilo que tu quiseres que eu seja, menina sem esperança. O Mundo, a vida, a tua consciência... Sim, a tua consciência! Por que tu queres sair desse torpor e não tens vontade, queres-te erguer e não tens coragem, queres iluminar de risos esses olhos magoados, encher de promessas essas mãos vazias!...

— Mas a vida é dura, o Mundo é negro e hostil! Como queres que eu caminhe?

— Oiça, menina dos olhos melancólicos, eu sou velho como o tempo. Conheci a Vida: vi-lhe as esperanças sublimes e as chagas dolorosas, senti-a nos olhos doces e serenos das raparigas, nas bocas amarguradas das mães, nos braços desfalecidos do Mundo. E porque a conheci, porque fui parte dela, porque combati e venci com um sorriso de esperança nos lábios, cada vez a amo mais, cada vez sinto em mim mais desejos de prosseguir e lutar, de ser um autêntico hino á vida!

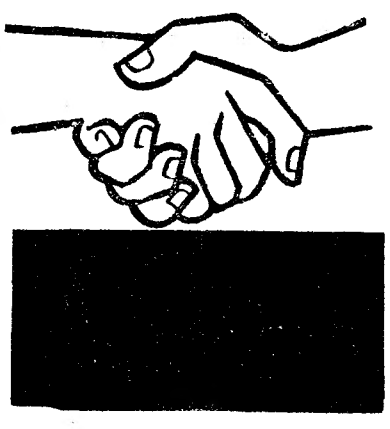
Menina dos olhos velados, dos olhos frios, porque desanima, porque desiste ao primeiro embate? São tão poucos ainda, os seus anos!... Pouco mais de uma duzia! E é já tão infeliz, tão triste... Pense no que seria um mundo onde todas as crianças tivessem corações frios, e mãos inertes, e olhos apagados. Venha!... O caminho é lindo... E as ervas dos campos dobrar-se-ão á sua passagem, e as pedras negras serão removidas e as veredas aplainadas, e há-de seguir confiante, o rosto iluminado. Venha, não tenha receio!... O caminho é lindo!

Então, a menina ergueu-se e olhou. O seu sorriso era amargo, dolorido; as mãos, caídas, tinham a nostalgia do nada e do vazio:

— Ouve, tu que me chamas a menina dos olhos tristes... Deixa-me chorar, que as lágrimas são paz. Eu amei... Amei com todo o entusiasmo, com todo o calor, com toda a plenitude dos meus dezoito anos. Sonhei... E a Vida, ou talvez o Destino, desfez-me esse sonho lindo, amarfanhou-me, despedaçou-me. Riu-se das minhas esperanças...

Mas um dia tudo há-de passar, dirás tu, os meus olhos hão-de voltar a iluminar-se e a sorrir, porque também tudo muda. Sim, os meus olhos hão-de voltar a sorrir... Mas não serão os mesmos!...

Os sonhos da juventude são os mais puros, os mais sublimes... mas também os mais dolorosos!

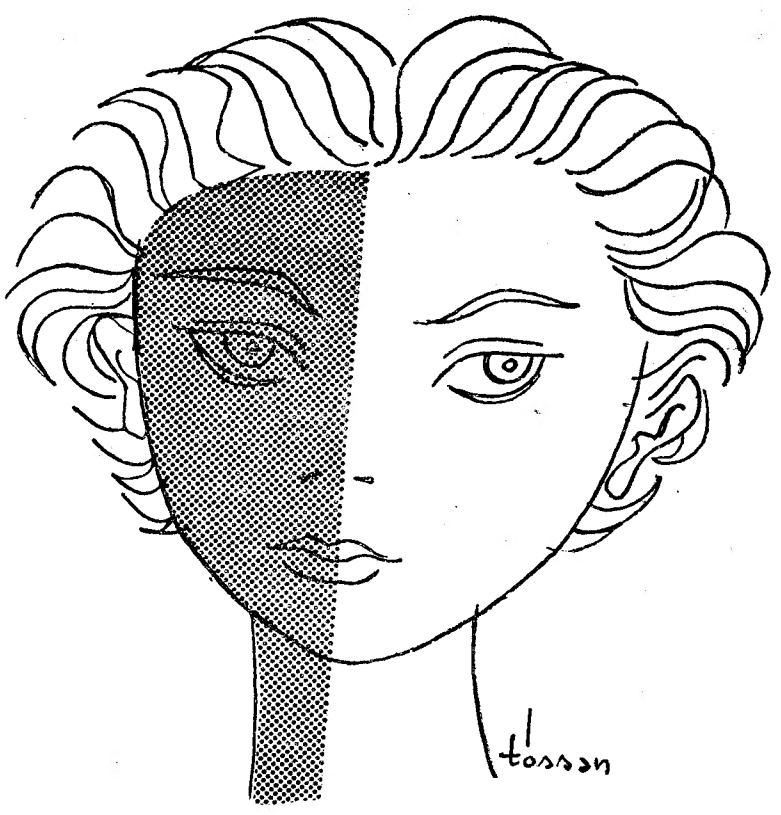


ILUSÃO

por ANTÓNIO DE GOIS PEREIRA (16 anos)

Julguei ver-te uma vez
Mas não eras tu
Os teus lábios não sorriam
Como só tu sabes sorrir,
O teu coração não pulsava
Como dantes,
Os teus cabelos não eram pretos
Como quando os vi a primeira vez,
Não, não eras tu,
Tu
Permanecias longe
Serena e indiferente
A minha ilusão.

AMIGO 1494



O QUE PENSAM OS JOVENS DO NOSSO PAÍS

Iniciamos hoje a publicação das críticas dos nossos amigos ao trabalho do José Carlos Jonça de Morais — «Produção + Comunicação = Progresso». Ao contrário do que tem sucedido até agora, desta vez seleccionámos três críticas — a do Armando Delfim Hasse Ferreira (que faz este mês 17 anos terminou o curso dos liceus e ingressará, no próximo ano lectivo, na Faculdade de Medicina), a do João Jorge Castelo Branco Gonçalves (de 17 anos, suponho que setimanista do liceu) e, finalmente, a do António de Góis Pereira (de 16 anos, empregado num estabelecimento comercial, apenas com a instrução primária).

São três críticas de muito interesse — tendo em vista a idade e os conhecimentos de que dispõe cada um dos nossos jovens amigos.

Damos a primazia ao Armando Hasse Ferreira, cabendo-lhe em prémio 3 livros, que no final da publicação dos três artigos indicaremos; segue-se o João Jorge, com 2 livros; e acaba o António Pereira com 1 livro.

Em virtude da grande extensão da crítica do Armando Hasse Ferreira, não temos espaço para lhe juntar os nossos habituais; fá-lo-emos para a semana, juntamente com os que dedicarmos ao trabalho do João Jorge Gonçalves (que então publicaremos, também).

Os nossos leitores devem acompanhar atentamente este sério

(Continua na ultima página)

1

ESTÍMULOS

Continuamos a receber todas as semanas grandes estímulos da parte dos nossos jovens amigos, os quais nos garantem que, efectivamente, o «Juvenil» tem melhorado nestes ultimos numeros.

Esta semana escreveram-nos sobre o assunto os seguintes amigos:

N.º 1645 — Maria Elisa Gonçalves (Lisboa):

«Não posso deixar de acentuar as transformações progressivas do «Juvenil» nestes ultimos numeros.

De vagar, sim. Mas não é certo que transportando todos os dias um punhado de terra se faz uma montanha?»

N.º 1708 — Mário António Pinto Vieira de Carvalho (Figueira da Foz):

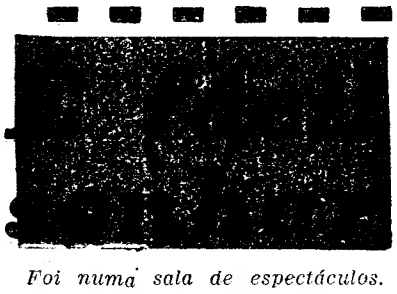
«Os meus cumprimentos pela contínua melhoria do «Juvenil» que não me canso de fazer notar. Fazendo votos para que isto continue, podem estar certos de que vivo sempre atento aos empreendimentos deste util jornal da Juventude Portuguesa».

N.º 1407 — Alcídia Maria Ribeiro (Lisboa):

«Quanto a mim, o «Juvenil» tem agora um nivel intelectual muito maior, mesmo no que respeita aos trabalhos de colaboração em prosa.

Mais uma vez vos agradeço e envio os parabens ao «Juvenil» pelo seu nível e pelo que representa para todos nós, jovens portugueses».

(Continua na página central)



Foi numa sala de espectáculos. Nessa noite, aborrecido e sem saber para onde ir, transpus mais uma vez a porta de entrada do Eden. Sentei-me numa boa cadeira e preparei-me, um tanto confortado, para ver a sessão.

Ao meu lado um simpático casal de velhotes deliciava-se com as cenas um tanto burlescas que o écran do cinema lhes apresentava, eu, contudo, aborrecido por tornar a ver aquele filme, um filme que se-

Por

ANTÓNIO V. T. RAMIRES

manas antes tinha visto e detestado, deixei-me dormir, mas o mais engraçado foi o sonho que tive nessa noite.

Imaginei-me de repente, transportado para os «plateaux» de Hollywood; imaginei-me um grande e sensacional actor!

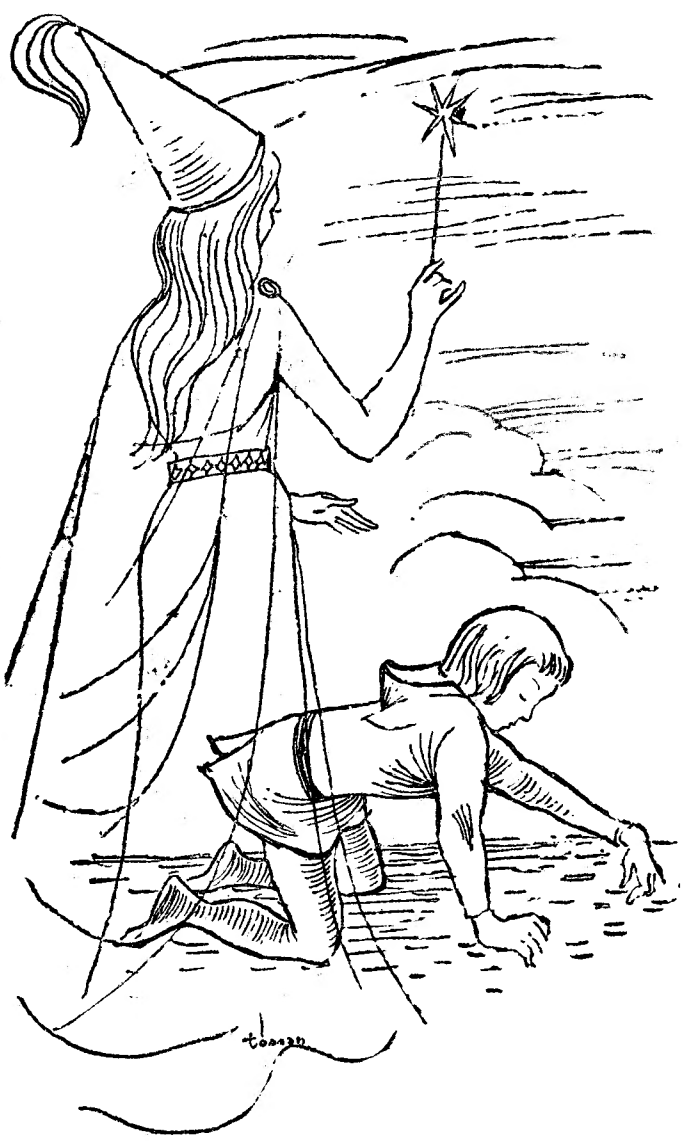
Era um ídolo do cinema!

(Continua na ultima página)

Os Cavaleiros da Távola Redonda

Quando Adão lavrava e Eva fiava o Senhor onde é que estava?

por TROTE



Os cavaleiros de sapaceram contigo enquanto tua mãe, nas maiores aflições de dor, caía sem sentidos. Assim a foram encontrar uns camponeses que, vendo seus ricos trajes e a sua grande beleza disseram:

— Deve ser duma princesa ou duma fada a quem um génio do mal matou.

Isto porque lhes parecia que estivesse morta. Pouco depois viram, porém, que se enganavam: o seio da desconhecida começou a arfar quase imperceptivelmente. Mas numa coisa acertavam, cavaleiro Lançarote. Sabes em que é que acertavam? Em pensarem que fora um «génio do mal» que tinha ferido tua mãe. Ora esse «génio do mal» existia, na realidade e era a segunda vez que ele surgia na tua família para a encher de luto e de mágoa: pela primeira, incendiou o castelo onde nasceste e precipitou teu pai, no verdor da vida, para aquela viagem donde não mais se regressa; da segunda, arrancava-te aos desvelos de tua mãe e prostrava-a quase como morta.

Precisas agora que te diga quem é esse génio? Nunca perguntaste á tua espada, tinta de sangue, quem ele fosse, qual o seu nome? Não to disse, á hora de morrer, o jovem Swein? Pois eu vou lembrar-te, homem esquecido! Esse «génio do mal» é a «cavalaria», pois não é imponente que um homem traz á cinta um instrumento de morte e quer levar vantagem a todos os demais nos feitos das armas.

Quando ouves dizer que Lançarote do Lago é a «flor da cavalaria», quando sabes que te têm na conta do melhor cavaleiro da corte do Rei Artur — tu sentes-te orgulhoso e no entanto isso apenas significa que és um pássaro de morte.

Ao falares aos camponeses ou aos clérigos tu julgas-te diferente deles, feito de outra massa. Escandalizas-te, no fim de contas se te lembramos que todos somos iguais.

Estás calado porque nunca imaginaste na vida que um camponês se pudesse julgar. Falta-te a coragem de falares, mas se o fizesses eu sei o que dirias:

— Foi Deus que nos criou diferentes: os padres para rezarem por nós, os camponeses para semearem e colherem o pão de cada dia e os cavaleiros para os defenderem a todos.

Não é isto o que dizias? — e o olhar do velho cravou-se implacávelmente na fronte de Lançarote.

— Era — concordou este com voz sumida.

— Pois era, era. E no entanto responde-me lealmente:

Quando Adão lavrava
E Eva fiava.
O Senhor, o cavaleiro onde é [que estava?

Por toda a sala reboou um riso.

— Nesse tempo não éreis necessários. Hoje também não. Sois a praga daninha que nos queima os campos e, de espada em riste, nos leva o suor de cada dia, em impostos de todo o género. Quando será o dia em que os cavaleiros desaparecerão da face da terra?

Muitas vezes os pálidos lábios de tua mãe fizeram esta mesma pergunta. Sim, porque nunca mais vos tornou a ver, como sabeis. Foi com os camponeses que a descobriram meio morta e a quem contou que era a esposa do rei Bam. Os camponeses reuniram-se em magotes e iam de terra em terra á tua procura, mas em vão.

Passaram quatro anos e só então se descobriu o que te tinha sucedido; nessa altura, porém, já tua mãe, vencida pela dor, dormia o seu ultimo sono.

Que acontecera?

Ao verem-te a dormir, enfaixado em roupas de ouro, uns cavaleiros que passavam deixaram que tua mãe se afastasse e, chegado o momento oportuno, caíram sobre ti e levaram-te. Como todos os cavaleiros —e sabes que as excepções são poucas — logo puseram na sua imensa cobiça que uma criança tão ricamente vestida daria um largo resgate. Mas enganaram-se, desta vez, pois ao fim de muito tempo, mais de um ano, é que descobriram que eras filho do falecido rei Bam, cujos bens estavam na posse de Cláudio, o cruel soberano que o vencera e que mandara lançar fogo ao seu castelo.

Lembraram-se que Cládio poderia pagar um bom resgate pelo legítimo herdeiro das terras do falecido rei Bam. E um dia o cavaleiro Peligor, que vos raptara, foi em embaixada até á corte de Cláudio. voltou alegre como um gaio. Cláudio pagava três carros de barras de ouro se lhe levassem, não o menino vivo, mas a sua cabeça, pois, desta forma poupar-lhe-iam o trabalho de se desfazer dele.

Claro que nem tudo sucede como se deseja. A filha de Peligor, ao saber que intentavam matar-te, pediu o auxilio de criados, fiéis e uma noite, ajudada por eles, fugiu do castelo de seu pai, levando-te escondido num carro de feno. Ela rapou seus lindos cabelos louros, esfregou-se com sumo de amoras para tornar escura a doce tez e vestiu-se de farrapos. Assim conseguiu passar incólume no meio da feroz perseguição que o pai lhe moveu com dezenas de cavaleiros.

Ao fim de mais de um mês de dura caminhada parou na aldeia onde viviam uns parentes dos criados que a tinham auxiliado. Aí começaste uma nova vida. A aldeia ficava á ilharga dum lago — dum belo e grande lago que, com a sua frescura, atraira em redor frescas florestas verdes. Foste criado entre camponeses, brincaste com meninos pobres, odiaste os tiranos, que, do seu ninho de pedra, desciam ás aldeias para levar o melhor quinhão do trabalho dos outros. Todos sabiam que eras um grande senhor, mas guardavam, como só o povo sabe guardar, o segredo no seu coração. Ao certo só tua conheciam quem eram (eu pai nem tua mãe, pois Lianor, filha de Peligor e tua segunda mãe, nunca dissera uma palavra a tal respeito e também ninguém lho perguntou. Amavam-na tanto! Diziam que era uma fada e muitos garantiam que lhe tinham visto uma varinha de condão. E como ela te adorava! Como ela te seguia por todo o lado, sempre com o coraçãozinho a latir de medo que te roubassem...

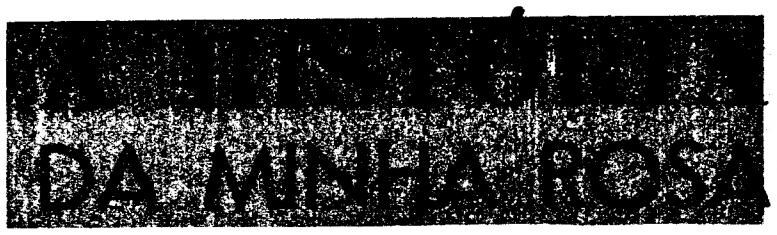
Como gostavas muito de brincar no lago, em barcos ou a nadar — todos te chamavam o «Menino do Lago». Mas como tua segunda mãe te chamava Lançarote, os camponeses acabaram por dizer «Lançarote do Lago» e assim ficou o teu nome.

A's vezes, já tu tinhas doze anos, passavam pela aldeia grupos de cavaleiros andantes da corte do Rei Artur. Contavam suas aventuras, á noite, depois da ceia, e tu ficavas a sonhar com seus feitos de armas. Vias-te dentro duma armadura, já com a espada assassina nas mãos — não aspiravas a outra vida senão a errante cavalaria. A mentira das histórias dos cavaleiros entrava-te [sangue como um veneno. Deixavas-te empeçonhar pelas suas palavras enganadoras: que o cavaleiro era o arcanjo Gabriel, sempre atento a velar pela justiça e pela paz...

Um dia dissestes a Lianor que querias ser cavaleiro e ela gelou, branca de susto com os doces olhos rasgados de pavor. Procurou dissuadir-te e julgou tê-lo conseguido, pois acabaste por não tornar a falar no assunto. E assim se escoaram três anos. Ao fazeres os quinze anos tua segunda mãe quis dedicar-te uma grande festa. Bastou abrir a boca para que todos os camponeses acorressem para a auxiliar no seu desejo.

Muita atenção

Os nossos Amigos de Lisboa e arredores a quem saiam prémios nos concursos semanais devem ir buscá-los, cinco dias depois da publicação dos resultados á Avenida de Roma, 78, 2.°,

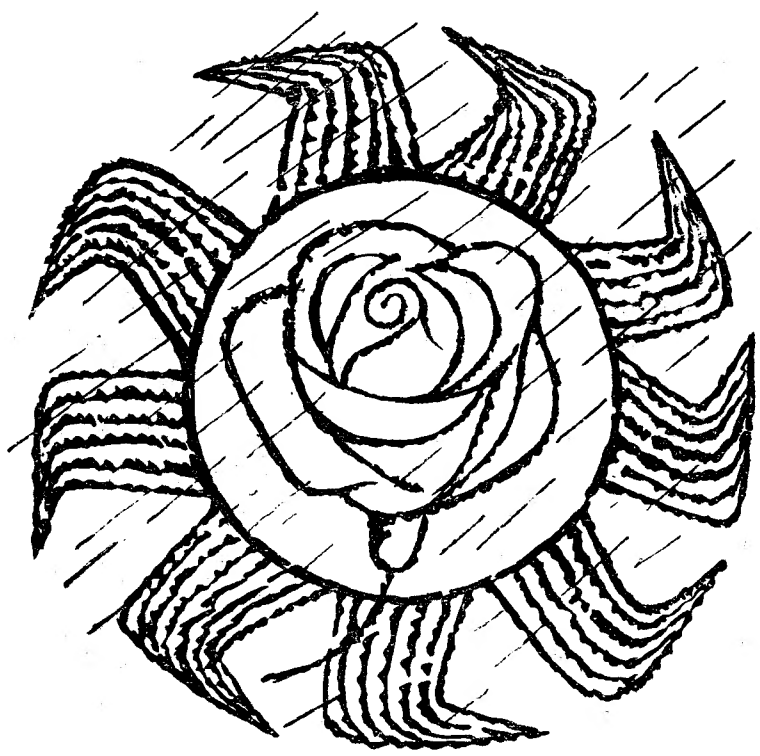


DA MINHA ROSA

por MARIA HELENA PINTO DE CASTRO

Vou-lhes contar a história duma rosa: da minha rosa.

Era linda, a minha rosa, dum amarelo intenso que fazia lembrar o Sol nas tardes de Primavera. Trouxeram-ma numa cinzenta manhã de Inverno em que chovia, em que se não via o Sol. Só ela, só a minha flor. Agora ela está mais pequena mas o seu brilho é o mesmo. Ela continua a ser para mim o Sol. Senti maior desejo de a levar a ver aquilo que ela nunca tinha visto, mas não me atrevi a repetir o meu pedido. A minha rosa continuava a ser feliz e eu também o era. Sentia-me alegre, buliçosa. Bailava, brincava para distrair a minha flor porque ela não podia ver o mar. E em cima da secretária a pétala ia-se tornando pouco a pouco mais dourada. Era bonita, mas eu preferia o amarelo das pétalas que ainda viviam. Nessa noite adormeci a olhar o vulto da minha flor envolta pela noite.



Era linda, a minha rosa.

* * *

Quinto dia. Voltei do colégio e fui vê-la. Parei á porta como que paralisada. A minha rosa desaparecera. Procurei-a em vão. Tinham-ma deitado fora. Sobre o tampo da secretária, apenas restavam os dois pingos de água que tinham sido o mar da minha flor.

E eu chorei porque me tinham tirado tudo o que era meu, verdadeiramente meu.

Era tão linda, a minha rosa!

* * *

Passaram-se cinco anos. A minha flor vivera cinco dias. Agora sou uma rapariguinha. Já me deram muitas rosas depois dessa. E em frente de cada uma eu choro ao lembrar-me da outra, daquela rosa que me tinham dado quando eu tinha nove anos, numa manhã de Inverno, e que tinha dentro, entre o amarelo das pétalas dois pingos de orvalho limpido e fresco.

E eu choro ao lembrar-me que essa flor tinha morrido sem ver o mar.

Era tão linda, a minha rosa.

Amigo n.° 1599

BIBLIOGRAFIAS

Muitas vezes os nossos amigos querem adquirir livros, mas não sabem o que comprar, quer se trate de obras científicas, ou de divulgações, ou romances, poesias, contos, etc

Na maioria dos casos os nossos amigos não sabem quais os ultimos livros publicados.

Ora todas estas informações lhe podem ser prestadas na

Guilda dos Jovens

Avenida de Roma, 78, 2.°, Esq.°

Além de uma resposta gratuita os seus pedidos de informações sobre livros, os Amigos do «Juvenil» terão um desconto nos livros que adquirirem na Guilda dos Jovens.

Enviam-se livros pelo correio, sem mais despesas.

DIÁRIO DE BORDO

Amigo n.º 505 — António Carvalho e Branco (Dafundo): Gostaríamos que passasses uma quinta-feira, pelas 18 horas, pela Avenida de Roma, 78, 2.º, esquerdo. Falaríamos e levarias o livro. Faz todo o possível por isso. Caso, porém, não consigas, enviar-te-emos o livro, embora a conversa fique para uma longínqua oportunidade. A questão do cinema é grande de mais para tratar no Diário de Bordo.

Amigo n.º 293 — Maria Luísa Santos Horta (Tomar): Os «Verdes Amores» ficam á tua espera. As tuas amigas Oliveira Godinho?

Amigo n.º 169 — Joel Hasse Ferreira (Guimarães): Vamos tentar resolver o problema da troca do livro. Na próxima semana falaremos. A amiga a que te referes tem 17 anos.

Amigo n.º 3667 — Armando Hasse Ferreira (Guimarães): Parabens para o dia 12. Tens um belo programa de férias; próprio para quem irá enfrentar a Anatomia.

Amigo n.º 1.436 — Armando Pereira da Silva (Aveiro): Recebemos e agradecemos o «Vae-Victis!». Um abraço pela vossa iniciativa tão séria. Como amigos, dizemos-te que devias tentar variar mais a página, arranjar artigos mais pequenos, pois o espaço de que dispões é pouco. Estimularemos os nossos colaboradores a colaborarem convosco (lê «A Conversa da Semana»). Vamos enviar os livros logo que os tenhamos todos.

Amigo n.º 1.407 — Alcídia Maria Ribeiro (Lisboa): Não necessitas de mandar dois postais — um para o Concurso dos «Gigantes» outro para o «Qual é coisa, qual é ela?». Basta um só.

Amigo n.º 451 — Luís Manuel Antunes da Silva: Ressuscitaste, finalmente e muito folgamos com isso. Podes vir buscar os prémios quando quiseres. Os artigos do «Portugal e a Juventude» só serão publicados depois das férias do Tossan, de forma a receberem a conveniente ilustração. Quer dizer: sairão os primeiros no dia 26 de Setembro. Dá um abraço ao teu pai, por minha conta.

Amigo n.º 1.687 — Manuel Fernando Salazar (Mirandela): Tem havido demora no envio dos prémios por causa das férias dos Editores. Descança que receberás os teus.

Amigo n.º 1.651 — Vítor Manuel R. Alves (Ribaldeira): Amigo, tem paciência, que nós também nos estamos a encher dela. Não deixarás de receber os teus prémios e recebê-los-ás logo que nos cheguem ás mãos.

Amigo n.º 1.722 — Maria Eugénia Pinto dos Santos (Figueira da Foz): Eis o teu numero. Manda-nos agora a tua data de nascimento.

Amigo n.º 59 — Deima Rosale Viegas (Faro): Seguem já.

Amigo n.º 897 — João Carlos Pais Braga (Aveiro): Vamos ver o que se passa sobre o «Cavalo Preto». O mesmo com a tua poesia. Voltaremos ao assunto na próxima semana.

Amigo n.º 1.681 — Francisco Manuel do Couto (Espinho): Manda o conto. O livro não se extraviou. A entrega de prémios está atrasada, em virtude das férias dos Editores.

Amigo n.º 1.676 — Duarte Nuno de Figueiredo (Lisboa): Eis o teu numero.

Amigo n.º 1.708 — Mário António Pinto de Carvalho (Figueira da Foz): Enviar-te-emos o prémio para a Figueira.

Amigo n.º 1.704 — Armando Manuel Morais de Oliveira (Carcavelos): Não necessitas de mandar os trabalhos do concurso, dactilografados. A tua poesia será publicada, mas aguarda a vinda do Tossan para ser ilustrada.

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO N.º 121: I — QUAL É A COISA, QUAL É ELA? — A cebola. II — GIGANTES DE PORTUGAL: D. João I.

VENCEDORES

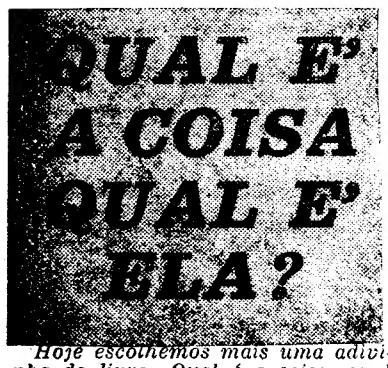
1 — Amigo N.º 29 — José Miguel da Silva Santos (Fuzeta).
2 — Amigo N.º 126 — Nelson de Melo de Oliveira (Amadora).
3 — Amigo N.º 1715 — Afonso de Azevedo (Porto).
4. — Amigo N.º 1718 — João Jorge Castelo Branco Gonçalves (Ribeira Branca — Torres Novas).
5 — Amigo N.º 1721 — Jorge Ribeiro de Almeida (Coimbra).
6 — Amigo N.º 1711 — Maria Rosa de Jesus Marques (Costa da Caparica).
7 — Amigo N.º 1510 — Ester Manuela da Silveira Coutinho (Estremoz).
8 — Amigo N.º 1722 — Maria Eugénea Pinto dos Santos (Figueira da Foz).

PRÉMIOS

1 a 5: «O Navegador», por JULES ROY — Colecção «LATITUDE» N.º 37 — Editorial ESTUDIOS COR.
6 — «Tom Brow na escola» — por Thomas Hughes — Portugália Editora.
7 e 8 — «O Colégio da Ameixoeira» — Por Maria Paula de Azevedo — Portugália Editora.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE D. JOÃO I.

9 — Amigo N.º 1720 — Carlos Manuel Alves de Jesus (Lavradio).
9 — «O Navegador», por Tules Roy e «A Vida de Toulouse-Lautrec», por L. Hanson — edições Estudios Cor.



Hoje escolhemos mais uma adivinha do livro «Qual é a coisa, qual é ela?», da autoria de Fernando Pires de Lima e editado pela Portugália. Quem adivinhará?

A' meia-noite se levanta o francês;
Conta as horas, não conta o mês;
Traz esporas, não é cavaleiro;
Tem serra não é carpinteiro;
Tem picão, não é pedreiro:
Cava a terra, não ganha dinheiro.

O que é?

As respostas, acompanhadas do nome completo, morada, data de nascimento e numero de ficheiro (caso já o tenham), deve estar no «Juvenil» até ao próximo dia 18 de Setembro. E' indispensável que nos indiquem também os três artigos que mais lhes agradaram neste numero.

Livros de Férias...

Acaba de sair na colecção ARGONAUTA (volume n.º 53) um romance

A MORTE DA TERRA

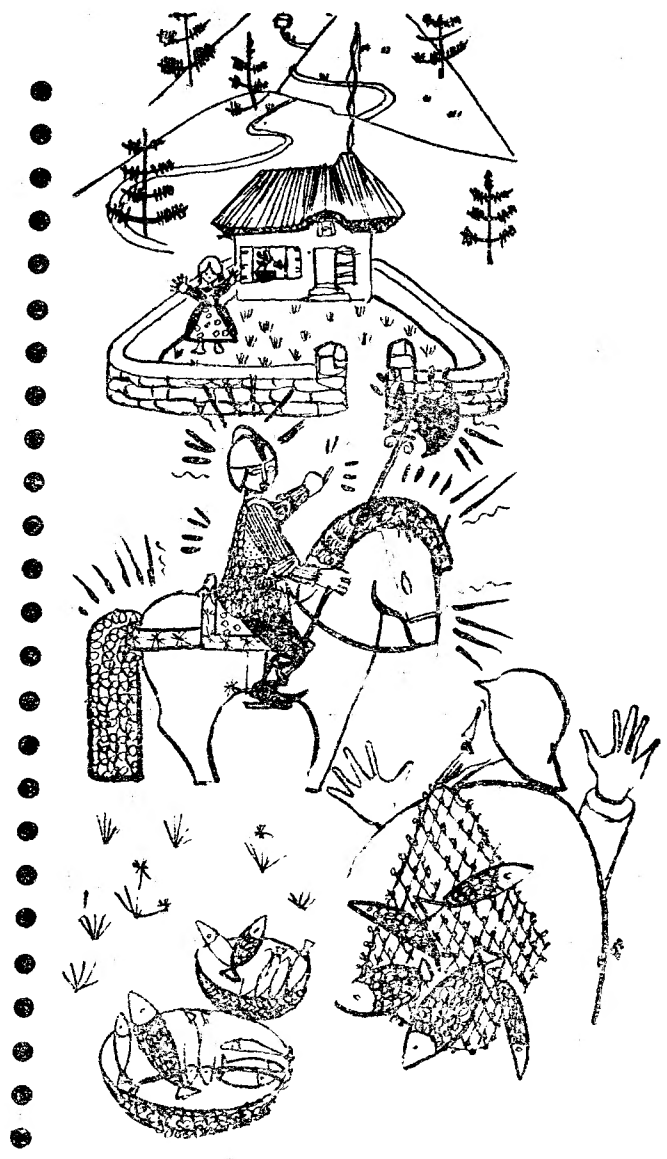
da autoria dum nome ilustre das letras francesas

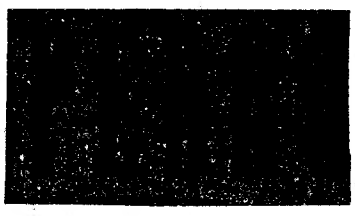
J. H. Rosny Aîné

Não é, de facto, o primeiro escritor de renome que se interessa pela hoje chamada ficção científica. O mesmo sucedeu com romancistas da estatura de Karel Kapec, Alexei Tolstoi, etc., etc.

Assinalando o aparecimento do romance de J. Rosny Aîné, chamamos a atenção dos nossos leitores para a colecção ARGONAUTA que reune nomes dos maiores continuadores de Julio Verne.

...SÃO LIVROS DO BRASIL





E O CAVALEIRO DE OURO

Pedro era um pobre pescador que habitava, não longe do mar, uma velha cabana de tábuas que o vento, a chuva e o caruncho tinham tornado muito frágeis. Pedro, ás vezes pensava, ao olhá-las:

— E se elas caírem, de repente?

A mulher trabalhava heroicamente junto dele, remendava-lhe as redes já puídas de tantas vezes terem servido a Pedro para arrancar do mar peixes de ouro ou de prata.

Como lhe sucedera em muitas ocasiões, Pedro trabalhava toda a manhãzinha num mar picado e sem arranjar um só peixinho que fosse. Já tinha os braços cansados e doridos e resolveu encostar-se um bocadinho para ganhar forças. Ora aconteceu o que devia acontecer: dormiu. Dormiu e sonhou, sonhou e dormiu e vai ás tantas acordou. Estava um homem ao seu lado, na barca.

— Quem és tu? — perguntou Pedro, cheio de razão.

— Estava a tiritar de frio — desculpou-se o outro — e a tua barca é acolhedora.

— Pois então dorme. Mas dorme coberto com o meu capote, tal como eu faço quando me deito. Entretanto, far-me-ei ao mar alto para pescar.

E assim fizeram: um dormiu, o outro lançou as redes.

Mas os peixes não vinham. Ao cair da noite deitou-se também e adormeceu. E ainda ficaria mais tempo, embalado pelos sonhos e pelo mar, se o desconhecido o não acordasse, queixando-se:

— Tenho frio.

Pois se tinha frio que se deitasse! — e Pedro deu-lhe o seu lugar no fundo da barca e o seu capote. Era noite. O frio caía do céu ou subia do mar como um gelado manto. Pedro meteu as mãos em cruz dentro da camisa, para ver se enganava o frio. Assim passou a noite sem fechar olho, e chegou a madrugada. Vinha a altura de regressar ao mar alto, mas Pedro sentia dó por ter de acordar o desconhecido que dormia como um justo. Mais valia deixá-lo ficar e quando acordasse então seguiria para a pesca.

Isto foi o que ele fez e fez bem. Quando o outro acordou, olhou Pedro bem nos olhos e disse:

— Estou-te agradecido por deixares que eu gozasse tanto o sono quanto o meu corpo pedia. Outro homem no teu lugar seria menos generoso. Agora acabava tudo muito bem se me levasses até á praia.

Era este um pedido, que Pedro satisfez sem custo.

— Adeus! — acenaram um ao outro: o homem praia fora, Pedro, mar além.

Mas Pedro tinha os braços e o corpo moles. Pudera! Uma noite inteira alerta a ver o desconhecido dormir!...

Assim mesmo, lá foi remando, remando até ao local do costume. Lançou as redes, esperou paciente o que viesse e riu muito baixinho para si, ao ver que as redes começavam a pesar como chumbo.

Depois de ter rido, pensou:

— Aquele homem deu-me sorte. Faz bem uma pessoa sentir um companheiro ao seu lado.

E a verdade é que Pedro sentiu-se cheio de forças para retirar das águas as redes a romper de peixe. Também nunca na sua vida remara tão rápido.

Lá está, portanto, a aproar á areia. E que vê Pedro?

Uma coisa que nunca tinha visto. Um cavaleiro com uma armadura de ouro, parecido a valer com o homem que dormira na barca.

— Anda — disse o cavaleiro de ouro. — Anda ver a tua casa.

Pedro abriu tanto os olhos, que quase os deixava cair no chão: a sua casa, hein? a sua casa pintada e nova e a sua mulher de braços abertos! Eh Pedro, sempre tiveste uma sorte, Pedro!...

O cavaleiro de ouro disse:

— Adeus, amigo. Vais começar uma vida nova. Sê feliz.

E partiu, a cavalo e as patas do cavalo pareciam levantar poeira de ouro.

OS GRANDES GÉNIOS

A juventude tem uma especial predilecção pelas biografias dos grandes génios. E é natural. A vida dos grandes homens são um estímulo e uma experiência que não se podem perder.

Já temos aqui falado na Colecção «DESTINOS» da Editorial Estudios «COR». É a melhor colecção do género que se publica em Portugal, contando entre os seus volumes as biografias de Dostoiewsky, de Van Gogh, de Nipusky, de Toulouse-Lautrec, da Rainha Isabel I e vai editar em breve, em tradução de Augusto da Costa Dias

A VIDA DE ATILA
por **Marcel Brion**

uma excepcional obra de história, cheia de vida e de beleza.

(Continuação da 1.ª página)

N.º 1435 — Maria José de Almeida Brito e Cunha (Sintra):

«Felicito, com os meus mais sinceros parabens, os progressos que a minha revista — pois ela é de todos os jovens — está fazendo, numero após numero. Já há muito que leio o «Juvenil» e cada numero que leio é melhor que o anterior, indo mais ao encontro do desejo dos jovens».

N.º 1704 — Armando Manuel Morais de Oliveira (Carcavelos):

«Entusiasmado, de cada vez que leio o «Juvenil», que vem melhorando de numero para numero».

Ao publicarmos as opiniões que nos chegaram esta semana, pretendemos que os estímulos que nos dão os nossos amigos sejam estímulos para todos os nossos leitores. O «Juvenil» é obra de todos.

Uma coisa, porém, desejamos fazer notar. E' ela que...

2

...NÃO É PERMITIDO AFIXAR ANÚNCIOS NESTA PROPRIEDADE

Que quer isto significar? Que os nossos leitores não devem açucarar ou evitar as críticas que merecermos. O que mais pode melhorar o «Juvenil» são as críticas justas, as sugestões oportunas e a contínua colaboração daqueles a quem o nosso jornal se destina.

Tenho reparado que os nossos amigos não fizeram cerimónias em criticar os professores franceses que comentavam os trabalhos dos jovens do seu país.

Tenho reparado também que os nossos amigos não criticam os comentários dos directores do «Juvenil» aos depoimentos de jovens leitores portugueses.

Será porque estão de acordo com aqueles comentários? Ou terão acanhamento?

E verdade que, mais do que críticas, nós pretendemos suscitar discussões proveitosas, levantar problemas, encorajar os nossos leitores a levarem mais fundo as suas reflexões; em todo o caso, quer estas atitudes quer as críticas que formulamos por as acharmos indispensáveis devem merecer os vossos reparos, se não concordardes com elas: «Não é proibido afixar anuncios nesta propriedade».

3

CONVÍVIO JUVENIL

O novo amigo n.º 1720 — Carlos Manuel Alves de Jesus (R. Candido Manuel Pereira, Lavradio-Barreiro), de 17 nos, sextanista do liceu, escreve-nos uma carta de muito interesse em que apela para a convivência com os nossos leitores. Escreve o Carlos Alves de Jesus:

«Desde pequeno tenho sentido uma certa vocação para escrever; todavia o meio que me cerca é pequeno e eu sou quase um autodidata, portanto cheio de erros e de defeitos que só o alargamento do meu ambito intelectual poderá corrigir.

Tenho por companheiros quase exclusivamente os livros. E' neles que tenho sempre embebido o espírito quando não escrevo — isto nas horas disponiveis.

Sempre tenho lido, mas antigamente lia por prazer, por vício mesmo, agora raro e que largue um livro, um jornal, um opusculo sem que dele tenha tirado notas, apontamentos — ensinamentos.

Mas embora eu tenha os mesmos companheiros que Petrarca, não me sinto tão feliz como ele, é que sinto necessidade de contactar com amigos vivos, que saibam incutir-me o calor e a vida de que estão despidos os meus «companheiros».

Eu sei que não tenho e nunca terei vocação para escritor, pois não possuo as faculdades ao génio das letras, apenas sinto deleite em preencher papéis com frases. Todavia se eu conseguisse alargar os meus conhecimentos através dum contacto com outros jovens de maior erudição, sei que desse deleite eu conseguiria aproveitar mais alguma coisa que simples prazer.

E e nisto que reside principalmente o meu atrevimento:

«Entre os inumeros amigos do «Juvenil» não seria capaz de me indicar alguns que fossem realmente capazes de estabelecer comigo um intercambio?»

Chamamos a atenção dos nossos leitores para este pedido tão justo e tão digno de apoio. Dirijo-me sobretudo aos amigos de Lisboa. O convívio entre jovens é um dos objectivos do vosso jornal; e muito em especial com jovens afastados dos centros de cultura, onde há bibliotecas, liceus, universidades, revistas, jornais, livrarias, etc.

(Continua na página seguinte)

CONCURSO GIGANTES DE PORTUGAL

Algumas vezes, sobretudo as raparigas amigas do «Juvenil», ao escrever-nos sobre preferências literárias, afirmam:

— Embora as minhas colegas tenham vergonha em confessar a verdade, eu digo sinceramente: gosto de ler...

E designam o nome do grande romancista português do Romantismo, autor de uma obra monumental, em cuja desigualdade de valores ressaltam algumas obras-primas da nossa novelistica, quer pela arte de desenvolver e conduzir uma intriga romanesca, quer pela beleza e riqueza estilística. A «Queda dum Anjo», «A Brasileira de Prazin» (para citar apenas dois exemplos) são obras que não mais esquecerão.

As respostas devem estar no «Juvenil» até à próxima sexta-feira, dia 18 de Setembro, acompanhadas do nome, morada, data de nascimento e número de ficheiros dos concorrentes (caso o tenham já) bem como da indicação dos 3 artigos que mais lhes agradaram no suplemento desta semana.

Além dos prémios habituais, haverá um, especial, para o melhor trabalho sobre o romancista genial que hoje homenageamos.

A CONVERSA DA SEMANA

(Continuação da página anterior)

4 MAIS AMIGOS

Passaremos a incluir na «Conversa da Semana» o nome e morada dos novos Amigos. Quando chegaremos aos DOIS MIL? E' uma questão dos nossos leitores quererem. Difundam o «Juvenil», arranjem novos amigos!

Eis os jovens que passaram a fazer parte do nosso convívio, esta semana:

N.º 1510 — Ester Manuela da Silveira Coutinho, R. do Marmelo, 8— Estremoz (tem o numero mais 1510 pois foi substituir um amigo que tinha o numero repetido).

N.º 1632 — Maria Eugénia Pinto dos Santos, T.º do Morim, 21, 1.º, Figueira da Foz (está no mesmo caso, quanto ao numero).

N.º 1715 — Afonso Manuel Ferreira de Azevedo, R. António Enes, 173, Porto.

N.º 1716 — Alberto Manuel Trovão do Rosário, R. do Guarda-Mor, 20, 4.º, Dto., Lisboa.

N.º 1717 — Augusto Carlos Ferreira, R. de Sta. Catarina, 30, 1.º, Porto.

N.º 1718 — João Jorge Castelo Branco Gonçalves, R. de Ponta Delgada, 74, r/c., Dt., Lisboa.

N.º 1719—Veríssimo Félix de Sousa, Fuzeta.

N.º 1720 — Carlos Manuel Alves de Jesus, R. Candido Manuel Pereira, Lavradio.

N.º 1721 — Jorge Reinaldo de Almeida, R. Ferreira Borges, 183, 2.º, Coimbra.

5 OS ARTIGOS PREFERIDOS

Os artigos com mais votos no n.º 121, foram:

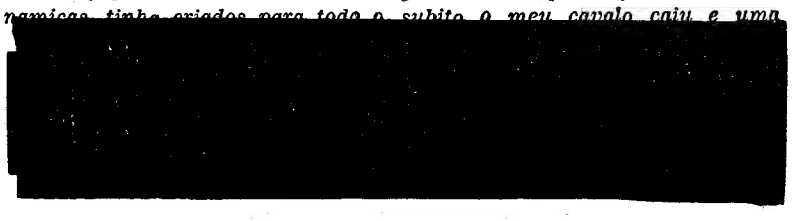
Odeio os gatos!	**224**
Animais, esses desconhecidos	**216**
Produção + Comunicação = Progresso	**206**
Coragem	**191**
Cavaleiros da Távola Redonda	**109**
Deixa-te disso!	**104**
A arte (Vítor Neves Ferreira)	**102**
Os Bombeiros e Conversa da Semana	**42**

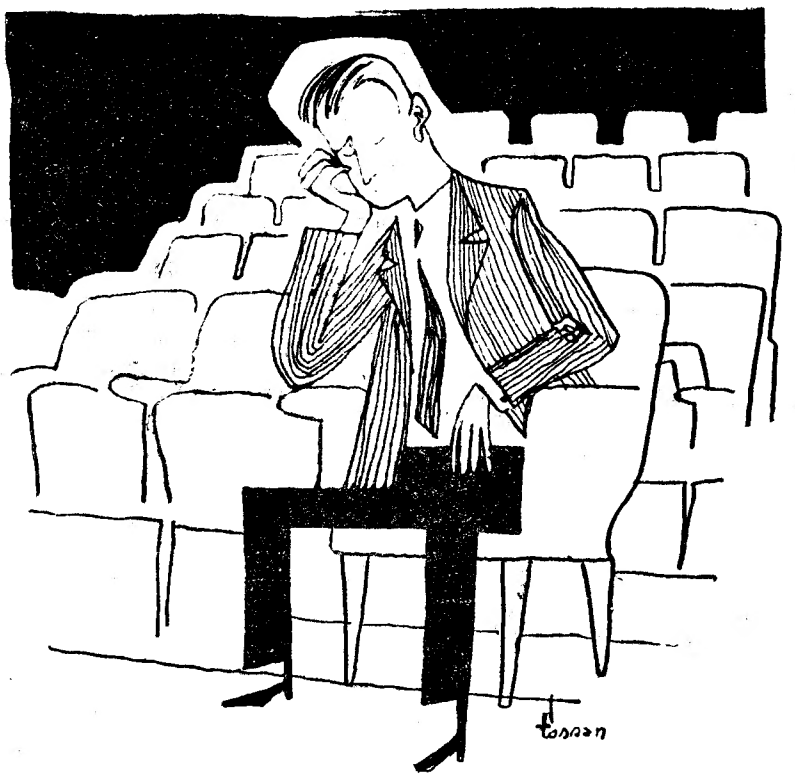
(Continuação da 1.ª página)

Raparigas rodeavam-me a pedir autógrafos e eu sempre gentil, cavalheiresco, acedia com um sorriso um tanto forçado.

Imaginei-me andar num «espada» ultramoderno correndo entre arranha-céus, muito altos, iluminados de luzes multicores. Tinha um palacete de linhas arrojadas, tinha um barco de passeio de linhas aerodinamicas, tinha criados para todo o serviço, fatos da mais alta qualidade, enfim todo o conforto indispensável para se viver o melhor possível.

Novamente me vi rodeado de projectores, cenários, cortinas, máquinas de toda a espécie e feitio; o director deu ordens para começarem as filmagens e eu vi-me repentinamente montado num brioso cavalo correndo por entre cactos gigantes numa planície do Texas. De subito o meu cavalo caiu e uma





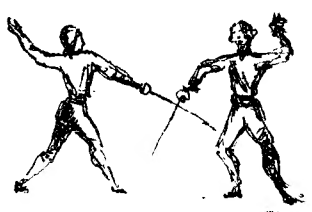
enorme multidão de peles-vermelhas rodearam-me de gritos selvagens, gesticulando machados e lanças numa dança frenéticamente macabra. De repente vi que um apache com uma cara verdadeiramente horrível, empunhando uma afiada faca se preparava para me escalpar e minha cabeça já sentia o roçar da lamina quando... acordei e vi que uma simpática empregada do Eden me tocava na cabeça, dizendo:

— Desculpe... a sessão já terminou!

— Oh!... sim, eu creio que me deixei dormir... se soubesse o sonho que eu tive...

— É fácil sonhar. — Foi a sua resposta.

Amigo 1.273 (17 anos)



GRANDES OBRAS PARA A JUVENTUDE

ÚLTIMAS NOVIDADES!

O CAPITÃO FRACASSE
por
Théophile Gautier

TOM BROWN NA ESCOLA
por
Thomas Hughes

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13-3.º — Lisboa

O que pensam os jovens do nosso Pois

(Continuação da 1.ª página)

debate de ideias, excelente ensejo para desenvolverem as ideias que possuem acerca dos assuntos tratados.

Progresso não é só produção e comunicação

por *ARMANDO DELFIM HASSE FERREIRA* (17 anos)

O progresso não é uma coisa que se possa traduzir por uma expressão matemática e, se pudesse, não seria certamente pela forma como José Carlos Morais o fez.

Progresso não é o resultado de uma maior ou menor produção industrial ou agrícola, de maior ou menor aperfeiçoamento dos meios de comunicação; isso será apenas avanço técnico e económico.

Não nego que o desenvolvimento económico esteja relacionado com o progresso real e efectivo da Humanidade, porque o factor económico está eminentemente relacionado com o social — progresso que, quanto a mim é de considerar mais no aspecto intelectual e principalmente no moral.

Não é no entanto só o título que me merece reparos, mas, como é natural, estando o título do artigo relacionado com o seu conteudo, este também mos merece.

Não nego que no barro haja só natureza, como em qualquer outro mineral; nego que no homem haja só natureza e que tenha (ou tivesse tido) apenas possibilidades biológicas como qualquer outro animal; o homem possui também um espírito e consequentemente possibilidades espirituais e intelectuais de aperfeiçoamento, o que o seu eu biológico não lhe concedia.

Poderíamos admitir a possibilidade de um *homem-animal-irracional* (que só teria possibilidades biológicas), que tivesse chegado a uma civilização como, por exemplo, a das abelhas; não me parece contudo que pudessemos chamar a isso progresso; enquanto o homem evoluiu muito, tal não aconteceu com as abelhas, o homem tem consciência de que evoluiu e que evoluirá e sente necessidade de se aperfeiçoar; as abelhas (ou quaisquer outros animais) não a têm e não o sentem.

O Progresso é fruto pois das possibilidades espirituais e não dos materiais (biológicos, físicos ou quaisquer que sejam).

A técnica não é a adaptação dos homens á Natureza e vice-versa. A adaptação não é mutua. Um avanço técnico é uma *conquista* do homem, limitada pelas possibilidades técnicas de que anteriormente dispunha.

Além disso, um progresso técnico, por pequeno que seja, é o fruto da imaginação criadora de uma dada pessoa, isto é, fruto da inspiração.

A «técnica» á qual o José Carlos se refere (e não ao seu desenvolvimento ou ao seu progresso) — portanto técnica em sentido geral — não se pode isolar, como não podemos isolar a Mineralogia das Ciências Naturais nem da Química; pode-se isolar (abstractamente) *este ou aquele pormenor*, mas a técnica em si nunca se pode isolar do ramo da actividade económico-social a que estiver ligada.

Não nego também que a coóperação seja um grande auxílio para a produção, o que nego é que um homem isolado nada produza; produzirá mais lentamente, mas produzirá, no entanto não me alongarei sobre este ponto pois hoje em dia é impossível considerarmos com existência real um homem completamente isolado e o assunto não me parece pois com interesse.

Quanto maior for a divisão das tarefas, menor extensão terá o trabalho de cada um e consequentemente haverá um maior aperfeiçoamento técnico de cada operário. Quanto maior for essa divisão mais o homem se reduzirá a um utensílio que numa fábrica funcionará apenas como uma máquina complexa. Salientemos que uma difisão de trabalhos não é racionalmente possível, porque o que para uns é lógico e racional, para outros não o é.

Diz o José Carlos a seguir: «Mas quando se reuniu com os seus semelhantes, quando criou uma sociedade...». Esta frase não merece grandes comentários porque hoje está fora de duvidas que «o homem viveu sempre em sociedade e só em sociedade pode viver» — aliás como os outros animais, pois que se assim não fosse nunca se teria reproduzido.

O José Carlos afirma também que o «selfmade-man» não existe. Eu permito-me afirmar que o «self-made-man» existe: se abandonarmos um indivíduo numa ilha deserta, ainda sem estar marcados pelo efeitos da civilização, ele não evoluirá muito, não conseguirá fazer-se a si mesmo. Não é isso no entanto que é um «self-made-man—aliás como todos sabem, mas como o José Carlos parece não saber; se, por exemplo, um indivíduo com a 4.ª classe de instrução primária, se dedicar ao estudo de línguas e de outras disciplinas, sem ser leccionado por professor de espécie alguma — e se realmente conseguir instruir-se estudando apenas por livros, cultivando-se e aperfeiçoando-se, isso é um «self-made-man».

Como consequência dos «self-made-man» (e todos nós o somos um pouco) e do livre-arbítrio das consciências individuais o determismo das sociedades humanas não é absoluto. Existe só em parte: nas influências geográficas e climáticas do ambiente e nos conhecimentos técnicos anteriormente adquiridos; não há pois a considerar afrontas para o indivíduo e o reflexo da humanização em curso manifesta-se pelo domínio dos elementos da natureza, pela fuga a esse determinismo exercido pelo meio ambiente.

Nem todos os que pensam ser a técnica os grilhões do ser humano contestam ao homem a luta pela sua essência, antes pelo contrário, defendem essa luta e não consideram o homem joguete de forças superiores. A técnica pode realmente aguilhoar a Humanidade no que ele tem de humano e reduzi-lo á pura animalidade se se pretender moldar o homem á produção em massa, para um melhor e maior rendimento em vez de se procurar melhorar a técnica para evitar que se escravise o homem submetendo-o á máquina. Não fazem do homem um instrumento, muito pelo contrário: evitam que ele se «instrumentize», não permitindo que façam dele uma máquina—que nada mais é que um instrumento. Não lhe negam os produtos da sua actividade: fazendo o possível para que o homem seja *Homem* e *não Máquina*, esforçam-se para que ele saiba aproveitar mais humanamente os produtos da sua actividade e para que saiba utilizá-los para seu aperfeiçoamento e liberdade e não como as máquinas utilizam combustíveis e lubrificantes.

Na façamos da técnica uma deusa e demos a Deus o seu lugar.

Creio portanto que é do José Carlos (e não dos outros a que ele se refere) a má interpretação do que seja técnica e liberdade. O contrário de uma coisa não é a sua ausência; a antítese de liberdade, não é, pois, a falta de liberdade.

E' impossível que um homem não sinta necessidades, pelo menos necessidade de conhecer verdadeiramente o seu ser, o Absoluto, o Infinito, se tal for possível, necessidades próprias do espírito humano, que a técnica jamais poderá auxiliar a transpor.

A técnica é sobretudo (embora fruto do saber humano) limitada pela natureza, porque aquilo que esta não dá o espírito humano não pode aperfeiçoar; é portanto, pela sua própria natureza, uma coisa limitada e jamais livre.

Por muito que o homem se esforce e trabalhe jamais se libertará de todas as suas necessidades, porque novos progressos trazem novas possibilidades e portanto novos anseios e consequentemente novas necessidades.

(Continua no próximo numero)